MEL BROOKS

QUE DROGA DE VIDA!

CINEMA NO AR

O Que As Novelas Devem Aos Filmes

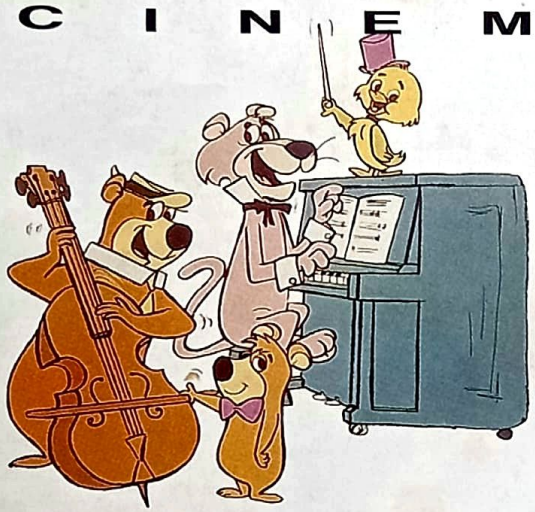
SET

CINEMA & VÍDEO

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

EDITORA AZUL

56330001 - Ed. 52 - Ano V - Nº 10 - Cr$ 1.950,00

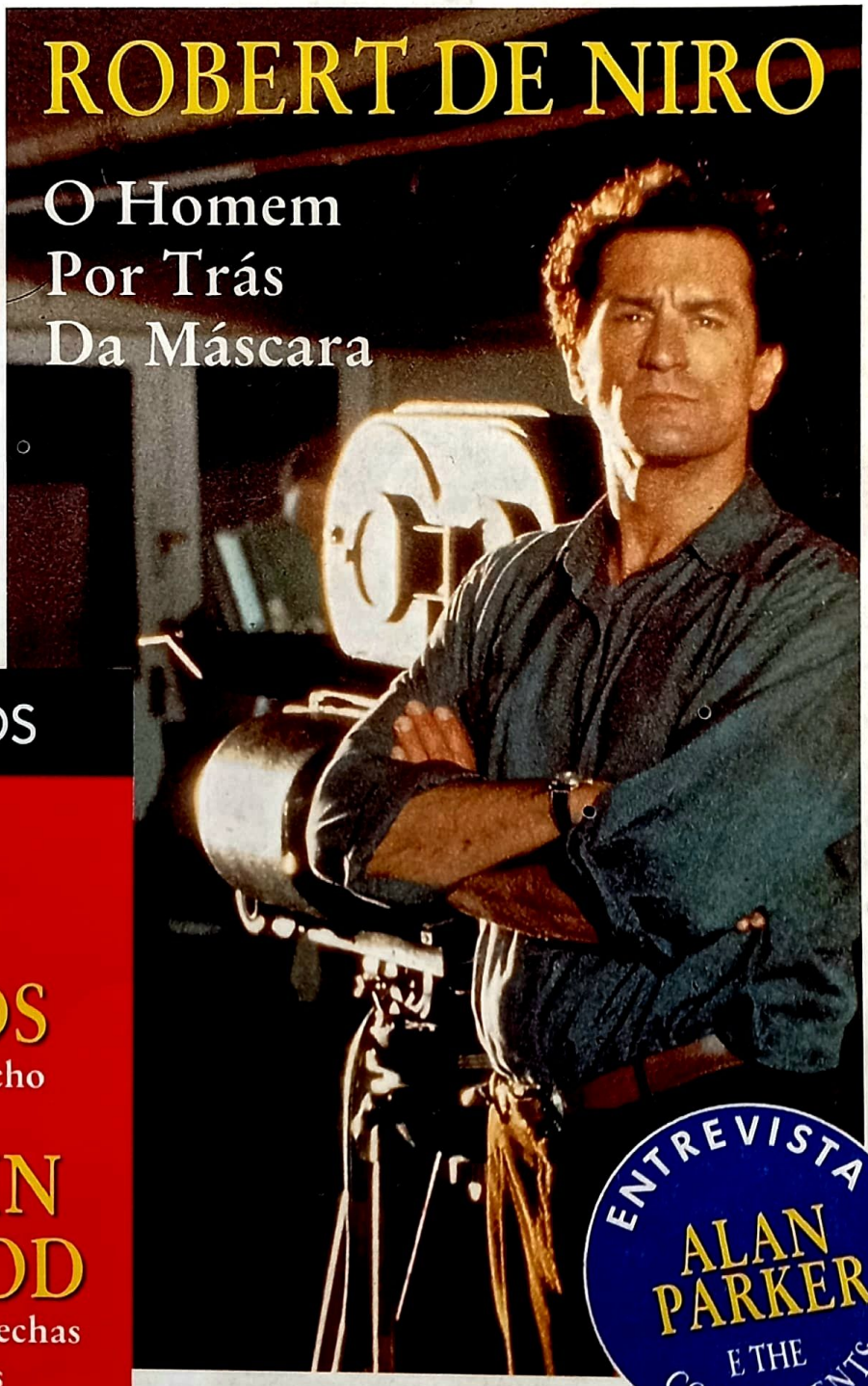


HANNA-BARBERA

A Primeira Fábrica De Desenhos Para A TV

ROBERT DE NIRO

O Homem Por Trás Da Máscara



VIDEOLANÇAMENTOS

PSICODÉLICOS

Uma Seleção Muito Louca, Bicho

ROBIN HOOD

E Suas Flechas Modernas

ENTREVISTA

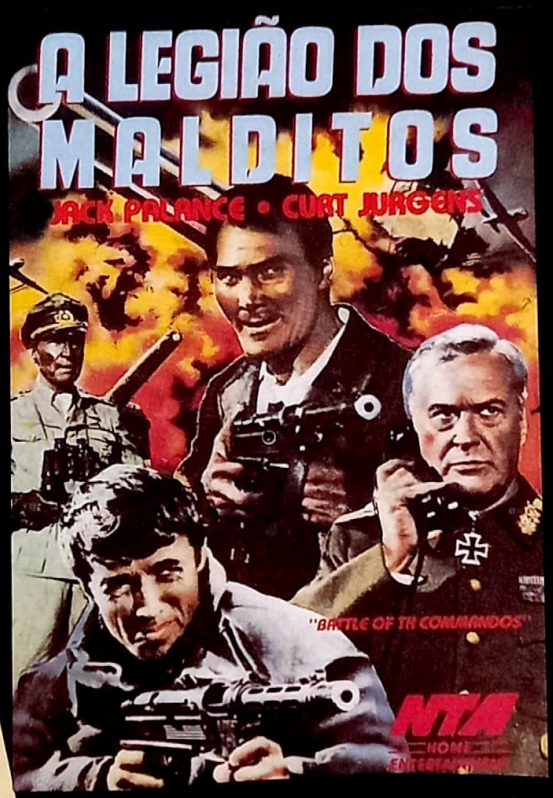
ALAN PARKER

E THE COMMITMENTS

REPUBLIC PICTURES®

REPUBLIC

DO CINEMA PARA SUA CASA.



CARY GRANT é Papai Ganso, um petulante vagabundo norte-americano. LESLIE CARON é uma atraente professora francesa que acompanha sete alunas. Será que esta turma consegue dividir uma ilha deserta? Esta maravilhosa COMÉDIA foi premiada pelo Academy Award - melhor história e roteiro.

JACK PALANCE e CURT JURGENS juntos neste filme de AÇÃO. Os matadores do Coronel Anderson (Jack Palance) são encarregados de sabotar caminhões alemães escondidos no interior da França, antes que destruam milhares de soldados aliados.
Esta e muitas outras emoções.

Fleurette (VERA RALSTON) fil
francês em viagem de compras a
o rude carabineiro de Kentuck
WAYNE) ele se apaixona imedia
rette, mas ela está prometida ao
Blake. Um fantástico WESTERN
trelado pelo grande JOHN WAYN

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA
PARIS VÍDEO FILMES
R. ITAMARATI, 204 ESQ./AV.PACAEMBU • TEL. TRONCO: 864-9111
UMA EMPRESA DO GRUPO PARIS FILMES

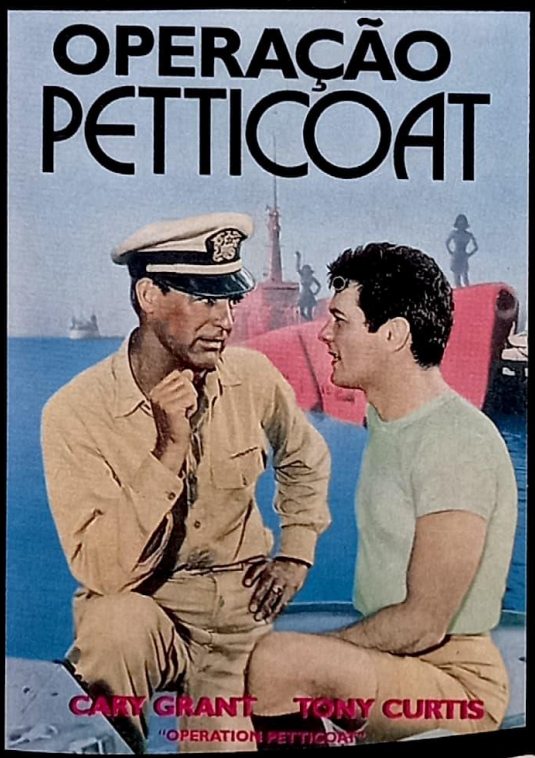
PICTURES®

REPUBLIC PICTURES®

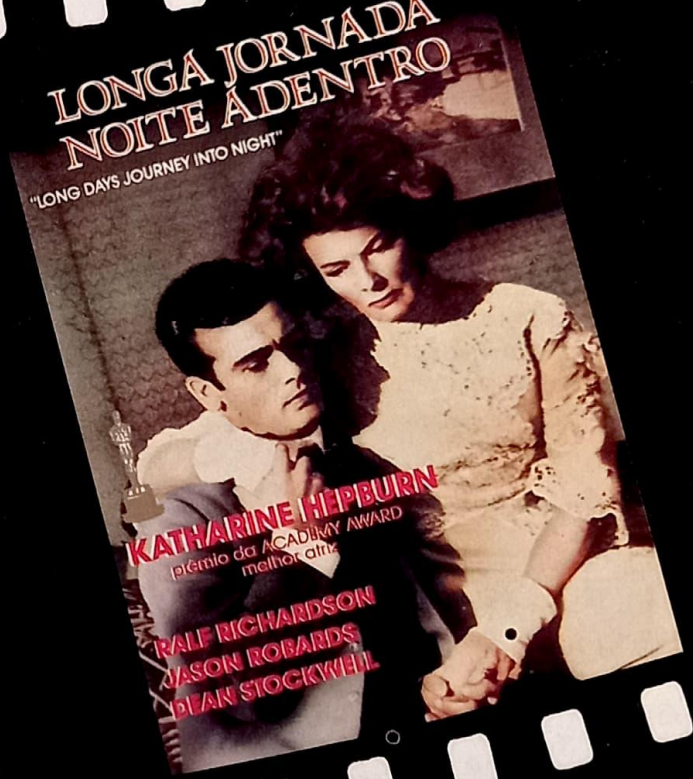
PRT-SP-5716/91
COD. ASS. 242456770 91010 ST
EXEMPLAR EXCLUSIVO PARA
LAUDENIR FCO MARCELINO
R LAGUNA 1127
OFICINA
88700 TUBARAO 16.10.91 SC
"Impresso - Envelopamento autorizado. Pode ser aberto pela ECT"

SUCESS M, HOJE E SEMPRE.

de um General
dade, encontra
Breen (JOHN
nente por Flo-
o e poderoso
oduzido e es-



Uma das mais engraçadas viagens destinada a honrar os oceanos. Esta COMÉDIA é dirigida pelo genial BLAKE EDWARDS ("Victor ou Vitória", "A Pantera Cor de Rosa"), estrelado por CARY GRANT e TONY CURTIS com um elenco repleto de estrelas.
Muitas risadas no filme premiado pelo Academy Awards pela melhor história e roteiro.



Este é o conto auto-biográfico de EUGENE O'NEILL e sua turbulenta vida familiar. KATHARINE HEPBURN como a mãe destruída pelos narcóticos. RALF RICHARDSON como o pai alcóolatra. JASON ROBARDS como o irmão mais velho e problemático e DEAN STOCKWELL como o escritor em potencial lutando com sua arte.
KATHARINE HEPBURN foi premiada como melhor atriz pelo Academy Award uma Obra Prima.

NA SUA LOCADORA.

TAKES

PATERNIDADE

O PROJETO SECRETO DE WARREN

Bugsy é o novo campo de ataque de **Warren Beatty,** 54 anos. No filme, em fase de montagem, ele interpreta um chefão mafioso, rei do jogo em Las Vegas. Fora das câmeras, seu projeto é outro. Vai ser papai. A mãe escolhida pelo astro é **Annette Bening,** 33, sua parceira também em *Bugsy*. Apesar de Beatty ser conhecido como o Don Juan de Hollywood, pouco se comenta sobre sua vida íntima. Só se sabe que, quando contracena com uma bela estrela, acaba por arrumar um *affair* com ela. Veja as provas na página ao lado.

Fotos Sigma

Warren e Annette: família preparada no vai-e-vem de *Bugsy*

BEATTY POR ELAS

Natalie Wood (1938-1981), nas filmagens de *Clamor do Sexo* (1961), teve um caso com Warren, que, dizem, ajudou a desmanchar seu primeiro casamento, com Robert Wagner.

Julie Christie, 50, foi a namorada mais duradoura de Beatty. Juntos, estrelaram: *Quando os Homens São Homens* (1971), *Shampoo* (1975) e *O Céu Pode Esperar* (1978).

Isabelle Adjani, 36, trabalhou com o astro em *Ishtar* (1987), e, apesar do fracasso total do filme, as investidas do astro parecem ter dado algum resultado.

Madonna, 33, fez com ele *Dick Tracy* (1990) e acabou arrastando o protagonista *Na Cama com Madonna* (1991).

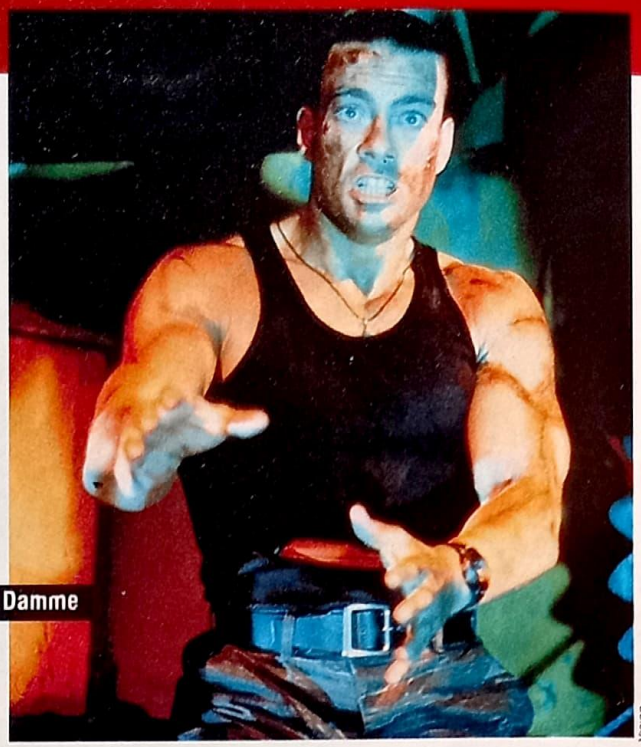
Annette Bening, 33, será a única, por enquanto, a ter um filho do mais disputado galã de Hollywood. A gravidez surgiu durante as filmagens de *Bugsy*.

Kirstie Alley, 36, foi vista com Warren numa festa. Ela, que foi mamãe em *Olha Quem Está Falando* (1990), quer agora ensinar, ao futuro pai, os segredos da maternidade.

HERANÇA

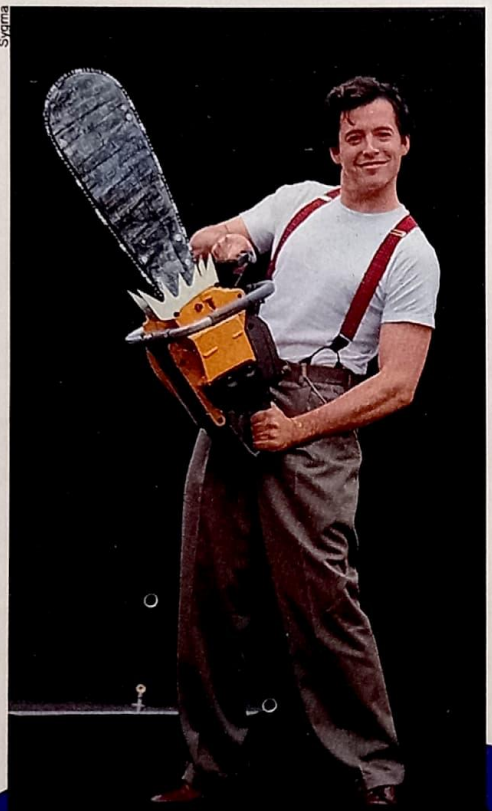
IRMÃOS DE FAIXA

O mais vistoso herdeiro de Bruce Lee, **Jean-Claude Van Damme**, 30 anos, carateca faixa-preta, explode agora em *Double Impact*, rodado nos Estados Unidos e em Hong Kong. Van Damme faz papel duplo — os irmãos Alex e Chad — e o diretor Shelton Lettich teve de usar três dublês para conseguir aquele conhecido "truque dos gêmeos". O filme, orçado em 20 milhões de dólares, está recheado de efeitos especiais. Chuck Norris parece que já perdeu o lugar no trono de Lee...



Vision

***Double Impact*: três dublês para garantir o trono do carateca de plantão Van Damme**



Sygma

Broderick: sua proteção contra as doidonas

Marcello Mastroianni e Marcia Gay Harden vão estar com Shirley MacLaine e Kathy Bates na comédia *Used People*.

O *Drácula*, projeto de Francis Coppola, tem bons nomes a serem considerados para o papel-título: Gary Oldman, Gabriel Byrne, Antonio Banderas e Jason Patric, para fazer par a Winona Ryder. Anthony Hopkins será o caçador do vampiro.

COMÉDIA

O ADOIDADO CONTRA-ATACA

Welcome to Buzzsaw traz Matthew Broderick, 29 anos, de volta às comédias. O diretor Francis Veber, de *A Gaiola das Loucas* e *Três Fugitivos*, é responsável por isso. Depois do "casamento fatal" por que passou em *Uma Estranha Atração*, Matt agora vive um milionário mui macho e sedutor. Voltando à sua cidade natal, Buzzsaw, ele é atacado por uma garota. Ela lhe rouba o carro, o dinheiro, suas roupas... e muito mais.

"Os jornalistas sempre me perguntam: 'por que você sempre interpreta adolescentes?' E eu respondo: com 19 anos, o que eu deveria fazer — um juiz?"

New World

Winona Ryder

BOMBA

MULHER DE SOLDADO

Estréia este mês, nos Estados Unidos, *Blue Sky*. Baseado nos testes de bomba nuclear do começo dos anos sessenta, o drama começa quando um engenheiro é transferido com a família para uma base militar. **Jessica Lange**, 42 anos, é a esposa. Será ela o maior problema que seu marido, Tommy Lee Jones, vai enfrentar? A direção é de Tony Richardson.

Warner

Jessica com Jones: bela explosiva

SEREIA

CAIU NA REDE

Depois de ficar enjaulada com as feras em *Rosaline e os Leões*, Isabelle Pasco, 24 anos, está experimentando outra saia justa. *Undine — I Love a Fish*, uma fantasia ecológica do diretor Von Eckhart Schmidt, colocou a francesinha num lago do Tirol, o que faz dela a primeira sereia de montanha da história. Para alívio dos mais afoitos, é possível vê-la inteira, sem o rabo de peixe. Os irmãos Raoul e Fritz, montanheses, disputam a garota nos momentos em que ela consegue ser humana completamente: somente durante o dia.

Whoopi, na *Nova Geração:* espaço para a estatueta do Oscar na prateleira da Enterprise

SONHO DE MENINA

A JORNADA DA NOVA ESTRELA

Whoopi Goldberg, 41 anos, antes do sucesso de *Ghost*, havia assinado com os produtores de *Star Trek — The Next Generation*, mas não tinha ainda aparecido na série. Oscarizada neste ano, Whoopi passou para a elite das estrelas, e novos convites para grandes produções não devem ter faltado. Mas, amarrada ao contrato, terá de conciliar seus projetos com sua personagem humanóide. "Eu sonhava com isso desde minha infância. *Star Trek* era o único programa de TV que falava sobre o futuro da raça negra", declarou Whoopi.

Fotos Sygma

Retna

Mia

SOUVENIRS DE CINEMA

FAÇA SEU LANCE

Cinéfilo que é cinéfilo sempre tem em casa algum tipo de souvenir de cinema. Uma revista antiga, um pôster de *Casablanca*, a assinatura afiada do Freddy Krueger... Para aqueles que gostam de colecionar objetos raros do cinema, a loja carioca Souvenirs de Cinema realiza o *II Leilão Cinematográfico da América Latina*. Neste mês, estarão sendo disputadas mais de 600 peças. Entre elas: roupa completa da atriz Mia Farrow no filme *O Grande Gatsby*, objetos pessoais de artistas famosos (binóculos do ator inglês Laurence Olivier), cartazes originais (007, The Munsters, Beatles), autógrafos (Carmen Miranda, Humphrey Bogart, Bette Davis) e miniaturas (Beatles, Star Trek, O Planeta dos Macacos). O telefone da Souvenirs de Cinema é (021) 255-1320.

VIDEOTECA

O QUE VOCÊ VÊ NAS MADRUGADAS

Roberto Valverde

MARISA ORTH, 27 anos, cantora e atriz vencedora do último Festival de Gramado, pelo filme *Não Quero Falar Sobre Isso Agora*.

"Eu curto ver de madrugada filmes clássicos com a Bette Davis, como *Servidão Humana* (Master Vision), de John Cromwell; e filmes com textos lapidares e diálogos perfeitos, como *Por Quem os Sinos Dobram* (CIC), de Sam Wood; ou *A Felicidade Não se Compra* (Herbert Richers), de Frank Capra."

ROGÉRIO SGANZERLA, 45 anos, diretor do clássico *O Bandido da Luz Vermelha* (1968).

"Eu prefiro os filmes com primor de produção, como *Macbeth* (F.J. Lucas) e *A Marca da Maldade* (CIC), ambos de Orson Welles. Clássicos brasileiros, como *O Cangaceiro* (Globo Vídeo), de Lima Barreto; ou *Limite* (Globo Vídeo), de Mário Peixoto, completam também uma boa noitada."

Antonio Ribeiro

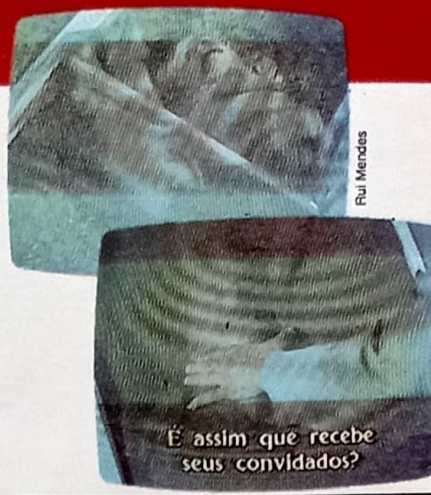
Ricardo Siqueira

CRISTINA PEREIRA, 42 anos, atriz.

"Eu assisto muito vídeo em casa porque eu posso interromper o filme, amamentar minha filha e voltar sem perder o fio da história. Por isso, escolho filmes episódicos, como *Sonhos* (Warner), de Kurosawa; ou *Contos de Nova York* (Abril Vídeo), de Coppola, Scorsese e Allen. Mas já aluguei duas vezes *Eu Sou o Senhor do Castelo* (Sagres), de Régis Wargnier; e costumo varar noites com *Amarcord* (Warner), de Fellini." •

A CAÇADA CONTINUA

OLHO - VIVO



Rui Mendes

Tango & Cash: de repente, a tela aparec

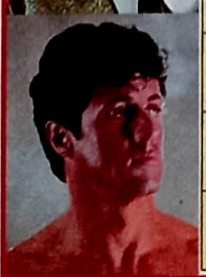
A redação recebeu 26 cartas de videoespectadores atentos que constataram vários erros em vários filmes de sucesso. Na escolha, seguimos alguns critérios: só foram considerados os filmes que estão distribuídos em vídeo — muitos leitores apontaram cenas nas quais o microfone (o "boom") aparece. Na verdade, este é um erro técnico de projeção no cinema. A leitora Jucéli Hack de Oliveira, de Campo Bom, RS, apontou o erro de *Uma Linda Mulher* que coincidentemente publicamos na edição anterior. Valeu. Roberto Grota Sanitá, de São Paulo, SP, observou que no filme *Tango & Cash*, da Warner, Sylvester Stallone, o policial Tango, se arremessa sobre uma porta de tela para capturar um suspeito. A tela não cai exatamente sobre o sujeito, mas, de repente, ele aparece *sob* a tela, com Stallone por cima. Parabéns, Roberto, pela observação de primeira. Leitor, não desista. A caçada continua.

FESTIVAL

O CINEMA DO MUNDO EM OUTUBRO

A Mostra Internacional de Cinema de São Paulo acontece entre os dias 17 e 31 de outubro, em sua décima quinta versão. A seleção de 120 filmes percorre a produção recente de 30 países, sendo que 20% das cópias têm legendas em português. O mestre Michelangelo Antonioni não apenas estará presente como fará no Museu de Arte de São Paulo uma exposição de oito pinturas da série Montanha Encantada — motivo do cartaz deste ano — e 30 gravuras. A Mostra inclui retrospectivas do próprio Antonioni, de Joris Ivens, do finlandês Aki Kaurismaki e do português Manoel de Oliveira. Com o aparente pessimismo que costuma esconder atrás do entusiasmo, o seu organizador, Leon Cakoff, declara que "a inflação de festivais no mundo aumenta as dificuldades da Mostra, que tem de ter mais poder de fogo nas negociações dos filmes". Mesmo aos trancos e barrancos, o alívio de todo cinéfilo paulistano sempre chega com a primavera.

PAGANDO BEM, ELES VOLTAM

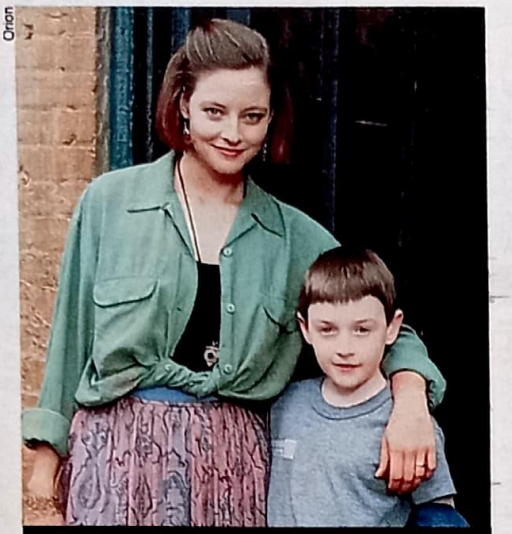


ATOR	FILME	SALÁRIO *
Arnold Schwarzenegger	O Exterminador do Futuro	- de 1 milhão
	O Exterminador do Futuro 2	11 milhões
Sigourney Weaver	Alien	30.000
	Alien 3	4 milhões
Macaulay Culkin	Esqueceram de Mim	110.000
	Alone Again	4,5 milhões
Al Pacino	O Poderoso Chefão	35.000
	O Poderoso Chefão 3	5,5 milhões
Jack Nicholson	Chinatown	+ ou - 50.000
	A Chave do Enigma	5 milhões
Sylvester Stallone	Rocky	25.000
	Rocky V	20 milhões

* em US$

•

Orion



Jodie: cuidados com o seu superfilho

ATRÁS DAS CÂMERAS

VEDETE NA DIREÇÃO

Talulah, a vedetezinha de *Bugsy Malone — Quando as Metralhadoras Cospem*, foi uma de suas primeiras revelações. **Jodie Foster**, 28 anos, continua no encalço do sucesso precoce. Está atrás das câmeras dirigindo *Little Man Tate*, que conta os problemas da relação de uma jovem mãe (ela própria) com o filho superdotado. Diane Wiest também está no filme, como uma psicóloga experiente.

Sygma

Reeves e Phoenix: rapazes de aluguel

IRMÃOS NATUREZA

EU QUERO A MINHA MÃE

O ex-astro mirim **River Phoenix**, 21 anos, e **Keanu Reeves**, 26 anos, viraram rapazes de vida fácil. Em *My Own Private Idaho*, eles não são exatamente gays, mas garotos de programa que cruzam os Estados Unidos à procura da mãe de Phoenix. Aliás, River tem um nome estranho para um ator de cinema. Mas o problema é de família. River ("rio") tem um irmão chamado Leaf ("folha"), que já se revelou ator em *O Tiro que Não Saiu pela Culatra*. Sua irmãzinha Summer ("verão") também já teve seu papel em *Russkies*. Seus outros irmãos Rainbow ("arco-íris") e Liberty ("liberdade") ainda não conseguiram estrear no cinema.

Retna

"Eu a encontrei primeiro. Ela é minha. Minha. Minha!"

Sally Field, responsável pela escolha de Julia Roberts para o filme *Flores de Aço*

ZOOM ZOOM ZOOM

- Está em produção o filme que ostenta o maior título já conhecido: *Night of the Day of the Dawn of the Son of the Bride of the Return of the Revenge of the Terror of the Attack of the Evil, Mutant, Hellbound, Zombified, Flesh-Eating, Sub-Humanoid Living Dead — Part 2.*
- Em português, talvez ficasse assim: *A Noite do Dia do Amanhecer do Filho da Noiva da Volta da Vingança do Terror do Ataque do Mal, Mutante, Limite do Inferno, Zumbificado, Canibal, Sub-Humanoide Morto-Vivo — Parte 2.*
- O mais longo título conhecido até então era de autoria da diretora italiana Lina Wertmuller, de 1979. *Un Fatto di sangue nel commune de Siculiana fra due uomine per causa di una vedova si sospettano moventi politici. Amore. Morte. Shimmy. Lugano belle. Tarantelle. Tarallucci é vino.*
- No Brasil, o filme se chamou *Amor e Ciúme.*

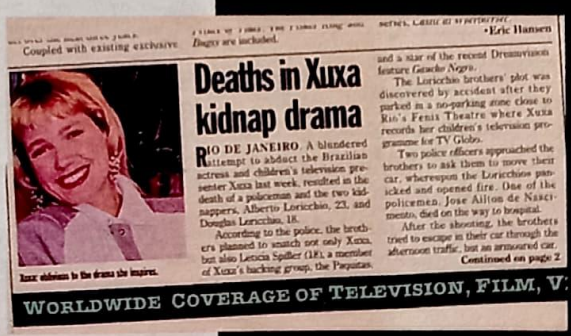
A portuguesa Maria de Medeiros juntou-se a John Malcovich para filmar *Le Chant de la Terre*. Nicolas Klotz na direção.

C. Thomas Howell conseguiu o papel principal no filme *1st Force*, um drama sobre a guerra do Vietnã, que tem ainda David Carradine e Robert Loggia.

XOU DE GAFES

MERA SEMELHANÇA

Ambição loira e infantil de todas as manhãs, Xuxa, 28 anos, tornou-se também o maior fenômeno cinematográfico nacional. O jornal inglês *Moving Pictures* acompanha passo a passo a vida profissional e pessoal da "Brazil's favorite female". Notícias sobre o caso jurídico que ela levantou contra os produtores de *Amor, Estranho Amor* e a tentativa de seqüestro planejada pelos irmãos Alberto e Douglas estão presentes nas páginas do semanário. Um único detalhe: os jornalistas ingleses não conseguem perceber diferenças fisionômicas entre Xuxa e sua rival Angélica. Compare as fotos.



Coupled with existing exclusive

Eric Hansen

Deaths in Xuxa kidnap drama

RIO DE JANEIRO. A blundered attempt to abduct the Brazilian actress and children's television presenter Xuxa last week, resulted in the death of a policeman and the two kidnappers, Alberto Loricchio, 23, and Douglas Loricchio, 18.

According to the police, the brothers planned to snatch not only Xuxa, but also Leticia Spiller (18), a member of Xuxa's backing group, the Paquitas.

and a star of the recent Dreamvision feature *Gaucho Negro*.

The Loricchio brothers' plot was discovered by accident after they parked in a no-parking zone close to Rio's Fenix Theatre where Xuxa records her children's television programme for TV Globo.

Two police officers approached the brothers to ask them to move their car, whereupon the Loricchios panicked and opened fire. One of the policemen, Jose Ailton de Nascimento, died on the way to hospital.

After the shooting, the brothers tried to escape in their car through the afternoon traffic, but an armoured car.

Continued on page 2

Xuxa: oblivious to the drama she inspires.

WORLDWIDE COVERAGE OF TELEVISION, FILM, V

MINOR VICTORY FOR FAVOURITE XUXA

Brazil's favourite female, **Xuxa**, has won the first round in her case against CIC Home Video and Cinearte, the producers of *Amor Estranho Amor*.

Xuxa has been awarded $2 million damages in Rio's civil courts for the video release of *Amor Estranho Amor*. She claims that the film, made before she became such a media phenomenon, should have been restricted to its original theatrical release.

The film features Xuxa, who at the time was a top model, in bed with a minor - an image which fits uneasily with her current one as a children's presenter.

CIC, for its part, says that if the judicial decision stands, it will be up to Cinearte, as producer, to pay the damages.

Xuxa's fortunes publicity-wise have been mixed of late. On the plus side Xuxa's shows recorded for the Argentinian children's market and a musical special featuring the blonde bombshell and the Paquitas are topping the ratings.

But the reaction to her first attempt at adult television has been less positive. The first of her monthly light entertainment specials, *Xuxastar*, was roundly hammered by the critics and the second edition was pulled from the schedule. The official line is that Xuxa had an allergy to the make-up used in the first programme, but the critics would like to think their comments have made Globo re-think the programme.

INTELLIGENT MOVIE.

A Primeira Câmera VHS Compacta com Iluminação Automática.

Enquanto a nova câmera G200 Panasonic trabalha, você se diverte. Com o ultra-rápido Auto Focus Digital AI (Artificial Intelligence), e uma iluminação incorporada que funciona automaticamente. E mais: 8X Power Zoom com controle na ponta dos seus dedos.
"Intelligent Movie" Panasonic - para dia e noite.

VHS
NV-S200PN

VHS
NV-G200PN

Panasonic
Patrocinador Mundial dos Jogos Olímpicos de 1992

À venda na Zona Franca de Manaus.

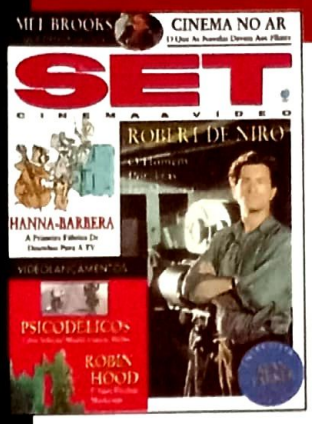
PROGRAMA

Quatro anos depois do número 1, SET muda seu visual. Não se trata, porém, de uma mudança apenas cosmética. Do logotipo ao editorial, tudo o que foi transformado teve por trás a intenção de fazer uma revista de cinema e vídeo mais ágil, mais dinâmica e moderna. E também mais divertida.

Na essência, é a mesma SET que se firmou como a melhor revista de cinema do Brasil. Neste número histórico, algumas seções desapareceram para se integrar no corpo de matérias mais vivas e outras ganharam mais espaço para informar melhor. SET continua, no entanto, trazendo o filme como seu catalizador máximo, seja na película ou na fita de vídeo.

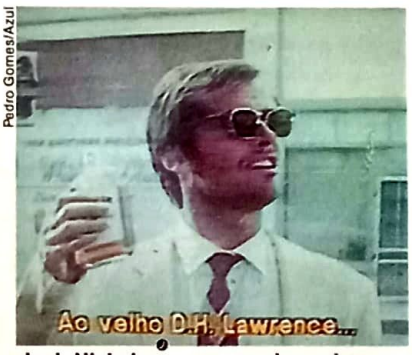
O fato de sua equipe ser composta de gente maluca por filmes foi um bálsamo na hora de fazer uma SET melhor. Um trabalho que durou meses, mas que se transformou numa festa para os olhos no final.

Carlos Volpato



Na capa: Robert de Niro em *Culpado por Suspeita* (Pandora), Kevin Costner em *Robin Hood...* (Warner), personagens da Hanna-Barbera (Vídeo Arte), Mel Brooks em *Que Droga de Vida* (Fox) e cena do filme *Sem Destino* (Liaison Gamma-Sigla).

Giulia Gam como prostituta em *A Grande Arte*, o primeiro longa de Walter Salles Jr. Lançamento no Japão, Estados Unidos e Brasil



Pedro Gomes/Azul

Jack Nicholson como o advogado desbundado de *Sem Destino*: doidão

Vídeo Arte

Jambo e Ruivão, da grande fábrica de desenhos para a TV, Hanna-Barbera

Fox

Flechas para todo lado. Dois *Robin Hood* disputam a praça de vídeo, mas só um é Kevin Costner

4 TAKES

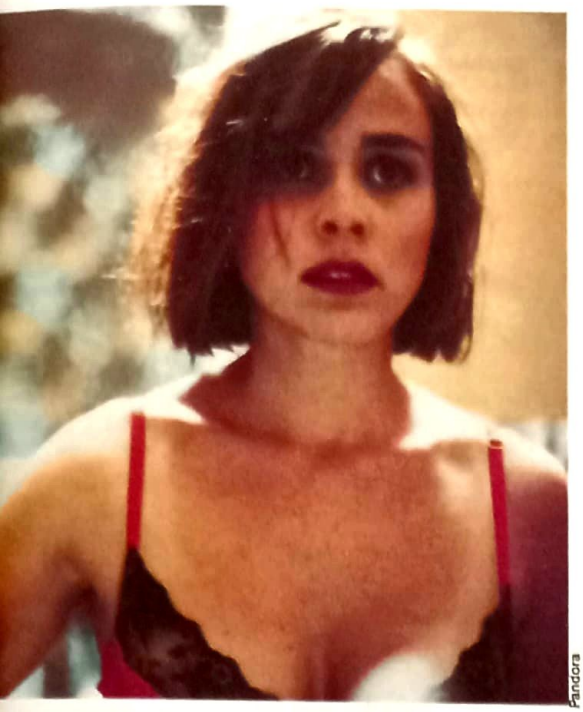
16 ROBERT DE NIRO
O Homem por Trás da Máscara

24 VIDEOLANÇAMENTOS
Robin Hood, o Príncipe dos Ladrões e *As Aventuras de Robin Hood*

26 OUTROS LANÇAMENTOS

36 VÍDEO
Psicodelismo — Paz e Amor, Bicho, Além de Alguns Aditivos...

40 ENTREVISTA
Alan Parker Fala de seu *The Commitments*



Pandora

42 NOVOS FILMES
***Que Droga de Vida, Boyz'n the Hood, FX 2* e outros**

50 WALTER SALLES JR.
A Grande Arte
Entre a Brutalidade e a Delicadeza

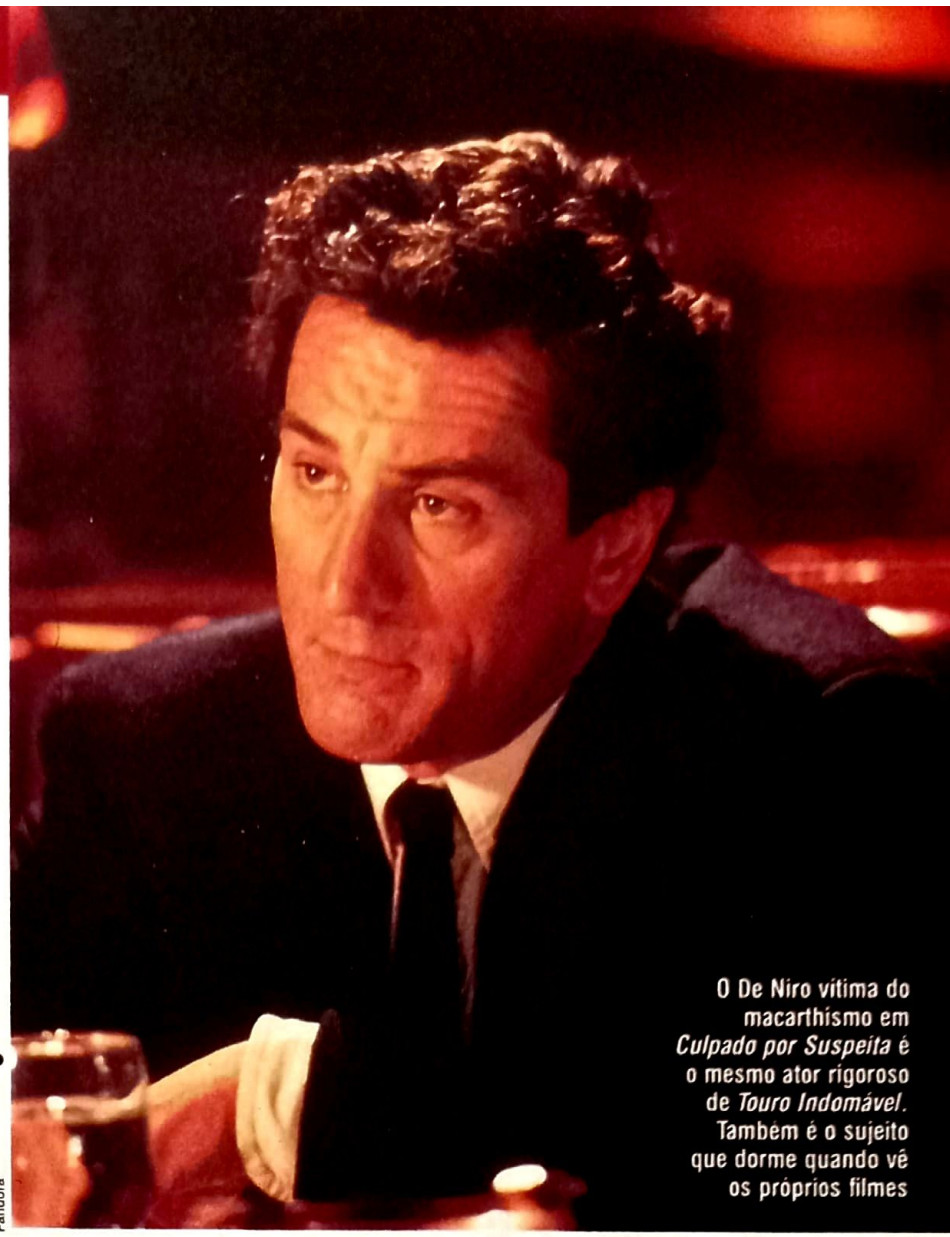
54 REPORTAGEM
Cinema no Ar
O Que as Novelas Devem aos Filmes

58 DESENHO ANIMADO
Yabadabadoo!
A História da Hanna-Barbera

63 VITRINE
Telas Para Qualquer Situação

64 CARTAS

66 NOSTALGIA



Pandora

O De Niro vítima do macarthismo em *Culpado por Suspeita* é o mesmo ator rigoroso de *Touro Indomável*. Também é o sujeito que dorme quando vê os próprios filmes

Fox

Joe Marazzi

As novelas e sua dívida de sangue para com o cinema: estas parelhas de *Momento de Decisão* e *Dancin'Days* têm tudo a ver

Uma idéia redondinha para você assinar o melhor jornal do país.

Você ganha um CD com músicas do Jorge Benjor e Gilberto Gil ou um CD com músicas dos Titãs, Barão Vermelho e Ira. Você escolhe. Junto com o CD, um livro de 60 páginas contando tudo sobre os artistas. Se você mora no município de São Paulo ligue agora e receba o primeiro exemplar em 2 horas. A Folha circula todas as segundas-feiras. Em um ano são quase dois meses a mais de informação.

FOLHA DE S.PAULO

*Preços válidos para SP, RJ, MG e PR. Entrega sujeita à consulta. Preço a vista Cr$ 41.249, ou 3 x Cr$ 15.800, = Cr$ 47.400,

W/Brasil

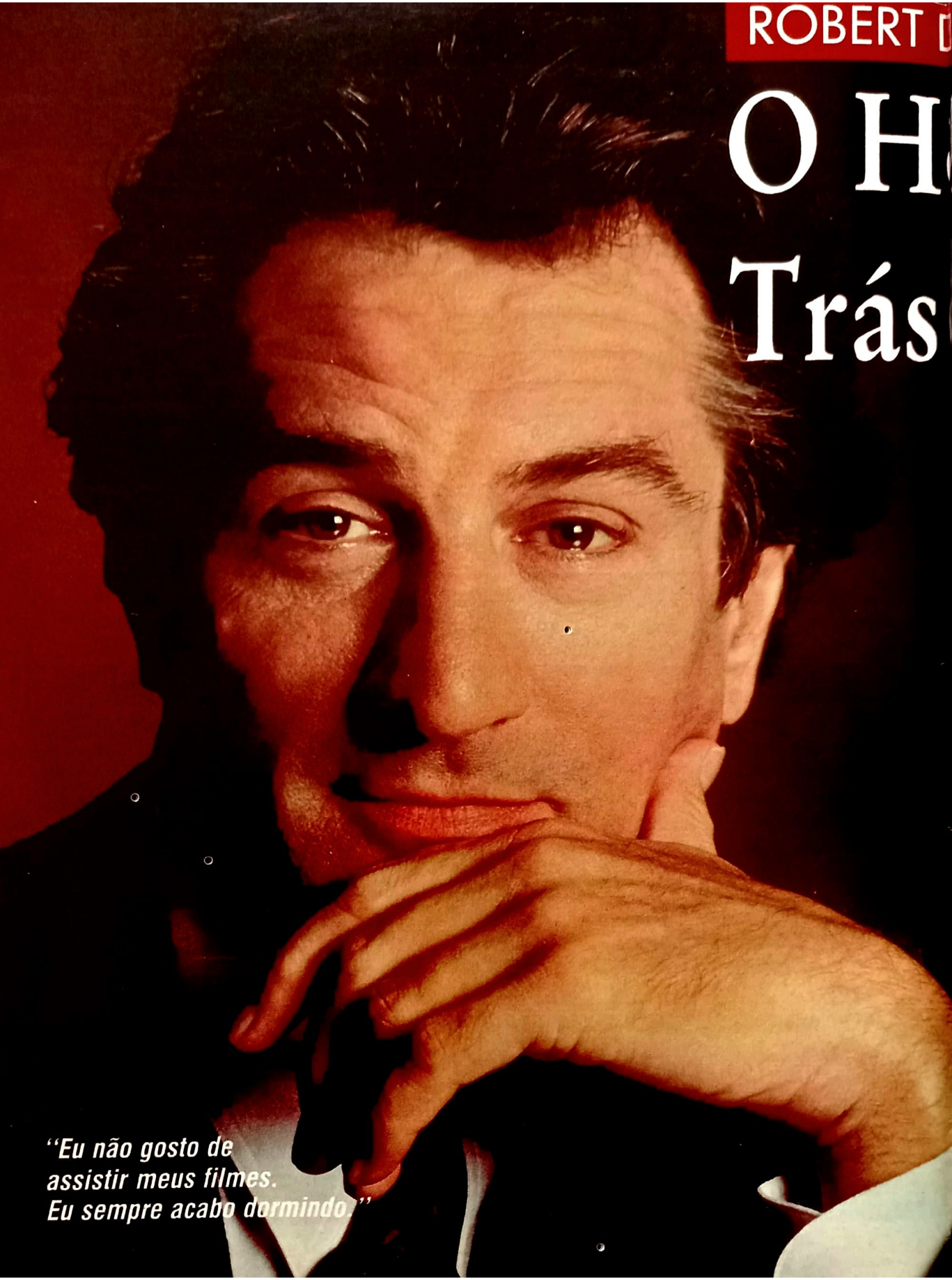
Você recebe o Cartão Clubefolha que lhe garante descontos em programas de cultura e lazer.

Você assina a Folha por 6 meses e paga só 3 parcelas iguais de Cr$ 15.800,*

Na compra a vista, você ainda tem até 40 dias para pagar se usar seu cartão de crédito.

Ligue já. A Folha atende 24 horas por dia, todos os dias. Inclusive sábados, domingos e feriados.

Ligue já. 222-2000 SP - capital. Ligue grátis (011) 800-8377 demais regiões.


ROBERT
O H
Trás
"Eu não gosto de
assistir meus filmes.
Eu sempre acabo dormindo."

omem por da Máscara

Eloqüência não é o seu forte, mas na pele de qualquer personagem ele diz mais do que mil palavras. Em *Culpado por Suspeita* De Niro mostra mais uma vez por que é um dos grandes do cinema

O Rei da Comédia: para ele, De Niro estudou o trabalho dos comediantes

Elia Kazan assegurou certa vez jamais ter visto um ator como ele. Liza Minnelli (que foi seu par em *New York, New York)* não deixa por menos e o qualifica de "o maior ator vivo". Coppola desabafou um dia que "gosta de De Niro, ao contrário dele próprio", mas o diretor Mike Nichols, que tentou trabalhar com ele (num filme que acabou se metamorfoseando em *A Garota do Adeus,* com Richard Dreyfuss), o considera simplesmente "indirigível". Já o exagerado Sergio Leone, o *godfather* dos spaghetti westerns, disse que ele veste uma personalidade como uma pessoa normal vestiria um casaco, "com naturalidade e elegância", bem ao contrário de Clint Eastwood, "um mero astro". E arrematou: "Enquanto De Niro sofre, Eastwood boceja". Por sua vez, o próprio De Niro dá a fórmula para uma eficaz *mise-en-scène*: deixar o ator "na dele" e depositar confiança. Como faz Coppola, por exemplo, que o astro tanto admira. E "ai" do cineasta que assim não proceder, pois além de "indirigível", Bob mantém controle sobre sua carreira e personalidade, guardada a sete chaves num *bunker* de reserva e discrição.

Um autêntico ex-bambino made in "Little Italy", Robert De Niro traz no rosto duro e na voz truncada as marcas daquele bairro nova-iorquino. É de domínio público que ele se sente um peixe fora d'água em Los Angeles ("onde todos se comportam como gente importante e tentam te diminuir" — analisou) ou mesmo em qualquer outro rincão que não seja a sua megalópole caótica, poliglota e multirracial, cenário (e talvez personagem) de filmes como *New York, New York, Taxi Driver, Era uma Vez na América* (no qual encarna Noodles, o velho gângster que repassa sua vida), *Amor à Primeira Vista* etc. Nascido em 17 de agos-

to de 1943 no cult e notívago Greenwich Village (bairro em que atualmente o ator tem instalada sua complexa produtora — recheada de projetos em andamento, a Tribeca Film Center — com butiques, restaurantes, locais para eventos e escritórios alugados para outras companhias), De Niro foi morar com a mãe (após a separação dos pais) no setor itálico — a "Pequena Itália" das pizzas, dos mafiosos e *wiseguys* (malandros), que ele tão bem tem incorporada em sua alma.

Na Little Italy ganhou o apelido de "Bobby Milk", pelo jeitão branquelo, foi escoteiro por pouco tempo e fez amizade forte com um menino chamado Martin Scorsese (que muitos anos depois, como diretor, o colocaria no topo nos papéis de motorista de táxi, músico, comediante e gângster; consagrando-o tanto em tipos de *losers* como de tirânicos chefões, mas sempre com tipos verdadeiros). O primeiro adjetivo que vem à mente quando nos arrepiamos com suas densas performances (e quem, que tenha acompanhado o cinema da década de 70 para cá, nunca usufruiu algumas delas?) é "versátil". Bobby de Niro muda de cara, de peso, de caráter a cada novo trabalho-desafio, como quem muda de meias; sendo que, a cada nova experiência, mergulha de corpo inteiro, dando muito trabalho para toda a equipe técnica e principalmente para os diretores. Até nos papéis secundários ele é sempre *the best* coadjuvante, o secundário perfeito. Dedica-se às suas pontas com o mesmo honorável perfeccionismo dos grandes papéis, deixando em cada uma delas (como sua grotesca aparição no pesadelo orwelliano *Brazil*, de Terry Gilliam, ou mais recentemente em *Backdraft, Cortina de Fogo*) um enérgico rastro de genialidade.

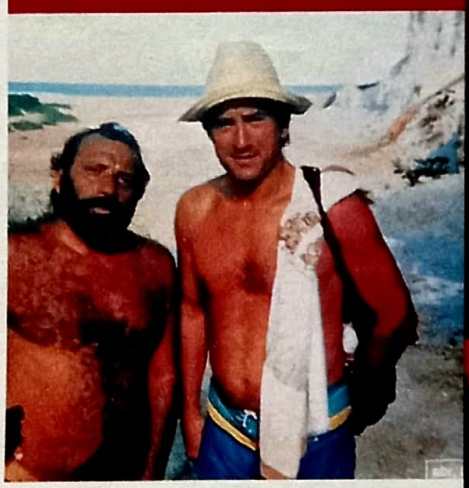
Liaison Gamma-Sigla

CAPO SUPREMO — Alguns poucos minutos com o misterioso Louis Cypher de *Coração Satânico*, bengala e unhas longas, e já nos convencemos de onde provém todo o mal do universo. Alguns fotogramas na companhia do obeso Al Capone de *Os Intocáveis* e não temos dúvida sobre quem é o *capo* supremo do crime. O estilo De Niro é assim: concentrado e exageradamente minucioso. Mergulha de corpo e alma nas composições cênicas. Ele estufou dezenas de quilos só para representar o boxeador La Motta em *Touro Indomável* (que fez pouco sucesso, mas é aclamado por vários críticos como o "melhor filme dos anos 80"), ritual reprisado para os dez obesos minutos de Al Capone em *Os Intocáveis*, que, por sinal, o ator (sem falsa modéstia) considera "o melhor" já feito (De Niro aspirou também encarnar o remake de *Scarface*, mas Al Pacino chegou antes!). Estudou com afinco o trabalho dos comediantes para viver *O Rei da Comédia*, e passou semanas dirigindo táxi nas perigosas e sórdidas ruas de Nova York para encarnar o desiludido e noir psycho-taxista de *Taxi Driver*.

Isso tudo já é mitológico, como é mitológico seu soberbo asco em falar de assuntos pessoais e sua reserva ríspida em fornecer entrevistas ou qualquer declaração sobre si próprio. Ninguém brinca muito com o enfezado *mister* De Niro. No meio de uma entrevista ele não tem escrúpulos em olhar para o relógio, desligar o gravador do repórter-vítima para falar "em off", ou simplesmente disparar um "stop" ou "não quero falar sobre isso", ou até deixar as perguntas (muitas delas realmente escrotas afirmações disfarçadas de perguntas) dos jornalistas sem resposta. Muitos que forçaram a barra ficaram a ver navios. Bob não reluta em deixar todo mundo esperando ou virar as costas deixando os inquiridores falando sozinhos. Às vezes, age como aqueles mestres zen que utilizam um desconcertante silêncio para obrigar os discípulos a verem a essência das coisas, muito além do dualismo do diálogo verbal. Talvez ele não seja mesmo "bom para explicar o que sente" — conforme revelou —, mas o fato é que tem utilizado com eloqüência a nobre resposta do silêncio.

É como se, mais do que criar um muro de estrelismo em torno de si, quisesse impacientemente se revelar somente pelo próprio trabalho ou somente pelo que gira em torno dele; é como se quisesse não ter mais rosto, dissolvendo-se nos infinitos tipos humanos que tão convincentemente engendra, ficando enfeitiçado por cada um deles. Parece (propositalmente) não permitir que o quase imperceptível homem De Niro (e os mexericos a respeito de seu passado) atropelem o

Cara de gângster em *O Poderoso Chefão II*. Em praias brasileiras, com o amigo Guará. De braço com a namorada



Arquivo Pessoal Luiz Nazário

LFI

quem *diz isso e* por quê."

Taxista-punk em *Taxi Driver*, Jake La Motta em *Touro Indomável* e padre em *Não somos Anjos*: minucioso

extraordinário ator, um profissional que pode às vezes beirar até o histriônico, mas jamais é superficial e jamais se espelha nos papéis. Um homem que realmente incorpora e fica "tomado" pelos personagens que veste. Sem freqüentar paradoxalmente o panteão dos astros mais populares de Hollywood (ou queridos do público) e muito menos o Olimpo dos stars mais bem pagos, Bob nunca se mirou nos "estereótipos românticos" na linha Clark Gable ou mesmo Humphrey Bogart ("que se auto-interpretavam" — segundo ele), embora tivesse mergulhado com maestria na década de 80 em incursões do tipo *love story*, como em *Amor à Primeira Vista*, de Ulu Grosbard, ou *Stanley e Iris*, de Martin Ritt.

CARANGUEJO — O homem De Niro, além de aprender o dialeto siciliano, freqüentou o mesmo dentista de Marlon Brando para confeccionar o aparelho dentário que ambos (que interpretam o mesmo personagem) usam: Brando em *O Poderoso Chefão*, e De Niro em *O Poderoso Chefão — Parte II*. Isso apenas para entrar com perfeição na pele do jovem imigrante Vito Corleone, siciliano que aprende a ser "padrinho" nas sangrentas ruas da América. Aprendeu a tocar saxofone só para encarnar o músico de *New York, New York;* e buscou inspiração no desnorteado e cômico caminhar do caranguejo para compor o psiquicamente perturbado motorista de *Taxi Driver*. Aliás, com esse papel, teria inspirado um tal de John Hinckley (segundo o próprio) a atirar contra o presidente Ronald Reagan com o objetivo de impressionar Jodie Foster, a estrela do filme. E no polêmico *O Franco Atirador* (aquele em que os amarelos praticam roleta-russa na cabeça dos prisioneiros ianques, cujo chauvinismo deu o que falar) arriscou a vida sem usar dublês e quase morreu (ao lado de John Savage) num acidente de helicóptero numa ponte tailandesa. A loucura da guerra passou mas deixou a "ressaca", e o ator voltaria à temática no fraco *Jacknife*, sobre as conseqüências psicológicas do conflito a longo prazo.

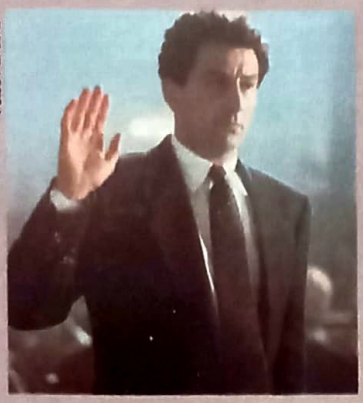
O adolescente Bob era fã de Marlon Brando, Montgomery Clift, James Dean (trio do qual herdou o estilo, dizem), assim como de Spencer Tracy, Walter Huston (de *O Tesouro de Sierra Madre)* e Geraldine Page. Cultuava o clássico *Rastros do Ódio* de John Ford e estudou Arte Dramática com a famigerada Stella Adler, estreando (após batalhar em teatro e no chamado "diner theater", o teatro de mesa em mesa) ainda menor de idade no filme *O Casamento* (1964). Apareceria depois em *Hi, Mom* e *Greetings*, de Brian De Palma. Scorsese celebrizou-o com o premiado *Caminhos Perigosos*, antecessor de uma chuva de prêmios, incluindo o Oscar de ator por *O Touro Indomável* (no qual De Niro interferiu até na escolha do elenco) e o prêmio de interpretação no Festival de Veneza por *Confissões Verdadeiras*. Ao lado de Pacino, Scorsese, De Palma, Coppola, Pesci e todos esses ítalo-americanos, De Niro é também um irresistível exemplar dessa América brigona, católica, *expert* em culpa, sofrimento, melodrama, rancores armazenados e sentimentos operísticos. Mexeu com problemas religiosos em *Nós Não Somos Anjos* e *A Missão* (além de *Confissões Verdadeiras*) e em *1900*, de Bertolucci, como Alfredo, penetra na História e na estranha, perversa e estetizada dialética que o cineasta italiano monta em seu épico.

É sempre um sacrifício doloroso arrancar alguma coisa do astro, bem como resgatar seu passado. Bob não dá o serviço. Sabe-se que ele casou e divorciou sem alarde (como é de seu estilo) com a atriz negra Diahnne Abbott (qua atua em *O Rei da Comédia*), adotando a filha que ela teve de um casamento anterior, sendo que o casal teve um filho, Raphael, em 1977 (que ficou com a mãe após a separação). É realmente chegado numa "afro-americana": após o casamento com Diahnne, De Niro ficou com a ex-modelo mulata Toukie, que processou o ator, acusando-o de adultério com Naomi Campbell, de 20 anos, igualmente negra. Sabe-se que no fundo de seu coração ele cultua obras como *Uma Rua Chamada Pecado, Sindicato de Ladrões, Vidas Amargas, Um Lugar ao Sol, Clamor do Sexo, O Tesouro de Sierra Madre...* Além disso, pouco se sabe, com exceção de que continuou (nos anos 80) a ser o legíti-

eu fizesse o papel do herói. Se fosse interrogado, realmente não sei o que diria."

CULPADO POR SUSPEITA

A caça às bruxas de Hollywood num filme discreto, de enquadramentos clássicos



Fotos Pandora

De Niro como Merrill no tribunal

A câmera se aproxima lentamente do rosto de uma das trêmulas vítimas do famigerado House Un-American Activities Committee (HUAC). Estamos em 1951, em plena guerra fria, e o macarthismo quer purgar os inimigos internos: os "vermelhos" instalados em Hollywood. É a abertura de Culpado por Suspeita, *filme de Irwin Winkler, levemente inspirado na vida do cineasta John Berry (que, após realizar, na época, um documentário sobre as dez primeiras vítimas da "lista negra", instalou-se na França, onde continuou a carreira). O competente diretor David Merrill (Robert De Niro, que, na preparação do papel, leu muito sobre o assunto e ouviu vítimas do período) é o próximo a cair na teia direitista, dedurado justamente por um "amigo". Culpado por suspeita, pouco adianta ele negar suas convicções comunistas. É perseguido, e, ao lado da ex-esposa, Ruth (Annette Bening), vê-se num dilema ético antes de comparecer perante o tétrico microfone: ser herói ou "cooperar", dando os nomes esperados.*

De Niro veste com naturalidade contida (mas convincente) seu tipo. Sob as sinuosas imagens de Marilyn Monroe em Os Homens Preferem as Loiras *e ao som das melífluas canções de Louis Armstrong, Winkler (num filme linear, discreto, de enquadramentos clássicos) mergulha em detalhes como apertos de mão e cigarros amassados no cinzeiro para documentar a subserviência dos grandes estúdios à insanidade inquisitorial.*

A.Q.N

Também ao lado de Annette: naturalidade

Guilty by Suspicion, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO: Irwin Winkler ■ Com Robert De Niro, Annette Bening, George Wendt, Patricia Wettig, Sám Wanamaker, Luke Edwards ■ ROTEIRO: Irwin Winkler ■ FOTOGRAFIA: Michael Ballhaus ■ MÚSICA: James Newton Howard ■ MONTAGEM: Priscilla Nedd ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Leslie Dilley ■ PRODUÇÃO: Arnon Milchan para Warner Bros. ■ DURAÇÃO: 105 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Pandora Filmes

mo herdeiro daqueles métodos que favorecem a entrega séria do ator a cada papel, nunca o domínio de um tipo invariável, que se limitasse a vestir superficialmente a carcaça da personagem (aliás, muito em voga). (Em *Os Intocáveis*, por exemplo, além de pesquisar pacientemente fotos, documentos e filmes sobre Al Capone, De Niro decidiu que a maquiagem não seria "convincente" para engordar o rosto de seu personagem; decidiu, então, engordar realmente.) Por isso, ele mantém-se no trono das grandes aparições, ao lado de tantos jovens astros que surgem nos anos 80, que não são páreo para ele. A lista é generosa: *Era uma Vez na América* (cuja trama,contada a ele pelo próprio Sergio Leone durante sete horas, apaixonou-o), *Amor à Primeira Vista*, *Os Intocáveis*, *Fuga à Meia-Noite*, *Coração Satânico* etc.

"ABUTRES" — Já penetrou em tipos aristocráticos como o de *O Último Magnata* de Elia Kazan (para alguns, pessimamente, pois o astro veste melhor a pele de simplórios), e sua segurança soberana não faz conta em dividir espaço nos filmes com outros figurões (um pouco como Jack Nicholson, talvez). Assim, em *Coração Satânico*, contracena com um Mickey Rourke no auge (e prestes a despencar!), e em *Os Intocáveis* compete (fora da lei) com o brilho ofuscante da dupla honesta Kevin Costner e Sean Connery, sem falar em "Tuttle", que é o nome de seu "papelzinho" naquela birutice anglo-kafkiana chamada *Brazil*. De Niro nunca precisou de mais de dez minutos em fotogramas para arrasar! Ele aprecia essas "participações especiais" por não se ver obrigado (como disse) a "carregar um filme inteiro nas costas". Logo ele, tão discreto e invisível, foi parar (com Harvey Keitel) certa vez numa delegacia em Roma no ano de 1981, após um incidente com os pentelhos *paparazzi* e a polícia, que colocou os dois stars contra a parede. Adepto da absoluta privacidade, tem os bisbilhoteiros fotógrafos italianos entre suas causas de alergia: "São abutres, de uma tal perversidade que você tem de achar graça". Mas as fotos (com De Niro contra a parede) acabaram publicadas num jornal inglês, já que os odiados *paparazzi* não entregaram os filmes originais para os tiras.

Além de sua peculiar e folclórica vergonha, falta de jeito e (por que não?) preguiça para assistir aos próprios filmes em que atua, o ator não é incapaz de pequenos gestos excêntricos para satisfazer caprichos incompreensíveis e inoportunos. Chegou a ser expulso do Beverly Hills Hotel, com seus quatro gatos de estimação, justamente por violar a proibição de conservar bichanos no interior daquele prédio. Fanaticamente exigente com os roteiros que elege para atuar, considera "ruim" o roteiro de *New York, New York* (problema descoberto durante as filmagens). O ator (que trabalhou improvisando no início da carreira sob a direção de Brian De Palma) considera, por outro lado, perfeito o trabalho de David Mamet — com sua "mistura de linguagem de rua e de poesia" — composto para *Os Intocáveis*.

Esse cuidado em optar sempre por esqueletos literários bem erguidos e personagens verdadeiros não o impediu vez por outra de escorregar um pouco, como na sua criticada (e considerada caricata) performance de Leonard Lowe, o homem vítima da síndrome pós-encefálica. Ele é despertado do sono e da vida vegetativa pelo médico (Robin Williams) no filme

"O talento de um ator depende de suas escolhas..."

ALGUMAS EXCELENTES IDÉIAS PARA QUEM NÃO TEM MAIS O QUE INVENTAR COM AS CRIANÇAS EM CASA.

VIDEOLAR SELL THRU®. FITAS QUE VOCÊ PODE COMPRAR.

Você sabe melhor do que ninguém que criança gosta mesmo é de assistir, repetir e repetir novamente seus desenhos e filmes favoritos. É por isso que Videolar Sell Thru® traz para o Brasil um produto que virou mania e faz um sucesso espetacular nos EUA, Europa e Japão: **a fita gravada de vídeo para venda direta ao consumidor, a preços realmente acessíveis.** Assim, você pode levar para os seus filhos toda a emoção das aventuras e heróis que marcam a infância de qualquer criança. O lançamento inicial de Videolar Sell Thru® traz nada menos do que quarenta e um títulos de nove seriados, com a oferta de dois episódios por fita. As séries terão continuidade com novos capítulos, além de inúmeros outros lançamentos. De agora em diante, a fita de vídeo vai estar sempre ao alcance do seu filho. E do seu bolso também. À venda nos grandes magazines.

Sell Thru®

VIDEOLAR

VIDEOLAR DA AMAZÔNIA S.A. - DEPARTAMENTO COMERCIAL

São Paulo: Tel.: (011) 825-6400 - (ligações na Capital) - DDG: (011) 800-3345 (ligações grátis) - FAX: (011) 67-1417

Tempo de Despertar, considerado (não de todo injustamente) integrante daqueles clichês sobre deficientes esforçados que só adulam a Academia. O que não exclui o sempre extraordinário esforço de pesquisa de De Niro, que opta sempre pela via mais difícil. Bem máis eficiente foi sua composição como o *good fellow* Jimmy Conway em *Os Bons Companheiros*. Na alma de um *killer*, capaz de ser cruel e traidor, a velha química Scorsese-De Niro parece mesmo ser a que mais funciona. De Niro incorpora integralmente a cadência repetitiva e obscena do idioma e dos rituais dos *wiseguys* de sangue ruim. Bandidos que vivem em busca de uma gratificação instantânea e passageira de uma vida perigosa (segundo Scorsese), numa sofisticada e bem-humorada visão antropológica da Máfia.

E a velha preocupação com a qualidade do argumento leva novamente De Niro sob a parceria do amigo do peito (o *condottiere* Scorsese) a *Cape Fear*, remake adrenalínico de um thriller noir de J. Lee Thompson (1962), que pôs Robert Mitchum como um assassino que, após sair de uma cana brava, aterroriza Gregory Peck e família. O diretor Scorsese substituiu-os por De Niro (como o letal psicopata assassino) e Nick Nolte, num filme composto de cortes abruptos e edição ágil, que tem como cenário os perigosos pântanos da Flórida. E Bob mergulha em *Culpado por Suspeita*, filme de estréia de Irwin Winkler (produtor de *Rocky* e *O Touro Indomável*), que põe o dedo na velha ferida histérica da caça às bruxas macarthista (leia no box).

Repassando o trajeto do ator, hoje produtor poderoso, entendemos que delicados dilemas morais são coerentes com sua crença, seu estilo. É de seu feitio representar homens afogados em decisões existenciais duras, gente que vive à beira do abismo e personagens "nem bons nem maus" (palavras dele). A declaração que fez há alguns, provavelmente olhando com aquela cara séria de quem vai sacar uma arma ou berrar algo do tipo "You talkin' to me?", é elucidativa: "Os personagens apenas bons ou positivos acabam se tornando chatos, nem dá para a gente acreditar neles. Gosto de interpretar personagens complexos".

Antonio Querino Neto

SET

ROBERT DE NIRO

Nasceu em 17 de agosto de 1943, em Nova York, EUA.

Os Intocáveis

Paramount

1964: THE WEDDING PARTY (de Brian De Palma) ■ 1969: A COBRANÇA* (*The Swap* ou *Sam's Song*, de John Shade); GREETINGS (de Brian De Palma) ■ 1970: HI, MOM! (de Brian De Palma); OS CINCO DE CHICAGO* (*Bloody Mama*, de Roger Corman) ■ 1971: JENNIFER ON MY MIND (de Noel Black); THE GANG THAT COULDN'T SHOOT STRAIGHT (de James

Touro Indomável

UA

Scorsese) ■ 1981: CONFISSÕES VERDADEIRAS (*True Confessions*, de Ulu Grosbard) ■ 1983: O REI DA COMÉDIA (*The King of Comedy*, de Martin Scorsese) ■ 1984: ERA UMA VEZ NA AMÉRICA (*Once Upon a Time in America*, de Sergio Leone); AMOR À

A Missão

Stills

Goldstone); BORN TO WIN (de Ivan Passer) ■ 1973: A ÚLTIMA BATALHA DE UM JOGADOR* (*Bang the Drum Slowly*, de John Hancock); CAMINHOS PERIGOSOS* (*Mean Streets*, de Martin Scorsese) ■ 1974: O PODE-

Era uma Vez na América

Liaison Gamma-Sipa

PRIMEIRA VISTA* (*Falling in Love*, de Ulu Grosbard) ■ 1985: BRAZIL, O FILME* (*Brazil*, de Terry Gilliam) ■ 1986: A MISSÃO* (*The Mission*, de Roland Joffé) ■ 1987: CORAÇÃO SATÂNICO* (*Angel Heart*, de Alan Parker); OS INTOCÁVEIS* (*The Untouchables*, de Brian De Palma); QUERIDA AMÉRI-

Culpado por Suspeita

Fuga à Meia-Noite

Stills

de Martin Scorsese); TEMPO DE DESPERTAR* (*Awakenings*, de Penny Marshall) ■ 1991: CULPADO POR SUSPEITA (*Guilty by Suspicion*, de Irwin Winkler); BACKDRAFT, CORTINA DE FOGO (*Backdraft*, de Ron Howard); CAPE FEAR (de Martin Scorsese); MAD DOG AND GLORY (de John MacNaughton).

ROSO CHEFÃO — PARTE II* (*The Godfather, Part 2*, de Francis Coppola) ■ 1976: TAXI DRIVER (de Martin Scorsese); 1900 (de Bernardo Bertolucci); O ÚLTIMO MAGNATA* (*The Last Tycoon*, de Elia Kazan) ■ 1977: NEW YORK, NEW YORK* (de Martin Scorsese) ■ 1978: O FRANCO ATIRADOR* (*The Deer Hunter*, de Michael Cimino) ■ 1980: O TOURO INDOMÁVEL (*Raging Bull*, de Martin

Os Bons Companheiros

Warner

* Disponível em vídeo

PATRICK SWAYZE
O MESMO ATOR DE "GHOST"
KEANU REEVES
Toda Amizade Tem Seu Limite. Todo Homem Tem Seu Ponto Fraco.
Juntos Eles Levam A Aventura Muito Além, De Onde Não Há Mais Volta.
CAÇADORES DE EMOÇÃO
É 100% Adrenalina
Lançamento nacional 11 de outubro
DOLBY STEREO ® EM ALGUNS CINEMAS
20th CENTURY FOX
Eles não tinham absolutamente nada. Mas estavam a fim de arriscar tudo.
Lançamento nacional 1 de novembro
UM FILME DE ALAN PARKER
OS COMMITMENTS
LOUCOS PELA FAMA
20th CENTURY FOX
SOVEREIGN

Costner e seu Robin Hood de carne e osso

As Flechas Modernas de Robin Hood

Fox

Patrick Bergin e Kevin Costner: Robin Hood x Robin Hood

Vilões cruéis e duelos viris: as aventuras do herói de Sherwood em dose dupla

Logo que circularam, no fim do ano passado, as primeiras notícias de que Kevin Costner interpretaria o legendário personagem da Inglaterra medieval, no filme *Robin Hood, o Príncipe dos Ladrões*, produzido pela companhia Morgan Creek, dois outros, com o mesmo tema, foram revelados — um da Fox Films e outro da Tri-Star Pictures. Seguiu-se uma avalanche de acusações entre os estúdios, cada qual reivindicando para si a originalidade do projeto. A Fox, que não tinha um nome à altura de Costner no bolso do colete, apressou as filmagens para sair à frente com seu filme. Não deu certo: com um ator pouco conhecido, Patrick Bergin (*Dormindo com o Inimigo*), e um roteiro insosso, *As Aventuras de Robin Hood*, de John Irvin, resultou numa morna aventura que nem a presença da deslumbrante Uma Thurman, como Marian, foi capaz de salvar.

Como o projeto da Tri-Star também não emplacou, *Robin Hood, o Príncipe dos Ladrões*, o filme de Reynolds, acabou vencendo folgado a concorrência. Prova disso é que se tornou um dos maiores sucessos de bilheteria do ano, ultrapassando a marca de 200 milhões de dólares em renda mundial — quase quatro vezes mais que seu orçamento, de 55 milhões de dólares. O êxito do filme, que está sendo lançado simultaneamente ao de Irvin em vídeo, tem justificativas de sobra. Estrelado pelo carismático Kevin Costner, o príncipe dos mocinhos de Hollywood, é uma aventura de encher os olhos, com heróis exemplares, donzelas desprotegidas, vilões crudelíssimos, viris duelos de espada e batalhas excitantes, travadas em belos cenários medievais.

Em comparação com outras versões da mesma história já levadas ao cinema, o Robin Hood de Costner tem a vantagem de seu personagem parecer realmente de carne e osso — e não saído de contos de fada, como, por exemplo, o de Errol Flynn, de 1938. Cada gesto do esforço de Costner, para fazer um Robin Hood convincente para adolescentes habituados ao realismo sangrento dos filmes de aventuras atuais, aparece na tela. Seu inimigo, o xerife de Nottingham (Alan Rickman), é um verdadeiro canalha, capaz de enforcar criancinhas, mas que também possui sua faceta histriônica: seu olhar de desdém afetado, por exemplo, ao enfrentar o frenético Robin, é impagável. Outra diferença desta versão da lenda é a presença de um personagem ausente nas anteriores — o mouro Azeem (Morgan Freeman, excelente), que também contribui com uma boa dose de humor ao se revelar um crítico mordaz das barbaridades saxônicas. A fórmula da história — o velho confronto entre o bem e o mal — é arquimanjada, mas funciona: *Robin Hood, o Príncipe dos Ladrões* não fica nada a dever às melhores aventuras de capa e espada.

Mario Nery

ROBIN HOOD, O PRÍNCIPE DOS LADRÕES
(Robin Hood, Prince of Thieves, EUA, 1991) Direção: Kevin Reynolds. Com Kevin Costner, Morgan Freeman, Mary Elizabeth Mastrantonio, Christian Slater, Alan Rickman. Warner.

AS AVENTURAS DE ROBIN HOOD
(Robin Hood, EUA, 1991) Direção: John Irvin. Com Patrick Bergin, Uma Thurman, Jurgen Prochnow. Abril Vídeo.

Fotos Warner

DRAMA

CORAÇÃO DE CRISTAL ★★★
(Herz aus Glas, Alemanha, 1976) Direção: Werner Herzog. Com Joseph Bierbichler, Stefan Guttler. F.J. Lucas.
Relançamento de um dos melhores filmes de Herzog, no qual ele hipnotizou todo o elenco para contar uma fábula mágica sobre aldeia que quer descobrir a fórmula da fabricação do vidro rubi, segredo enterrado junto com o seu inventor.

SOL NEGRO ★★
(Il Sole Buio, Itália, 1989) Direção: Damiano Damiani. Com Michael Paré, Leopoldo Trieste, Erland Josephson. Look.
Ao assumir os negócios da família na Sicília, americano descobre que jovens são usados como traficantes de drogas pela Máfia local.

O REVERSO DA FORTUNA ★★★
(Reversal of Fortune, EUA, 1990) Direção: Barbet Schroeder. Com Jeremy Irons, Glenn Close, Ron Silver. 20.20 Vision.
Irons levou o Oscar de melhor ator interpretando Claus von Bulow, que recorre a um advogado para inocentá-lo da acusação de ter tentado matar sua esposa milionária. Glenn Close, vegetando, está brilhante.

A VIDA SECRETA DE IAN FLEMING ★★
(The Secret Life of Ian Fleming / Spymaker, Inglaterra, 1990) Direção: Ferdinand Fairfax. Com Jason Connery, Kristin Scott Thomas, David Warner. Vídeo Arte.
O filho de Sean Connery interpreta o papel do criador de James Bond nesse filme feito para TV a cabo. Trata-se de uma biografia ficcionalizada. A cópia em vídeo é a mesma que circulou em alguns cinemas.

MONALISA ★★★
(Inglaterra, 1986) Direção: Neil Jordan. Com Bob Hoskins, Cathy Tyson, Michael Caine, Sammi Davis. VTI.
Thriller dramático, violento e inteligente sobre ex-presidiário que recorre ao antigo chefe, responsável pela sua prisão, para arranjar um emprego. Acaba como motorista de uma prostituta de luxo pela qual irá se apaixonar.

JOGO DO AMOR ★★
(The Game of Love, EUA, 1987) Direção: Bobby Roth. Com Belinda Bauer, Gerrit Graham, Monique Van de Ven. Globo Vídeo.
Depois de *Triângulo de Paixões*, Roth continua investigando o amor. Nesse telefilme simpático, ele acompanha vários personagens numa noitada, com frustrações, anseios e expectativas cotidianas.

AS 200 CRIANÇAS DO DR. KORCZAK ★★★
(Korczak, Polônia, 1990) Direção: Andrzej Wajda. Com Wojtel

MUSICAL

GREASE – NOS TEMPOS DA BRILHANTINA

(Grease, EUA, 1978) Direção: Randal Kleiser. Com John Travolta, Olivia Newton-John, Stockard Channing Frankie Avalon, grupo Sha Na Na. CIC.

O maior sucesso comercial de 1978 trazia de volta às telas o rebolado de John Travolta, considerado na época "um jovem ator de maior sucesso do cinema desde Marlon Brando" e o possível filho de Al Pacino em *O Poderoso Chefão III* (?). Saído de *Os Embalos de Sábado à Noite* (1977), a platéia jovem queria mesmo era ver Travolta dançando nas telas. O produtor Robert Stigwood planificou *Grease* como um verdadeiro empreendimento cinematográfico e fonográfico. Chamou o diretor Kleiser, que já havia feito sucesso com Travolta no tele-melô *O Garoto da Bolha de Plástico* (1976), juntou a cantora pop australiana Olivia Newton-John e filmou em três meses o musical campeão de bilheteria da Broadway. A história "canta" a paixão de dois estudantes dondocos açucarados, nos anos 50. É certo que o roteiro foi feito só para divertir, mais nada. Não se levaram em consideração conflitos raciais, como em *Amor, Sublime Amor* (*West Side Story*, 1961), nem havia as conotações políticas de *Cabaret* (1972), mas se tornou a fantasia musical mais popular do cinema, que inevitavelmente fazia os espectadores lembrarem dos filmes de praia de Annette Funicello e Frankie Avalon (que aliás faz uma ponta em *Grease*, num número musical).

A coreógrafa Patricia Birch, a criadora das danças de *A Chorus Line* nos palcos, inspirou-se nos musicais mais famosos do cinema, e as canções "Summer Nights" e "You're the One I Want" por certo fizeram do casal Olivia-Travolta o par mais conhecido do final da década de 70.

Dilson Gomes

Fotos Sipa Press

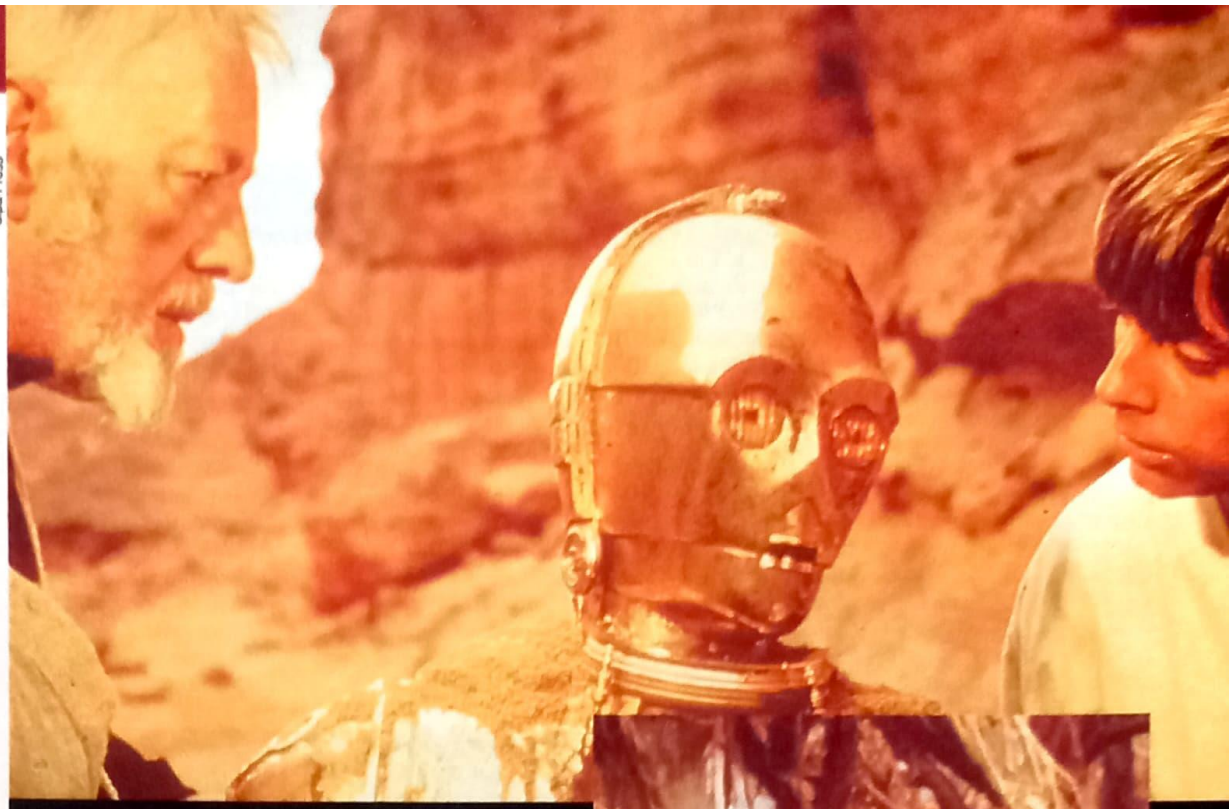
Muita brilhantina e os rebolados de Travolta num filme feito mesmo para divertir

Pszoniak, Ewa Dalkowska, Adam Siemion. F.J. Lucas. Primeiro filme polonês de Wajda após seu auto-exílio, é um relato emocionate em preto-e-branco, de médico que salvou várias crianças judias durante a Segunda Guerra.

GUERRA DE PAIXÕES ★
(The Rose and the Jackal, EUA, 1990) Direção: Jack Gold. Com Christopher Reeve, Carrie Snodgress, Kevin McCarthy.
Globo Vídeo.
Telefilme sobre Allan Pinkerton, que fundou uma agência de detetives durante a Guerra Civil (na qual trabalhou o escritor Dashiell Hammett) e que tenta dissuadir viúva sulista a aderir à causa confederada.

TEMPO DE DESPERTAR ★★★
(Awakenings, EUA, 1990) Direção: Penny Marshall. Com Robin Williams, Robert De Niro, Julie Kavner, John Heard.
LK-Tel/Columbia.
A diretora de *Quero Ser Grande* dá uma cartada adulta e emociona ao acompanhar o processo verídico de um psiquiatra que trata de pacientes, em transe ininterrupto, com uma nova droga.

ELE DISSE, ELA DISSE ★★
(He Said, She Said, EUA, 1991) Direção: Ken Kwapis e Marisa Silver. Com Kevin Bacon, Elizabeth Perkins, Sharon Stone.
CIC.
Drama cômico que brinca com a expectativa particular de um casal sobre como é o(a) parceiro(a) e como está o relacionamento. Os dois diretores se responsabilizam pelas visões antagônicas.

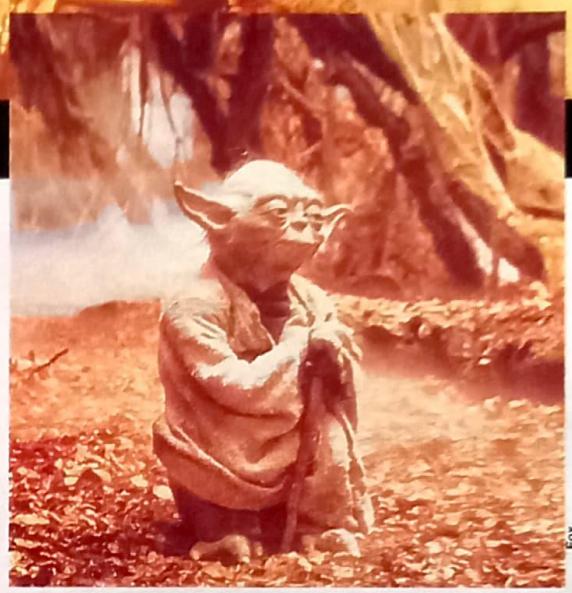

Sipa Press

FICÇÃO

O IMPÉRIO CONTRA-ATACA

(The Empire Strikes Back, EUA, 1980) Direção: Irvin Kershner. Com Mark Hamill, Harrison Ford, Carrie Fisher, Billy Dee Williams, Alec Guiness. Abril Vídeo.

Este filme é um caso muito raro: além de superar em todos os quesitos o original, esta segunda parte da trilogia (imaginada por George Lucas) é um espetáculo irretocável. *Guerra nas Estrelas* pode ter revolucionado o gênero, em 1977, abrindo as portas para uma nova concepção imagética da fantasia futurista. Mas *O Império Contra-Ataca* é apenas uma das melhores aventuras já criadas pelo cinema, que recebeu o Oscar de efeitos especiais. Em sua plenitude, estamos diante de uma aventura igualmente épica e intimista, aspectos desenvolvidos paralelamente com concisão e riqueza, sem qualquer conflito. O épico está na atribulada busca por ajuda, após um início trágico, com a quase destruição da base rebelde num planeta gelado, de Han Solo (Ford) e a Princesa Leia (Carrie Fisher), junto Chewbacca e R2D2. Os perigos são muitos, lembrando um videogame arriscado e temperado pela paixão que nasce entre Solo e Leia.
O lado intimista fica por conta de Luke Skywalker (Hamill), que parte com o robô C3PO em busca do guru futurista, o irresistível Yoda, que o ensinará a controlar a Força


Fox

As aventuras de Luke Skywalker e seus amigos são um delírio cinematográfico irretocável

para o Bem. Num dos testes de maturidade, Skywalker entra num labirinto ardiloso no qual os mais espertos poderão reparar numa dica que leva à surpreendente revelação final em torno do inimigo Darth Vader. Toque de psicologia familiar.
Todos se reencontrarão, em situação delicada, quando o personagem Lando Calrissian (Williams) entra em ação. Ação, aliás, que se mantém ininterrupta por todo o filme, numa combinação perfeita de diversão adolescente com os mais puros elementos do grande espetáculo cinematográfico. Este delírio irrecusável até ousa, como também aconteceu em *Jornada nas Estrelas II*, galvanizar um dos heróis como gancho para *O Retorno de Jedi*. Mesmo sem esse gancho, o retorno a essa saga já seria ansiosamente aguardado.

Christian Petermann

AMADEUS ★★★
(EUA, 1984) Direção: Milos Forman. Com Tom Hulce, F. Murray Abraham, Elizabeth Berridge. Condor.
Biografia baseada em fatos equivocados da vida do compositor clássico Wolfgang Amadeus Mozart, que ficou marcada pela gargalhada histérica do ator Tom Hulce.

CÉSAR E CLEÓPATRA ★★★
(Caesar and Cleopatra, Inglaterra, 1945) Direção: Gabriel Pascal. Com Vivien Leigh, Claude Rains, Stewart Granger, Anthony Harvey. F.J. Lucas.
Adaptação de peça de Bernard Shaw — superprodução excessivamente longa, apresentando César como um conquistador quase envelhecido e Cleópatra como uma beldade leviana.

STRAUSS — O REI SEM COROA ★★
(The King Without a Crown, França/Alemanha, 1987) Direção: Franz Antel. Com Oliver Tobias, Mary Crosby, Mathieu Carrière, Rolf Hoppe, ZsaZsa Gabor. Look.
Biografia romanceada de Johann Strauss, focalizando sua vida amorosa, seus problemas familiares e criativos e a vida na corte vienense. Bom elenco multinacional.

A INOCÊNCIA DO PRIMEIRO AMOR ★★★
(Lucas, EUA, 1986) Direção: David Seltzer. Com Corey Haim, Kerri Green, Charlie Sheen, Winona Ryder. Abril Vídeo.
Debutando na direção, o roteirista Seltzer fez esse mergulho semi-autobiográfico nas palpitações de uma paixão colegial.

MONSENHOR ★
(Monsignor, EUA, 1982) Direção: Frank Perry. Com Christopher Reeve, Geneviève Bujold.
Abril Vídeo.
Padre do Vaticano seduz uma jovem noviça e faz acordos com a Máfia para sanar problemas financeiros da Igreja.

O BRILHO DA FAMA ★★
(East Side Story, EUA, 1990) Direção: Frank Di Sardo. Com Marc Anthony Muniz, Corina. Vic.
Três jovens amigos fazem de tudo para encontrar a fama com o seu grupo musical, que soma rock a influências negras.

MARAVILHOSA ANGÉLICA ★★
(Merveilleuse Angelique, França, 1965) Direção: Bernard Borderie. Com Michele Mercier, Giuliano Gemma, Jean-Louis Trintignant. F.J. Lucas.
Segundo dos cinco filmes derivados do folhetim de Anne e Serge Golon. Angélica quer encontrar seus filhos, vingar a morte do marido e recuperar seu lugar na sociedade.

O PRIMEIRO CRIME ★★
(Experiment in Murder, Dinamarca/Suécia,

TERROR

SOMBRAS DO TERROR

(The Terror, EUA, 1963) Direção: Roger Corman. Com Boris Karloff, Jack Nicholson, Sandra Knight, Jonathan Haze. Vídeo Arte.

Se não fosse cineasta, Roger Corman certamente seria biólogo, tal o fervor com que professa a velha tese de que na natureza nada se perde, tudo se transforma. Exemplo típico do "jeito Corman de fazer cinema", *Sombras do Terror* foi rodado em menos de uma semana, enquanto os sets de *O Corvo (The Raven)* ainda estavam de pé e aproveitando o fato de Boris Karloff estar sob contrato, devendo, portanto, alguns dias de trabalho ao produtor e diretor.
Não menos curioso é o fato de Corman não ter sido o único responsável pela direção, tarefa que dividiu com outros cinco: Francis Ford Coppola (reconhecidamente um de seus discípulos), Monte Hellman, Jack Hill, Dennis Jacob e o próprio Jack Nicholson, que rodaram cenas adicionais.
Nicholson, aqui ainda um mancebo em busca de um lugar ao sol, é um oficial das forças napoleônicas que, perdido nas costas do Báltico, é salvo por uma bela e misteriosa jovem, indo parar no castelo do barão von Leppe (Boris Karloff), um nobre enlouquecido e atormentado pela morte da mulher.
Embora o tema da necrofilia e o gosto pelo visual gótico estejam presentes, o filme — pelo menos oficialmente — não faz parte do ciclo de fitas B que Corman realizou adaptando histórias do escritor Edgar Allan Poe. O script, improvisado, ia sendo escrito à medida que as cenas eram rodadas. Não é por outro motivo que muitas passagens substituem os diálogos por silenciosos passeios de Nicholson pelos arredores do castelo sombrio. Enfim, um trash da primeira à última cena. *Paulo Capuzzo*

Vídeo Arte

Nos sets de *O Corvo*, Corman fez *Sombras do Terror* em apenas uma semana

1988) Direção: Jon Lindstrom. Com Marika Lagercrantz, Per Mattsson, Costa Ekman. F.J. Lucas.
Cansado da obsessão de sua mulher em ter um filho, cientista comete adultério. Sua amante, porém, desaparece depois de uma briga. Drama de suspense falado em sueco e com toques de humor.

COMÉDIA

UM TIRO QUE NÃO DEU CERTO ★★
(Loose Cannons, EUA, 1990) Direção: Bob Clark. Com Gene Hackman, Dan Aykroyd, Dom DeLuise, Nancy Travis. LK-Tel/Columbia.
Dois policiais nova-iorquinos excêntricos às voltas com uma reveladora fita sobre Hitler. Do diretor de *Porky's*.

ESSE É MEU BEBÊ ★★
(That's My Baby, Canadá, 1985) Direção: Edie Yolles e John Bradshaw. Com Timothy Webber, Sonja Smits. Sector.
Casal em conflito: ele quer um filho, ela prefere a carreira. Comédia que trabalha todos os aspectos da situação e é uma das produções mais elogiadas da Troma.

CROCODILO DUNDEE ★★★
("Crocodile" Dundee, Austrália, 1986) Direção: Peter Faiman. Com Paul Hogan, Linda Kozlowski. Abril Vídeo.
Saborosa e ingênua comédia, de inesperado sucesso mundial, sobre aventureiro australiano que acompanha jornalista americano e parte, pela primeira vez, para Nova York.

GUERRA

NASCIDO PARA MATAR

(Full Metal Jacket, EUA, 1987)
Direção: Stanley Kubrick.
Com Matthew Modine, Lee Ermey, Vincent D'Onofrio. Warner.

Obra-prima de rigor, contundência e concisão, o filme de Kubrick aborda o conflito do Vietnã em três dilacerantes atos. O primeiro exibe uma base de treinamento de um batalhão de fuzileiros, sob o comando histérico do "carrasco" sargento-instrutor Hartman (Lee Ermey, ex-sargento na vida real), que grita o tempo todo (chamando os jovens de "vermes"), preparando-os para serem matadores. Com uma câmera obsessiva que recua em travellings paranóicos e aproxima em closes sufocantes, Kubrick é absolutamente implacável e antimilitarista (como foi em *Spartacus, Glória Feita de Sangue, Barry Lyndon, Laranja Mecânica*) ao mexer com o lado ridículo, caricato e insolente do discurso do poder.

No segundo episódio, Joker (Matthew Modine) atua como repórter de um jornal militar no Vietnã e é obrigado a passar informações tranqüilizadoras (eufemismos como "evacuar" por exemplo, devem substituir oficialmente o ato de expulsar populações). Na terceira parte, Joker e outros companheiros estão no *front*, durante a ofensiva do Tet (Ano-Novo vietnamita) e na cidade de Hué enfrentam a silenciosa tática dos franco-atiradores invisíveis, que os desgasta e desequilibra. É a parte de maior ação, sem contudo redundar em sentimentalismos mirabolantes. Sempre cerebral, crítica e concentrada, a visão kubrickiana desdramatiza a guerra para melhor desmontá-la. Na primeira parte (a melhor), Joker convive com o gordo Pyle (Vincent D'Onofrio), que não suporta a pressão. Seu olhar insano com o fuzil e o cartucho recheado de chumbo nas mãos, prestes a disparar, afirmando "estar num mundo de merda", está entre os mais geniais momentos; ao lado daquele em que, num ritual de humilhação, o sargento esbofeteia Joker por este não crer na Virgem Maria!

Antonio Querino Neto

Fotos Warner

Kubrick imaginou soldados como "vermes" matadores e desdramatizou a guerra

FOGUEIRA DAS VAIDADES ★★
(Bonfire of the Vanities, EUA, 1990) Direção: Brian De Palma. Com Tom Hanks, Bruce Willis, Melanie Griffith, Morgan Freeman. Warner.
Adaptação debochada do best-seller de Tom Wolfe, sobre jornalista que tira a sorte grande ao cobrir a radical decadência moral de um dos mais ricos e poderosos empresários jovens de Nova York.

A ÚLTIMA FESTA DE SOLTEIRO ★★
(Bachelor Party, EUA, 1984) Direção: Neal Israel. Com Tom Hanks, Tawny Kitaen, Adrian Zmed. Abril Vídeo.
Os preparativos e os enfins de uma louca despedida de solteiro. Alguma nudez e muitos qüiproquós.

UM TIRA NO JARDIM DE INFÂNCIA ★★
(Kindergarten Cop, EUA, 1990) Direção: Ivan Reitman. Com Arnold Schwarzenegger, Pamela Reed, Penelope Ann Miller. CIC.
Segunda comédia do *big* Arnie, policial que se disfarça de professor de um jardim-de-infância para ficar perto de garoto que breve será procurado por pai criminoso.

SOCORRO, CHAMEM O LADRÃO ★★★
(Ripoux Contre Ripoux, França, 1989) Direção: Claude Zidi. Com Philippe Noiret, Tierry Lhermitte, Guy Marchand. Globo Vídeo.
Continuação competente de *Golpe de Tiras*. Os dois policiais são afastados de seus postos quando suas pequenas falcatruas são reveladas. A dupla que os substitui se revela pior ainda, a ponto de os ladrões pedirem os veteranos de volta.

NÃO MEXA COM A MINHA FILHA ★
(She's Out of Control, EUA, 1989) Direção: Stan Dragoti. Com Tony Danza, Catherine Hicks, Wallace Shawn. LK-Tel/Columbia.
Pai entra em pânico quando descobre que sua filha de quinze anos está se tornando uma mulher. Trilha repleta de *oldies*.

COMO CONQUISTAR AS MULHERES ★★★
(Alfie, Inglaterra, 1966) Direção: Lewis Gilbert. Com Michael Caine, Shelley Winters, Denholm Elliott. CIC.
Caine é um homem indeciso entre os suspeitos prazeres do bacharelado e o deleite certeiro que é conquistar todas as mulheres. Mais uma boa adaptação teatral de Gilbert *(Shirley Valentine)*.

UM CASO MEIO INCOMUM ★
(Slaves of New York, EUA, 1989) Direção: James Ivory. Com Bernadette Peters, Chris Sarandon, Mary Beth Hurt. 20.20 Vision.
O retrato do cotidiano excêntrico de artistas modernosos de Nova York, repleto de frustrações comuns no amor e de incertezas pessoais.

POLICIAL

GUERREIROS DO ASFALTO ★
(Blue Vengeance, EUA, 1988) Direção: J. Christian Ingvordsen. Com John Christian, John Weiner. Vic.
Policial suspeita que as vítimas que começaram a aparecer com requintes quase ritualísticos de violência sejam alvo de psicopata místico que enfrentara há anos.

FÚRIA SILENCIOSA ★★
(Silent Rage, EUA, 1982) Direção: Michael Miller. Com Chuck Norris, Ron Silver, Brian Libby. LK-Tel/Columbia.
Norris é o xerife de uma cidadezinha do Texas, combatendo um zumbi que é fruto de experiências científicas. Sanguinolência e kung-fu.

DURO DE MATAR 2 ★★★
(Die Hard 2: Die Harder, EUA, 1990) Direção: Renny Harlin. Com Bruce Willis, Bonnie Bedelia, Franco Nero. Abril Vídeo.
Ação inverossímil, vertiginosa e ininterrupta. Agora o mesmo policial-herói de Nova York aguarda sua esposa no aeroporto de Washington e, entre outras coisas, descobre a ameaça de um ataque terrorista.

O JUSTICEIRO ★★★
(The Punisher, EUA, 1990) Direção: Mark Goldblatt. Com Dolph Lundgren, Louis Gossett Jr., Jeroen Krabbe. Paris.
Mais um herói dos quadrinhos chega às telas, com muita ação e violência. Após ver a família assassinada, detetive tido como morto passa a fazer justiça na clandestinidade e por conta própria.

MARCADO PARA A MORTE ★★
(Marked for Death, EUA, 1990) Direção: Dwight H. Little. Com Steven Seagal, Keith David, Joanna Pacula. Abril Vídeo.
Seagal interpreta um agente federal que volta à cidade natal e a descobre dominada por traficantes de *crack*.

INVESTIGAÇÕES PROIBIDAS ★★
(Private Investigations, EUA, 1986) Direção: Nigel Dick. Com Ray Sharkey, Martin Balsam, Talia Balsam, Paul Le Mat, Anthony Zerbe. Look.
Repórter se mete em maus lençóis quando descobre que há policiais que redistribuem nas ruas as drogas que apreendem. Bom elenco na estréia de um ex-diretor de clips.

DRAMA

CARTA DE UMA DESCONHECIDA

(Letter from an Unknown Woman, EUA, 1948) Direção: Max Ophuls. Com Joan Fontaine, Louis Jordan. Republic.

Em vez de uma tigela de pipoca, é melhor se preparar com uma caixa de lenços de papel. Na Viena do final do século XIX Joan extrapola seus dotes de sofredora enquanto Louis Jordan explora os seus de conquistador sem coração.
Ele, um célebre pianista; ela, uma pobre adolescente apaixonada, em caso típico de nocaute do romantismo pela Dura Realidade, baseado em história de Stefan Zweig.
O que exatamente salva o filme de ser engavetado junto com outros dramalhões debulha-lágrimas do tipo *A Ponte de Waterloo*? A dose absurda de classe e fineza, cortesia do mestre Max Ophuls (1902-1957), justificando as palavras de Andrew Sarris: "Se todas as gruas e plataformas levadiças do mundo vêm à mente quando seu nome é citado, é porque ele deu aos movimentos de câmera seus mais belos momentos na história do cinema".

José Augusto Lemos

Republic

Classudo, romântico e debulhador de lágrimas. Precisa dizer mais?

HR-D651M - DESIGN AVANÇADO DE DIMENSÕES COMPACTAS, DUAL SYSTEM PAL-M/NTSC, DUAL - SCREEN PROGRAMMING, D.A. 4 HEAD, CÂMERA LENTA E EFEITOS ESPECIAIS, LIMPADOR AUTOMÁTICO DE CABEÇAS.

No vídeo JVC a emoção não pára, mesmo com a imagem congelada ou quadro-a-quadro.

Com o vídeo cassete JVC, rever uma cena em câmera lenta, câmera rápida, quadro-a-quadro ou congelada não significa interromper a emoção.

Seu sistema de 4 cabeças de Corte Ovalado com Double Azimuth e Mecanismo de Auto-Limpeza mantêm a qualidade de imagem e a perfeição das cores, mesmo na reprodução de efeitos especiais. A seleção de sistemas PAL-M/NTSC é automática e o Mecanismo "Resposta Rápida" garante o início da reprodução ou gravação em 1,3 segundos após o comando.

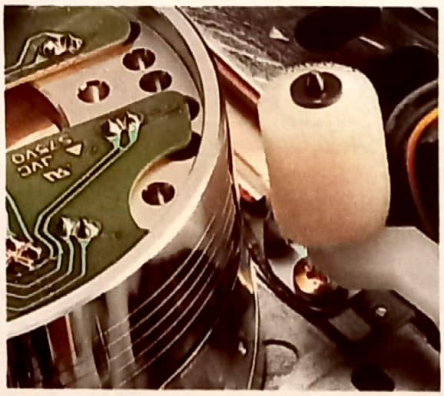
Localização automática de trechos determinados, de pontos gravados ou não; repetição automática da fita toda ou de apenas um trecho selecionado; e possibilidade de até 8 programações dentro de 1 mês são outros recursos do novo vídeo JVC.

Através do Controle Remoto com Mostrador de Cristal Líquido, você comanda seu vídeo à distância, confortavelmente instalado, e confere tudo de perto, na palma da mão.

O que já não é mais novidade é a Garantia de 1 Ano e Assistência Técnica Autorizada para todo o Brasil.

Consulte-nos ou visite nosso show room e comprove que a emoção não pára por aí.

GARANTIA 1 UM ANO



Cada vez que a fita é colocada ou retirada nos novos vídeos JVC, o sistema de Auto-Limpeza das cabeças é acionado.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA
TECNOVIDEO®
CENTRAL DE ATENDIMENTO: (011) 815-9144

JVC®

PAYOFF — DÍVIDA MORTAL ★★
(Payoff, EUA, 1991) Direção: Stuart Cooper. Com Keith Carradine, Kim Greist, Harry Dean Stanton, John Saxon. Vídeo Arte.
Peter MacAllister cresceu acreditando ser o responsável pela morte dos pais. Ao trabalhar como motorista de líder do crime organizado, descobre o mandante do assassinato. Decide vingar-se, com a ajuda de uma jovem de identidade secreta.

TERROR

A PROFECIA 2 ★★
(Damien — Omen II, EUA, 1978) Direção: Don Taylor. Com William Holden, Lee Grant, Sylvia Sydney. Abril Vídeo.
O anticristo, agora, é um pré-adolescente, que trará o horror a colegas de escola e a parentes desprevinidos.

LADRÕES DE SEPULTURA ★
(Grave Robbers, EUA, 1988) Direção: Straw Weisman. Com Elizabeth Mannino, David Gregory. Look.
Garçonete se envolve inesperadamente com grupo de ladrões de cadáveres, que os utilizam para fazer sexo sem a ameaça da Aids.

NOITES MACABRAS DE NOVA YORK PARTE II ★★
(The Understudy: Graveyard Shift II, EUA, 1989) Direção: Gerard Ciccoritti. Com Wendy Gazelle, Mark Soper, Silvio Oliviero. Look.
Continuação com bom clima e sanguinolência controlada. O vampiro triste e sedutor que antes era motorista de táxi agora se candidata a atuar em filme de terror.

AVENTURA

THE MOSQUITO COAST

(EUA, 1986) Direção: Peter Weir. Com Harrison Ford, Helen Mirren, River Phoenix, Jadrien Steele, Dick O'Neill. Condor.

Quando Harrison Ford precisou de um bom diretor para agilizar a produção de *A Testemunha*, Peter Weir é que veio socorrê-lo. E acabou se transformando na estréia de gala do cineasta australiano no cinema de Hollywood.
Pois em *Mosquito Coast* (inédito no Brasil) foi a vez de Ford retribuir a gentileza, jogando com seu prestígio para levar às telas o magnífico romance de Paul Théroux, roteirizado por Paul Schrader.
Pena que as duas horas de filme não dêem conta da história do megalomaníaco inventor americano Allie Fox, que rompe com a sociedade "decadente" para se internar, com mulher e filhos, nos cafundós da selva de Honduras, na América Central.
Lá ele tenta reconstituir a civilização segundo seus próprios e rígidos princípios. E a principal arma de seu arsenal é o *Fat Boy*, uma enorme usina termoquímica de fabricar gelo. Para Allie, a inocência nativa, somada à tecnologia de aproveitamento dos recursos naturais, é o reinício de um mundo que ele já supõe destruído, pela corrupção e pela guerra nuclear.

Condor

Megalomaníaco, Ford se interna na selva para construir um nova civilização

Só que a árdua porém feliz jornada dessa família Robinson voluntária vai dar rápido em tragédia. Primeiro o povoado em que Allie é rei é dispersado pelas ameaças de punição divina, cortesia de um missionário televisivo ciumento de outro "deus" na parada. E depois há os guerrilheiros hostis — que Allie aprisiona no interior do *Fat Boy* e cujos tiros transformarão a floresta num inferno de chamas.
Mas a dimensão épica do delírio de Fox — à parte algumas grandes seqüências, como a da tempestade num barquinho — vai escapar a quem não leu o livro, numa aventura truncada e um tanto improvável.

Alex Antunes

GUERRA

COMANDO DE CAVALARIA ★
(Cavalary Command, Filipinas, 1963) Direção: Eddie Romero. Com John Agar, Richard Arlen, Pancho Magaluna. F.J. Lucas.
Destacamento da cavalaria deve proteger povoado das Filipinas, em 1902, quando o país era uma possessão espanhola em guerra com os Estados Unidos.

O MENINO E O SOLDADO ★★
(Soldiers of Innocence, EUA/Coréia, 1990) Direção: Han Hyun Shin. Com Dennis Christen, Greta Blackburn, Hyokee Moon. F.J. Lucas.
Sargento reformado do Exército americano chega à Coréia do Sul para representar veteranos de guerra numa conferência e passa a relembrar sua atuação no local, há 40 anos, com revelações surpreendentes.

AVENTURA

A SOMBRA DO TIGRE ★
(Shadow of the Tiger, Hong Kong, 1980) Direção: Yeung Kuen. Com Cliff Lok, Lee Kwoon Hung. Sector.
Monges se enfrentam para ocupar o lugar de mestre morto. Para aficionados do kung-fu.

3:15 — A HORA DO CONFRONTO ★★
(3:15, EUA, 1985) Direção: Larry Gross. Com Adam Baldwin, Deborah Foreman, Rene Auberjonois, Ed Lauter. Look.
Bom elenco em história comum sobre estudante que abandona sua gangue cansado dos métodos violentos. A decisão custa caro.

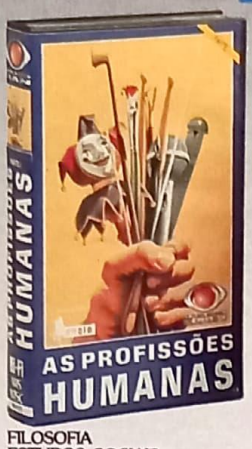
SUSPENSE

OS PROCESSOS DE SHANNON ★★★
(Shannon's Deal, EUA, 1989) Direção: Lewis Teague. Com Jamey Sheridan, Elizabeth Peña, Miguel Ferrer. 20.20 Vision.
Piloto de série para TV sobre advogado que detesta tribunais e que começa carreira como investigador particular, envolvendo-se com caso internacional de tráfico de drogas. Excelente roteiro de John Sayles e trilha assinada por Wynton Marsalis.

SER OU NÃO SER? EIS A RESPOSTA:

AS PROFISSÕES

EM VÍDEO



FILOSOFIA
ESTUDOS SOCIAIS
SERVIÇO SOCIAL
PEDAGOGIA
GEOGRAFIA
HISTÓRIA
DIPLOMACIA
RELAÇÕES INTERNACIONAIS
TURISMO
HOTELARIA
ARQUITETURA E URBANISMO
DESENHO INDUSTRIAL
DESENHO DE MODA
CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ECONOMIA DOMÉSTICA
ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR
ADM. DE RECURSOS HUMANOS
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
ADM. DE EMPRESAS

DIREITO
CIÊNCIAS SOCIAIS
CIÊNCIA POLÍTICA
TRADUTOR INTÉRPRETE
SECRETARIADO EXECUTIVO
BIBLIOTECONOMIA
MÚSICA
DANÇA
ARTES CÊNICAS, TEATRO
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
ARTES PLÁSTICAS
RELAÇÕES PÚBLICAS
PUBLICIDADE PROPAGANDA
CINEMA
RÁDIO E TV
JORNALISMO

ENGENHARIA NAVAL
ENGENHARIA AERONÁUTICA
ENGENHARIA CARTOGRÁFICA
AGRIMENSURA
ENGENHARIA CIVIL
ENGENHARIA SANITÁRIA
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
ENGENHARIA INDUSTRIAL
ENGENHARIA ELÉTRICA
GEOLOGIA
ENGENHARIA DE MINAS
ENGENHARIA METALÚRGICA
ENGENHARIA DE MATERIAIS
QUÍMICA
ENGENHARIA QUÍMICA
QUÍMICA INDUSTRIAL
ENGENHARIA DE ALIMENTOS
ENGENHARIA TÊXTIL
METEOROLOGIA
ASTRONOMIA
ENGENHARIA MECÂNICA
FÍSICA
MATEMÁTICA
INFORMÁTICA
ANÁLISE DE SISTEMAS
PROCESSAMENTO DE DADOS
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

ODONTOLOGIA
PSICOLOGIA
BIOLOGIA
FARMÁCIA E BIOQUÍMICA
ECOLOGIA
OCEANOGRAFIA
ENGENHARIA GENÉTICA
CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA
ENGENHARIA AGRÍCOLA
ENGENHARIA FLORESTAL
ENGENHARIA DE PESCA
MEDICINA VETERINÁRIA
ZOOTECNIA
FISIOTERAPIA
FONOAUDIOLOGIA
TERAPIA OCUPACIONAL
MUSICOTERAPIA
ORTÓPTICA
EDUCAÇÃO FÍSICA
NUTRIÇÃO
ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA
BIOMÉDICAS
MEDICINA

TOTAL DE 89 PROFISSÕES!

CARREIRAS DE SUCESSO COMEÇAM COM A ESCOLHA CERTA DA PROFISSÃO

Em "As Profissões", profissionais bem sucedidos como Washington Olivetto, Delfim Neto, Dalmo Dallari, Antonio Cabrera, Ney Galvão e José Paulo de Andrade, entre outros, falam sobre os cursos, o mercado de trabalho e suas fórmulas para alcançar o sucesso profissional.

AS ESCOLAS

"As Profissões" apresentam as principais escolas de nível superior do Brasil, tais como USP, UNICAMP, UFRJ, UFMG, UFSC,UFPR, ITA, POLI/USP, Escola Paulista de Medicina, PUC(SP,RJ e Campinas), UNESP e outras.

Professores de renome nacional e internacional como o Vice-Reitor da USP, professor Roberto Lobo e o Professor Tomás Kowaltowski, da UNICAMP, comentam os cursos e recursos das escolas, além do perfil mais indicado para o aluno seguir uma determinada carreira.

A DÚVIDA DE TODO JOVEM

Sem informação, não há como optar. "As Profissões" esclarecem todas as alternativas de carreiras universitárias do Brasil.

Alunos, pais e professores agora contam com o mais rico material em vídeo, para auxiliar o jovem a eliminar as dúvidas, na hora de escolher o seu futuro.

INDISPENSÁVEL PARA ESCOLAS E ALUNOS.

VIDEO BAN

APOIO CULTURAL anglo VESTIBULARES

DISCOVÍDEO FONOGRÁFICA LTDA.
R. Pinheiros, 20 - 05422 - Pinheiros - SP.
Tel.: (011) 282-0945 853-6658 Fax 853-1747

O CORCUNDA DE NOTRE DAME ★★★
(Notre Dame de Paris, França, 1956) Direção: Jean Delannoy. Com Gina Lollobrigida, Anthony Quinn, Alain Cuny. F.J. Lucas.
O diretor de *Bernadette* (1986) dá a sua versão do clássico romance de Victor Hugo, com roteiro co-assinado pelo poeta Jacques Prévert. É a história do sineiro da Catedral de Notre Dame que salva cigana da morte e se apaixona por ela.

MUSICAL

CORAÇÕES ENAMORADOS ★★★
(Young at Heart, EUA, 1954) Direção: Gordon Douglas. Com Doris Day, Frank Sinatra, Ethel Barrymore. Republic.
Simpático musical romântico, apoiado no carisma de sua dupla central. Doris é uma dama refinada que se casa com músico (Sinatra) em maré de azar.

AMOR BRUXO ★★★
(El Amor Brujo, Espanha, 1986) Direção: Carlos Saura. Com Antonio Gades, Cristina Hoyos, Laura del Sol. Globo Vídeo.
Último filme da trilogia espanhola iniciada por *Bodas de Sangue* e *Carmen*. Estilização por vezes sedutora do fantástico balé flamenco composto por Manuel de Falla. Grandes intérpretes para mais um drama passional em torno de um casamento conturbado.

DOCUMENTÁRIO

ABORÍGINES DA AUSTRÁLIA ★★★★
(Australia's Twilight of the Dreamtime, EUA, 1988) Direção: Stanley Breden e Belinda Wright. Vídeo Arte.
Documentário da National Georgraphic Society que registra uma sociedade em extinção. No nordeste australiano, há 40 mil anos, os aborígines passam a sua cultura para os últimos expoentes de sua raça.

HOLLYWOOD: SUAS ESTRELAS, SEUS CAVALOS ★★★
(Hollywood on Horses, EUA, 1989) Direção: Richard Gershman. Entrevistas por Tab Hunter. Jean Manzon Home Video.
Treze das mais famosas estrelas de Hollywood, entre elas Patrick Swayze, Ursula Andress, Zsa Zsa Gabor, William Shatner, falam de suas paixões por cavalos, criados em seus ranchos nas redondezas de Los Angeles.

WESTERN

A DAMA DE LOUISIANA ★★
(Lady from Louisiana, EUA, 1941) Direção: Bernard Vorhaus. Com John Wayne, Ona Munson, Ray Middleton. Republic.
Wayne é um advogado que se apaixona por jovem para só então descobrir que esta é sua rival numa polêmica jogatina.

ATIRE A PRIMEIRA PEDRA ★★★
(Destry Rides Again, EUA, 1939) Direção: George Marshall. Com James Stewart, Marlene Dietrich, Brian Donlevy. CIC.
Faroeste clássico que deu origem a uma incontável série de filmes com temática semelhante: o homem pacífico que enfrenta os vilões com mãos quase nuas.

JOSIE WALES — O FORA DA LEI ★★★
(The Outlaw Josie Wales, EUA, 1976) Direção: Clint Eastwood. Com Eastwood, Chief Dan George, Sondra Locke. Warner.
A violenta odisséia de fazendeiro pacífico que, depois de ver sua família chacinada por soldados, parte para a vingança e tem a cabeça a prêmio. Roteiro co-assinado por Philip Kaufman.

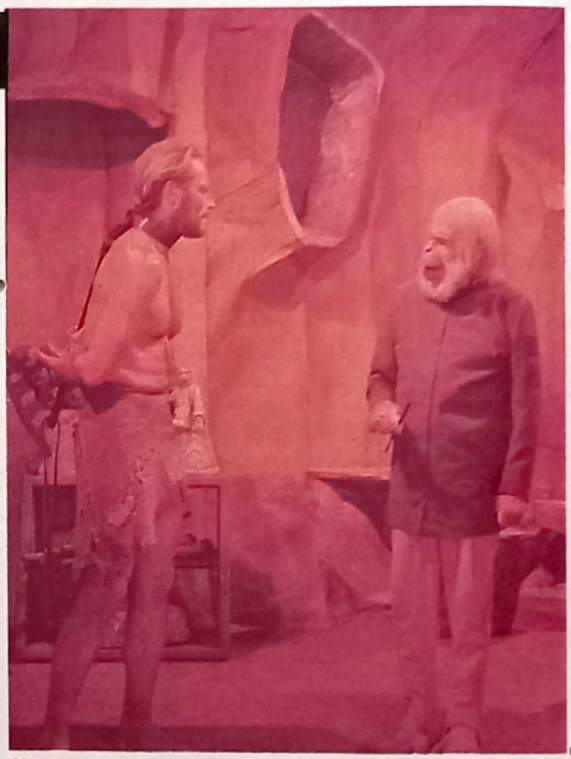
FICÇÃO

O PLANETA DOS MACACOS

(Planet of the Apes, EUA, 1968) Direção: Franklin J. Schaffner. Com Charlton Heston, Kim Hunter, Maurice Evans, Roddy McDowall. Abril Vídeo.

Charlton Heston (*Ben Hur*) é Taylor, comandante de uma nave espacial que, após longa permanência no espaço, vai parar num planeta aparentemente desconhecido. Lá os macacos não apenas pensam e falam como também são os senhores, cabendo aos seres humanos, que perderam o dom da fala, o papel de escravos.
Revoltado com essa situação, perseguido como animal, Taylor é capturado e enjaulado, juntamente com seus dois companheiros de viagem — destes, um é morto e colocado à exposição num museu, e o outro sofre uma lobotomia. Ajudado por um casal de chimpanzés cientistas — Cornelius e Zira (respectivamente, Roddy McDowall e Kim Hunter, irreconhecíveis graças ao trabalho do maquiador John Chambers, que ganhou um merecido Oscar) —, consegue escapar ao lado de uma humana, mas apenas para defrontar-se com uma verdade ainda mais terrível na chocante revelação final.
O filme foi adaptado para as telas por Rod Serling (criador da série *Além da Imaginação*) e Michael Wilson e é extremamente original ao contrapor a figura de Taylor — másculo, viril, senhorial, pretensamente superior enquanto representante da espécie humana — à dos macacos, que ironicamente o tratam como se ele fosse o elo perdido na evolução dos símios. Ironias à parte, o filme tem múltiplas conotações sociopolíticas, e a mais óbvia é justamente a que vê no personagem de Taylor a encarnação do imperialismo norte-americano em confronto com culturas supostamente inferiores. Esvaziado de seu conteúdo alegórico, o filme é pura diversão, tendo dado origem a quatro seqüências — todas inferiores — e a uma série de TV.

Paulo Capuzzo


Fox

Heston e o símio Cornelius: quem representa a raça superior?

EM CARTAZ: O MUNDO!

Veja o que está chegando com o novo vídeo Panasonic:

- Reprodução de fitas em PAL-M, NTSC e PAL Europeu*
- Gravação também em NTSC, para edições com câmeras.
- Panasonic. Qualidade e prazer em vídeo.

*Reproduções em PAL Europeu são incompatíveis com alguns modelos de TV.

J48 BR

F66 BR

- Controle Remoto com Jog & Shuttle.
- Hi-Fi Stereo Sound System.

Panasonic

Patrocinador Mundial dos Jogos Olímpicos de 1992

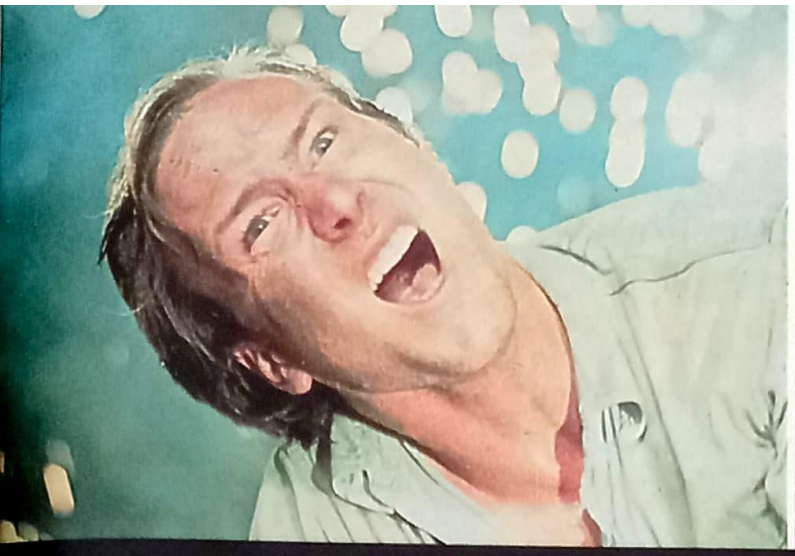
À venda na Zona Franca de Manaus

Paz e Amor, Bicho, Além de Alguns Aditivos...

PSICODELISMO

Houve uma época em que as viagens podiam ser apenas mentais. Esta seleção de vídeo mostra como a era de Aquarius explodiu no cinema

Warner



Viagens Alucinantes e *Blow-Up*: *trips* alucinógenas em tom "científico" e *swinging* London com quebra de guitarra

Quem esquece uma década em que tudo parecia possível, que sonhou com a "Era de Aquarius" e fez da flor seu mais forte refrão? Nos anos psicodélicos, sonhou-se com revoluções por minuto, com uma nova sexualidade, com a prática coletiva da felicidade, a beatitude do ser e a integração com o cosmos. Nos anos 60, os cabelos cresceram, as saias subiram, a pílula circulou... e os valores entraram em curto-circuito. A costa oeste americana foi o quartel-general do êxtase: jovens do dourado sol californiano, miolos derretidos entre o deserto e o Pacífico, sob os acordes de Grateful Dead, Jefferson Airplane e The Doors, foram à luta nos *fronts* pessoais e sociais. Um mix de drogas pesadas, utopias coloridas, projetos de libertação corporal e mental, deram outra face ao mundo, da *swinging* London à politizada Paris, de Berkeley a São Paulo.

Cítaras, teclados delirantes e guitarras distorcidas. Subterrâneos aveludados e lobos da estepe criaram uma estranha poesia contracultural, que parecia querer casar uma harmonia nirvânica com cinismo pop e excessos românticos. Pois romântico não é aquele que não deixa por menos e não transige em sua fome de absoluto, namora a noite e quer a unidade intacta do homem a qualquer preço, mesmo que o preço seja a morte? Jim Morrison foi (ou é?) um romântico. Jimi Hendrix também... O que dizer dos ativistas de tantas barricadas que o desejo ergueu, que, mais do que transformar o mundo, aspiravam "mudar a vida" como os surrealistas? Pois é, a política também quis ser "outra", ousou ser alternativa. Hoje, a proximidade de um novo milênio propicia a recuperação de uma "nova consciência". A referência continua sendo os latejantes, malcomportados e radicais anos 60. Pegue seu narguilé de estimação e venha comigo! Abandone esse seu Karma infernal, deixando de lado o *look* de yuppie quadradão para viajar nesses vídeos psicodélicos.

Antonio Querino Neto

SEM DESTINO
(Easy Rider, EUA, 1969) Direção Dennis Hopper. Com Peter Fonda, Dennis Hopper. LK-Tel/Columbia.
Dennis *outsider* Hopper, com o pé na estrada e muitas loucuras na cuca, é o responsável pelo mais lisérgico *road movie* já cometido. Dois motoqueiros, Wyatt (Fonda) e Billy (Hopper), viajam para o carnaval de Nova Orleans. *On the road*, fumam todas, e conhecem o dr. George (Jack Nicholson), um insuperável advogado etílico. Mas a liberdade se choca com a polícia e caipiras. Som na medida, metralhado pelos Birds, The Band, Jimi Hendrix e Steppenwolf. Só por esse filme, o mítico Hopper merece eternamente o cargo de "lenda viva".

BLOW-UP — DEPOIS DAQUELE BEIJO
(Blow-Up, Inglaterra, 1966) Direção: Michelangelo Antonioni. Com David Hemmings, Vanessa Redgrave. Vídeo Arte.
Thomas (David Hemmings, diretor de *Apenas um Gigolô*) descobre (ampliando a textura de uma foto) que registrou um assassinato. "Blow-Up" é justamente o nome técnico dessa ampliação. Aquele que é chamado pelos "críticos-cabeças" de cineasta da "dissolução do sujeito" (uau!) aqui registrou para sempre a *swinging* London nas alvas coxas das inglesinhas e no mito Jeff Beck partindo sua guitarra numa perfomance dos Yardbirds. Dizem que é "filme de arte", por isso prove sem dar bandeira!

UM TRIBUTO A JIM MORRISON
(EUA, 1981) Direção: Gordon Forbes. Roteiro de Forbes e Richard Mann. Warner.
O documentário funciona como um bom apoio ao longa-metragem *The Doors* e é também inspirado no famigerado livro *No One Here Gets Out Alive*. A linha entre ficção e realidade é propositalmente tênue nas entrevistas com a banda e nas performances alucinógenas ao vivo (um pouco mal editadas) e registros na TV americana. A fita resguarda o mito (não o "ego" real) de um ídolo que soube (em sua efêmera vida) construir minuciosamente uma aura romântica e mística. Críticos torceram o nariz acusando o filme de "mitificador". E daí? A poesia do centauro Morrison lateja e arde por inteira.

VIAGENS ALUCINANTES
(Altered States, EUA, 1980) Direção: Ken Russell. Com William Hurt, Blair Brown. Warner.
Um iniciante William Hurt encarna um psicofisiologista pesquisador da esquizofrenia, que (fazendo-se de cobaia) mergulha em alucinógenos, alterando até a sua estrutura corporal (credo!). O tom "científico" é puro chute. Dizem que é um *Máquina do Tempo* psicodélico. Não acredite. No mínimo, tem seqüências de *trips* bem boladas. É um dos caprichos do mais histérico e anfetamínico cineasta do Reino Unido: o romântico chapado Ken Russell, que já fez psicodelia até com a vida de Lizt e Tchaikowski. Experimente, aos poucos...

JOE — DAS DROGAS À MORTE
(Joe, EUA, 1970) Direção: John G. Avildsen. Com Peter Boyle, Susan Sarandon. América.
Joe (Boyle) é um cara reaça, viciado em TV, que odeia minorias. Une-se a um executivo que assassinou o namorado hippie de sua filha (Sarandon, novata e bela). A censura não viu com bons olhos a

Liaison Gamma/Sigla

overdose de violência e as seqüências de orgias e picos na veia, no estilo "todo mundo nu". Sem querer, o filme traz o confronto da época, entre um proletariado integrado que deu pra trás, e a vanguarda juvenil radical e anarquizante. Para um programa nostálgico menos "soft", é agradável ver *miss* Sarandon caindo na farra do amor livre e das anfetaminas!

PERDIDOS NA NOITE
(Midnight Cowboy, EUA, 1969) Direção: John Schlesinger. Com Dustin Hoffman, Jon Voight. Warner.
No melhor filme de Schlesinger, o texano Joe Buck (Voight) tem seu sonho minado pela dura realidade da megalópole e faz amizade com Ratso (Hoffman), miserável manco e tuberculoso, que sonha com uma Flórida paradisíaca. No intervalo desse baixo-astral urbano cru (mas hiper-real), uma longa seqüência que deve figurar nas antologias psicodélicas: a da lisérgica festa *underground* nova-iorquina, com sexo, luzes, drogas e viagens.

QUASE SEM DESTINO
(Flashback, EUA, 1990) Direção: Franco Amurri. Com Dennis Hopper, Kiefer Sutherland. CIC.
Título em português estranhamente feliz que homenageia o clássico cult da era *flower power*. Bruckner (Sutherland) é um tira caretão do FBI que conduz o delinqüente Huey (Hopper) para o julgamento. O prisioneiro é um incurável e ancião hippie, acusado de tentar matar o presidente. Inofensivo, mas fiel ao ideário *love and peace*, o bicho-grilo resolve tirar uma da cara de seu "algoz", levemente simpático pela causa. Mais do que amizade entre dois caras *on the road*, o filme traduz o diálogo entre duas épocas.

68 — CONFLITO DE GERAÇÕES
('68, EUA, 1987) Direção: Steven Kovacs. Com Eric Larson, Robert Locke. Look.
Depois daquele ano o mundo nunca mais foi o mesmo. Kovacs fez um painel sobre os *fronts* do desejo que parte do núcleo familiar, retratando imigrantes húngaros de São Francisco. Zoltran é um pai moralista e caretão, Peter (Larson) é o filho mais velho, um "enrajé". Sandy (Locke), o caçula, ama Vera (Vandergaw) mas é homossexual. O som eterno de Joplin e Hendrix dá o clima. O roteiro é certinho, mas a produção é capenga. Participação devastadora do guru Neil *rock n'roll will never die* Young.

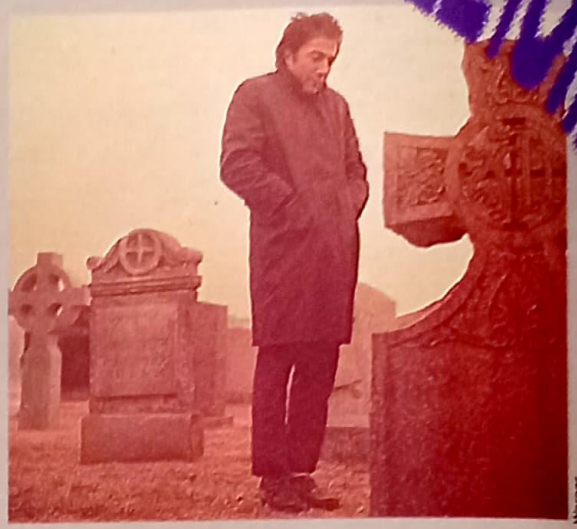
JESUS CRISTO SUPERSTAR
(Jesus Christ, Superstar, EUA, 1973) Direção: Norman Jewison. Com Ted Neeley, Carl Anderson. CIC.
Jesus, enfocado pelo ângulo da mídia e da sociedade industrial e de consumo e sua usina de stars. Jewison não foi o primeiro nem será o último dessacralizador (o canadense Dennys Arcand, por exemplo, pisou no tomate com seu "cabeça" *Jesus de Montreal*). Mas a obra sobre esse Messias contracultural, cercado de apóstolos hippies e um Judas radical, tem arrepiantes coreografias e bem compostas canções da dupla britânica Andrew Lloyd Webber e Tim Rice. Outro ponto forte são os desérticos e bíblicos cenários reais.

HAIR
(EUA, 1979) Direção: Milos Forman. Com John Savage, Treat Williams. Warner.
Jovem caipira e bem-comportado (Savage) fuma baseado e adere à tribo hippie liderada pelo cabeludo Berger (Williams), que acaba entrando numa fria para salvar o amigo do Exército. Musical de James Rado e Gerome Ragni filmado pelo tcheco Forman tardiamente, mas com competência. Tem LSD servido como hóstia, antimilitarismo explícito e outros princípios contraculturais, coreografados estupendamente por Twyla Tharp. Canções como "Where do I Go" e "Aquarius" glorificam os eternos cabeludos.

APOCALIPSE NOW
(EUA, 1979) Direção: Francis Ford Coppola. Com Martin Sheen, Marlon Brando. CIC.
O capitão Willard (Martin Sheen) deve encontrar e matar o coronel Kurtz (Brando), careca, *mucho loco*, que chefia tribo maluquete no meio da selva do sudeste asiático. Inspirado em Joseph Conrad, o sonhador-mor Coppola mergulhou no coração das trevas (num projeto onde perdeu quatro anos e muitos dólares) num crescendo delirante no qual exibe (ao som de Wagner e The Doors) a "droga" que é a guerra. Em seu trajeto nebuloso e infernal, Willard sente crescer a admiração por Kurtz, (que louco, declama Eliot!) e percebe que não é apenas ele que pirou

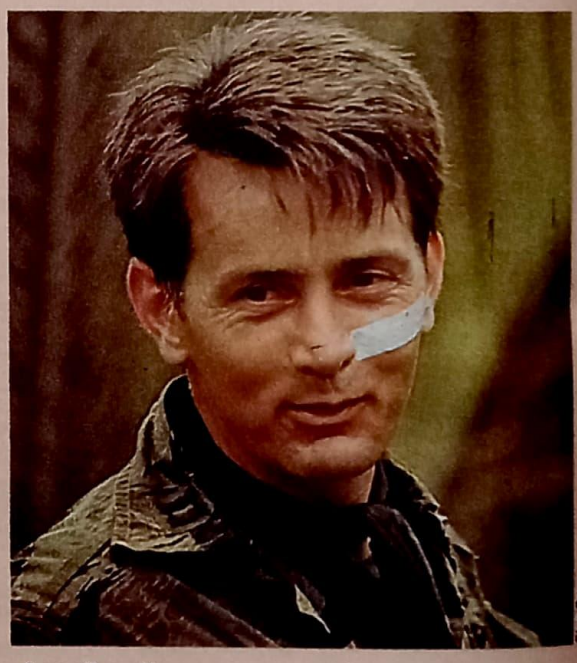
EDDIE, O ÍDOLO POP
(Eddie and the Cruisers, EUA, 1983) Direção: Martin Davidson. Com Tom Berenger, Michael Paré. Mundial.
Vocalista de Nova

PSICODELIA



Perdidos na Noite: **baixo-astral**

Hair: **tribo**



Apocalipse Now: **guerra como droga**

CIC

Quase Sem Destino: quase

Stills

Bob & Carol...: prafrentex

VTI

O Homem de Palha: hippie way of life

Jersey no auge, em 1963, morre tragicamente, legando o inacabado disco "Season in Hell", baseado no jovem poeta maldito Arthur Rimbaud. A lenda é recuperada por Frank (Berenger), ex-letrista da banda e professor de literatura, que recorda a história para uma jornalista. Obra sincera sobre um mito pop (inspirado em Jim Morrison e Bruce Springsteen), que virou cult recente em vídeo. Impecável incursão nos flertes entre rock e poesia visionária, celebrando o ideal helênico "morra jovem, permaneça belo".

WOODSTOCK
(EUA, 1970) Direção: Michael Wadleigh. Com Jimi Hendrix, Sly and the Family Stone etc. Warner.
Registro imprescindível dos cultuados dias de *love and peace* curtidos em agosto de 1969, e espécie de clímax da efervescência dos anos 60. Premiado com o Oscar de Melhor Documentário, o filme reuniu feras, como Hendrix, Santana, The Who, Joe Cocker, Joan Baez e outros monstros. A câmera nervosa registrou tudo que rolou paralelamente à música, num retrato ao vivo daqueles tempos libertários. Houve outros festivais, assim como muitos outros filmes sobre festivais. Mas harmonias distorcidas da guitarra de Hendrix comprovam que o nirvana foi ali mesmo.

O HOMEM DE PALHA
(The Wicker Man, Inglaterra, 1973) Direção: Robin Hardy. Com Edward Woodward, Christopher Lee. VTI.
História de um pobre cristão, impecável tira da Scotland Yard, que vai investigar o sumiço de uma menina na costa britânica. Azar dele. Defronta-se com uma comunidade que cultua ritos bárbaros pré-cristãos (chefiada por Christopher "Drácula" Lee) e pratica sacrifícios pela fertilidade da terra, em fálicas venerações! Suspense indubitavelmente inglês, de humor negro como a noite, que casa paganismo com *hippie way of life*.

O REENCONTRO
(The Big Chill, EUA, 1983) Direção: Lawrence Kasdan. Com Tom Berenger, Glenn Close, William Hurt. LK-Tel/Columbia.
Trintões a caminho dos quarenta reúnem-se durante o velório de um amigo e (saudosos dos revolucionários anos 60) sentem que seus sonhos ficaram na saudade. Há o que virou yuppie, o ator de seriezinhas de TV, o ex-radical que agora é repórter chique (sem ser radical) da revista *People*, e a advogada carente. A fraternidade deu lugar ao realismo, ao tédio e ao materialismo. Os "passadistas" Marvin Gaye, Temptations, Aretha Franklin e Rolling Stones dão o tom.

JUSTIÇA CORRUPTA
(True Believers, EUA, 1989) Direção: Joseph Ruben. Com James Woods, Robert Downey Jr. LK-Tel/Columbia.
O advogado Eddie (Woods, de rabo de cavalo) e seu assistente defendem coreano acusado de homicídio, com a ajuda da investigadora Kitty (Margaret Colin). O famigerado causídico, um idealista defensor dos direitos civis dos ativistas nos anos 60, agora enfrenta de novo o mesmo Estado todo-poderoso, que utiliza o pretexto de combate às drogas para esmagar direitos individuais. Em sua batalha, Eddie obviamente mexe no vespeiro da corrupção nos altos escalões, mostrando que a chama dissidente não se apagou.

BOB & CAROL, TED & ALICE
(EUA, 1969) Direção: Paul Mazursky. Com Natalie Wood, Robert Culp, Elliot Gould. 20.20.Vision.
Mazursky *(Cenas de um Shopping)*, notável diretor de atores, faz em sua estréia uma irônica crônica daquela prática de décadas passadas, conhecida como "troca de casais". Cultores dos jargões terapêuticos e das relações "abertas", Wood e Culp encarnam um casal prafrentex tentando aliciar outro casal nem tão prafrentex. O cineasta deita e rola gozando de uma classe média que se esforça para ser liberal, adotando um hábito mais fácil de ser aceito na cama do vizinho do que na própria.

S & M TV PIRATA
(The American Way, EUA, 1986) Direção: Maurice Philips. Com Dennis Hopper, Michael J. Pollard. Jaguar.
Após décadas fora do ar, o hiperfreak Hopper detona nos *eighties*, com o mesmo antiautoritarismo feroz e imaculado que o consagrou nos anos 60. *S & M* é uma de suas últimas aparições *mucho* doidas antes de dirigir *Colors*. Na pele de um capitão veterano do Vietnã ele usa a mídia alternativa (num B 29 ao som de Who, Kinks e Steppenwolf) e subverte a ordem, numa estratégia nonsense. Exorcisa pesadelos militares com rock e a imbecilidade oficial da TV com táticas de hippismo e situacionismo, numa metáfora anarquista em plena era Reagan.

ALAN PARKER

Música no Túnel do Tempo

O diretor fala de seu último filme, *The Commitments*, rodado na Irlanda com atores-músicos desconhecidos e menos recursos. Para ele, filmar lá é como voltar ao passado dos anos 60

Parker (à esquerda) e The Commitments, o grupo

Fotos Fox

Alan Parker não é nenhum novato na área de filmes musicais. É dele a ousada visão cinematográfica de *The Wall*, o álbum duplo do Pink Floyd sobre poder, neurose e isolamento. Mas em *The Commitments* o inglês Parker vai bem mais adiante do que a fantasia de *The Wall*. Agora ele lida com a música não como um mero veículo acessório para se contar uma história: aqui a música é parte integrante da história, senão a maior parte dela.

The Commitments — As Promessas — é o nome da banda formada pelo jovem-ambicioso-tornado-empresário-rudimentar Jimmy Rabbitte (Robert Arkins), um agregado de músicos arregimentados no proletariado de Dublin ("Se tivéssemos trabalho poderíamos nos considerar operários", diz um dos músicos) com a missão, imposta por Jimmy, de tocar *soul music* ("Os irlandeses são os negros da Europa", explica Jimmy, "e nós, de Dublin, somos os negros da Irlanda"), um tipo de música que não é simples música, mas uma missão e, também, um evangelho.

Parker utiliza a formação, os ensaios, as crises e as aspirações dos Commitments para contar uma história de sonhos, que sobrevivem mesmo sob as condições mais adversas, diante das maiores impossibilidades. Para quem algum dia já esteve envolvido com música, *The Commitments* é tão verdadeiro, humano e tocante que parece ser uma história real.

SET — The Commitments *difere muito, em dimensão e tema, dos filmes que você fez ultimamente, como* Mississipi em Chamas *e* Bem-vindos ao Paraíso. *Foi uma decisão artística? É mais fácil fazer um filme como* The Commitments?

ALAN PARKER — Esse filme custou o mesmo que *Birdy* e mais alguns

"Acho fantástico que a indústria que faz O

A seção de sopros, os backing vocals, o cantor e seu grupo The Commitments em Dublin: músicos que aprenderam a ser atores

outros. É uma responsabilidade enorme cuidar do dinheiro de um filme com orçamento grande. E é bem mais gostoso fazer um filme que não faça você pensar todos os dias se terá dinheiro suficiente para concluí-lo. Logicamente foi uma decisão deliberada a de realizar um filme menor e mais barato — menos caro porque filmado na Irlanda e porque não tem "astros de cinema". Mas, por outro lado, muito complicado de filmar, tecnicamente.

SET — *Como assim, complicado? Isso se deve ao fato de ninguém do elenco ser ator profissional?*

ALAN PARKER — Trabalhar com astros de cinema é a coisa mais difícil do mundo. Gasta-se esforço demais na concentração que os astros exigem. A complicação se dá porque os que nunca fizeram filme precisam de muito mais ensaio — tivemos cinco semanas só para isso. Eles eram todos músicos, basicamente, então precisaram aprender a ser atores, embora tenham sido escolhidos por terem personalidades muito parecidas com as dos personagens.

SET — *Você vê* The Commitments *como sendo representativo de uma volta sua ao filme musical, a primeira produção nesse gênero que você estaria fazendo desde* The Wall*?*

ALAN PARKER — Os últimos dois ou três filmes que fiz eram bastante sérios, e não acho que eu seja tão sério assim, entendeu? Existe algo de terapêutico quando se faz um filme como *The Commitments* — é mais divertido. E acho que se você só fizer filmes sérios acaba confundindo seus pensamentos e suas convicções. Além disso, é bom ter a liberdade de fazer coisas diferentes.

SET — *Seria uma volta às suas raízes européias, depois de ter lidado com assuntos rigorosamente americanos, como os que você vem abordando em seus últimos filmes?*

ALAN PARKER — Até que não. Honestamente, não sou tão nacionalista assim. Não gosto de estar na Inglaterra, ou de fazer filmes lá. Me sentiria muito melhor morando e trabalhando na França, por exemplo. Mas talvez, no fundo, no fundo do coração, eu tivesse mesmo vontade de voltar para a Europa e fazer filmes sobre algo que conheço bem, em vez de ficar funcionando como mero observador da cultura dos outros. Talvez tenha sido um jeito de retornar à Inglaterra sem precisar ir exatamente lá. A Irlanda me pareceu um bom meio-termo. Não existe mais uma indústria cinematográfica na Inglaterra. Talvez essa seja a razão para não morar lá. Não existe dinheiro, você se enche de tanto mendigar dinheiro, os ingleses não têm talento empresarial. Fui um dos jurados do último Festival de Cannes e o festival foi dominado pelo Channel Plus! Os franceses, que costumam ser preguiçosos nesse tipo de coisa, agora parecem estar avançando. E nossa TV, que era definitivamente superior a qualquer televisão na Europa, se deixou ultrapassar. Quatro anos atrás, o Canal 4 (inglês) estava produzindo coisas como *Minha Adorável Lavanderia*, filmes pequenos mas bons, que nunca deram dinheiro. Agora é o Channel Plus francês que está preenchendo esse vácuo.

SET — *Você acha que teria sido possível produzir um filme como* The Commitments *dentro de um estúdio em Hollywood?*

ALAN PARKER — Mas esse filme foi financiado com dinheiro americano!

SET — *Mas foi uma produção independente...*

ALAN PARKER — Independente, mas americana. Foi financiada independentemente porque já era uma produção previamente vendida à 20th Century Fox no momento em que comecei a trabalhar. De qualquer maneira, a Fox não é um estúdio americano, nem japonês: tem donos australianos. Nacionalismo não é coisa que importe, a essa altura.

SET — *Quais são seus sentimentos em relação à indústria cinematográfica americana?*

ALAN PARKER — Daqui saem os filmes de maior sucesso no mundo, no sentido de que todo mundo quer vê-los. E é uma indústria sadia, mais sadia do que as pessoas acham. Aqui você tem um Spielberg — a quem admiro muito, acho brilhante do ponto de vista técnico, pelo que ele sabe de cinema e a respeito das reações que o público pode ter —, mas tem também os irmãos Coen, Martin Scorsese, David Lynch. Acho fantástico que a indústria que faz *O Exterminador do Futuro 2* seja a mesma que faz *Barton Fink*. Isso me parece saudável. É muito fácil falar mal da América, e nós, europeus, damos uma de esnobes nessas horas. Mas todo mundo gosta de estar aqui, entendeu? Até Wim Wenders veio para cá! Falhou, mas tentou, não foi?

SET — *Você disse que Dublin lembra a Inglaterra da sua adolescência, a Inglaterra dos anos 60. Como assim?*

ALAN PARKER — Dublin é como um túnel do tempo. É estranhíssimo! Outro dia desses, quando estava filmando lá, fui usar o telefone de um *pub*, e era uma caixa com um botão A e um botão B — você aperta o A para conseguir linha e aperta o B para receber o troco. E era assim que a coisa funcionava na Inglaterra trinta anos atrás! E o que vejo hoje em Dublin é também, de certa forma, o mesmo entusiasmo, aquela explosão incrível que aconteceu na Inglaterra nos anos 60. É quase como se tudo aquilo estivesse acontecendo agora na Irlanda.

Ana Maria Bahiana, de L.A.

Exterminador do Futuro 2 *seja a mesma de* Barton Fink. *Isso me parece saudável.*"

QUE DROGA DE VIDA

Mel Brooks na nova comédia que deveria se chamar *A Vida É uma Merda*

Mel Brooks trouxe para a tela alguns dos momentos mais sublimes da comédia no cinema — *Banzé no Oeste*, *O Jovem Frankenstein*, *Primavera para Hitler*, *A História do Mundo Parte I* — numa sucessão de triunfos que praticamente dominou o lado cômico de Hollywood dos anos 70. Se, no mesmo período, Woody Allen pontificou como o mestre das comédias "intelectuais" — termo infeliz, que talvez tenha sido usado para definir o estilo neurótico urbano usado por Allen para fazer humor —, eram de Brooks as comédias sideradas, histriônicas, delirantes, que encontravam paralelo mais no que o Monty Python fazia na Europa do que no currículo do baixinho da costa Leste.

Ao longo dos anos, Brooks "ficou respeitável", produzindo David Lynch *(O Homem Elefante)*, David Cronenberg *(A Mosca)*, Jessica Lange *(Frances)* e Anthony Hopkins *(Nunca Te Vi, Sempre Te Amei)*. Agora, como roteirista, diretor, produtor e ator de *Que Droga de Vida*, Mel retorna ao humor dos tempos antigos, mas com um lustro "sério", perigosamente sério, descambando para o moralista.

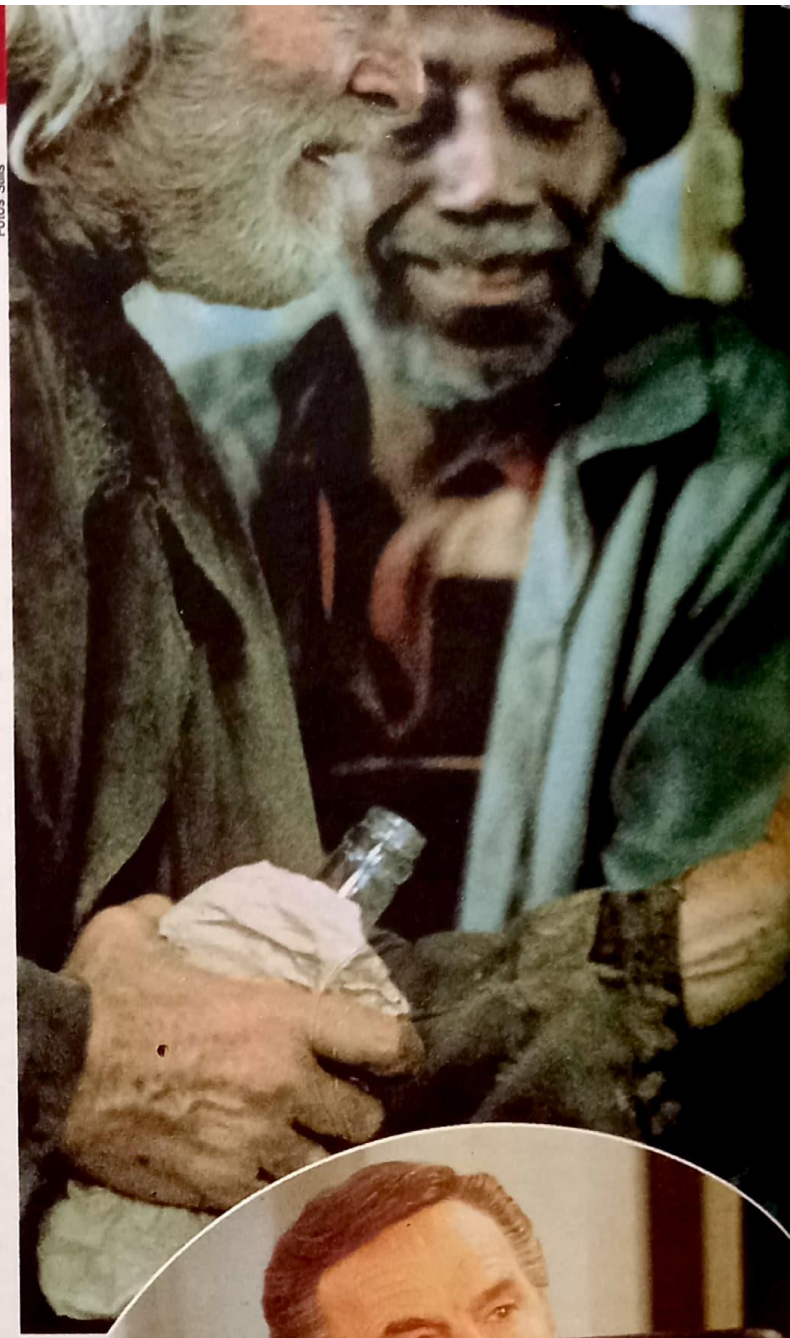
Ele conta o resultado de uma aposta feita entre o empresário Goodard Holt (Brooks), "mas pode me chamar de God", e um concorrente. Holt precisa sobreviver como mendigo durante trinta dias. Se vencer, ganha um terreno de valor reduzido no presente — onde moram os sem-lar de Los Angeles — mas de um potencial futuro milionário. Agora o arrogante milionário Holt é um mendigo de verdade.

No meio das lições de moral — feitas com mais poesia e humor por Chaplin e pelo próprio Mel no passado —, os únicos trechos realmente cômicos do filme devem-se às intervenções de um tradutor simultâneo que culmina suas falas com baixarias, e aos confrontos de Holt com um mendigo "milionário" que jura se chamar J. Paul Getty. Bom mesmo é o título de *Life Stinks* que pensaram em dar por aqui: *A Vida É uma Merda*.

José Emílio Rondeau

Life Stinks, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO: Mel Brooks ■ Com Mel Brooks, Lesley Ann Warren, Jeffrey Tambor, Stuart Pankin, Howard Morris ■ ROTEIRO: Mel Brooks, Rudy De Luca, Steve Haberman, a partir da história de Brooks, Ron Clark, De Luca e Haberman ■ FOTOGRAFIA: Steven Poster ■ MÚSICA: John Morris ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Peter Larkin ■ MONTAGEM: David Rawlins e Anthony Redman ■ PRODUÇÃO: Mel Brooks para Brooksfilms ■ DURAÇÃO: 95 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Fox

Fotos Stills



Brooks, o magnata; Brooks, o mendigo: pensa que a vida é mole?

O GÊNIO DO VIDEOGAME

Aventura *on the road* feita para gamemaníacos

Com quase três anos de atraso, a aventura infanto-juvenil *O Gênio do Videogame* aporta nos cinemas brasileiros com grandes chances de fazer uma boa carreira. Primeiro, porque traz um elenco mirim de primeira, encabeçado por Fred Savage e Christian Slater. Segundo, o assunto, a febre do videogame. Terceiro, tem New Kids on the Block na trilha sonora. Pode-se dizer que é um conjunto de elementos visionários que tem tudo para dar certo.

A história é simples, como seu público gosta, e bem realizada por Todd Holland, em seu *début* cinematográfico (ele dirigiria, depois, dois episódios de *Twin Peaks*). Fred Savage é Corey Woods, um garoto de 13 anos que se encontra no meio do fogo cruzado de uma família problemática, em que o pai (Bridges) e o filho mais velho (Slater) não se entendem. Sob a guarda da mãe e segunda esposa de Bridges, o mais novo, Jimmy (Edwards), vive isolado em seu mundo por um trauma de infância.

O aventureiro Corey resolve dar uma força para o irmãozinho, e fogem para a Califórnia. No meio do caminho, encontram a descolada adolescente Halley (Jenny), também foragida de casa, e descobrem que Jimmy é um gênio em games. Seguem, então, para Los Angeles, a fim de disputar o campeonato de videogame e levar a bolada de 50 mil dólares. Soma que realizaria os sonhos da criançada.

Esta aventura *on the road* dos três garotos termina no show tecnotrônico do campeonato, que, apesar de previsível, tem seu charme. E sem dúvida levará os gamemaníacos à loucura, pois o famoso game *Super Mario Bros 3* foi apresentado pela primeira vez nos Estados Unidos neste *teen movie*.

Deborah Peleias

Jenny, Edwards e Savage: no caminho do show tecnotrônico

Liaison Gamma-Sigla

The Wizard, EUA, 1989 ■ DIREÇÃO: Todd Holland ■ com Fred Savage, Christian Slater, Beau Bridges, Jenny Lewis, Wendy Phillips, Vincent Leahr, Frank McRae, Zed James Frizzelle ■ ROTEIRO: David Chisholm ■ FOTOGRAFIA: Robert Yeoman ■ MÚSICA: J. Peter Robinson ■ MONTAGEM: Tom Finan ■ PRODUÇÃO: David Chisholm ■ DURAÇÃO: 99 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Columbia Tri-Star

Brown e um efeito de aniversário

Brown e Dennehy, no bar-escritório: ilusão da sétima arte

FX 2

O mandrake dos efeitos especiais numa continuação mais engraçada

Bryan Brown e Brian Dennehy estiveram juntos pela primeira vez em *FX* (1986), do diretor Richard Franklin *(Psicose II)*. O resultado foi fantástico. Basta dizer que, apenas no mercado de venda e aluguel em fita de vídeo, 90 milhões de pessoas nos EUA viram o filme. O segredo dessa tremenda popularidade é uma aventura policial original e fascinante que coloca lado a lado o ex-policial Leo McCarty (Dennehy, *O Sonho do Arquiteto)* e o especialista em efeitos especiais para cinema Rollie Tyler (Brown, *Nas Montanhas dos Gorilas)*. Sem dúvida uma estranha combinação de personalidades, mas que resolve o problema dos dois profissionais em apuros. Na primeira aventura, o policial Leo é despedido injustamente e age por conta própria na solução de um caso que envolve Rollie, vítima de policiais corruptos. O mestre dos efeitos dá um espetáculo colocando suas aptidões cinematográficas como arma contra os inimigos.

Se no primeiro filme os dois se unem apenas circunstancialmente, como comparsas e vítimas solidárias, em *FX 2* a sociedade é perfeita. Já não tão sérios como no primeiro *FX*, eles formam uma dupla inseparável. O humor típico das velhas camaradagens é motivo de diversão, e os efeitos especiais multiplicados à beira do absurdo se sucedem com a agilidade de um caleidoscópio.

Neste segundo ato, novamente maus policiais agem junto a assaltantes profissionais, e mais uma vez o incauto Rollie cai como um pato numa armadilha da polícia para fazer um servicinho sujo envolvendo o roubo de uns medalhões de ouro do Vaticano. Ao perceber que entra numa fria, o mandrake dos efeitos despeja furiosamente seus truques de cinema.

O thriller policial prevalece, mas com uma veia cômica tão engenhosa e matematicamente calculada que lembra as comédias inteligentes e minuciosas de Buster Keaton. *FX 2* tem ao mesmo tempo o agradável espírito das aventuras de 007 na divertida fase de Roger Moore. Atrai o público justamente porque é um filme que mostra, em parte, como é criada a ilusão da sétima arte — ficção com cara de *making of*. É o cinema brincando de cinema.

Walter de Silva

FX2: The Deadly Art of Ilusion, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO: Richard Franklin ■ Com Bryan Brown, Brian Dennehy, Rachel Ticotin, Joanna Gleason, Philip Bosco ■ ROTEIRO: Bill Condon, baseado nos personagens criados por Robert T. Megginson e Gregory Fleeman ■ FOTOGRAFIA: Victor J. Kemper ■ MÚSICA: Lalo Schifrin ■ MONTAGEM: Andrew London ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: John Jay Moore ■ EFEITOS ESPECIAIS: Eric Allard ■ PRODUÇÃO: Jack Wiener para Dodi Fayed-Jack Wiener ■ DURAÇÃO: 109 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Columbia Tri-Star/Orion

Haway

WR — OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO

A primeira crítica contundente à moral ortodoxa das burocracias do Leste

"Há muito já terias suprimido os tiranos se estivesses vivo e são em teu íntimo." O dono desta frase foi tido como paranóico e morreu de ataque cardíaco num prisão norte-americana após ser acusado de charlatanismo: Wilhelm Reich (1897-1957). Teórico e militante revolucionário, esse judeu-austríaco legou livros explosivos, como *Psicologia de Massa do Fascismo*, *A Função do Orgasmo*, *Análise do Caráter* e *Escuta Zé Ninguém*, no qual ele se dirige aos verdadeiros doentes: o homenzinho "normal" que aniquila a própria afetividade.

Não menos explosiva foi a experiência do iugoslavo provocador Dusan Makavejev: seu *WR — Os Mistérios do Organismo* causou tanto mal-estar no regime iugoslavo que o inquieto cineasta (formado em Psicologia) prosseguiu a carreira em outros países, onde realizou o escandaloso *Sweet Movie*, que também funde revolução social com revolução no plano do desejo, além de *Montenegro* e *Coca-Cola Kid*, num estilo mais acabado, mas nem por isso menos irreverente.

De certa forma *WR* é responsável não apenas pelo *boom* reichiano que se seguiu mas também é tido como a primeira crítica contundente feita pelo cinema à moral ortodoxa das burocracias do Leste. Por isso, a melhor piada do filme está certamente nos trechos de um vetusto filme (*O Juramento*, 1946) dedicado a Stalin e que mostra o ditador vertendo lágrimas junto a imagens de suásticas e de um preso levando choques ao som de "Lili Marlene", tudo isso numa sintética montagem.

"Quem nos protegerá dos nossos protetores?" é a pergunta colocada no prólogo desse quebra-cabeça, dessa colagem antilinear e paradoxal que embaralha documentário (exibindo filmes sobre Reich, suas técnicas terapêuticas, assim como testemunhas que o conheceram) com ficção sobre uma historinha absurda de uma camarada adepta do amor livre que se apaixona melodramaticamente por um patinador soviético, um "fascista vermelho". Nada escapa da metralhadora debochada da *sexual politik* de Makavejev, que mescla o orgasmo patriótico do maoísmo com a não menor miséria sexual do Ocidente nas imagens do louco vestido de soldado que masturba seu fuzil.

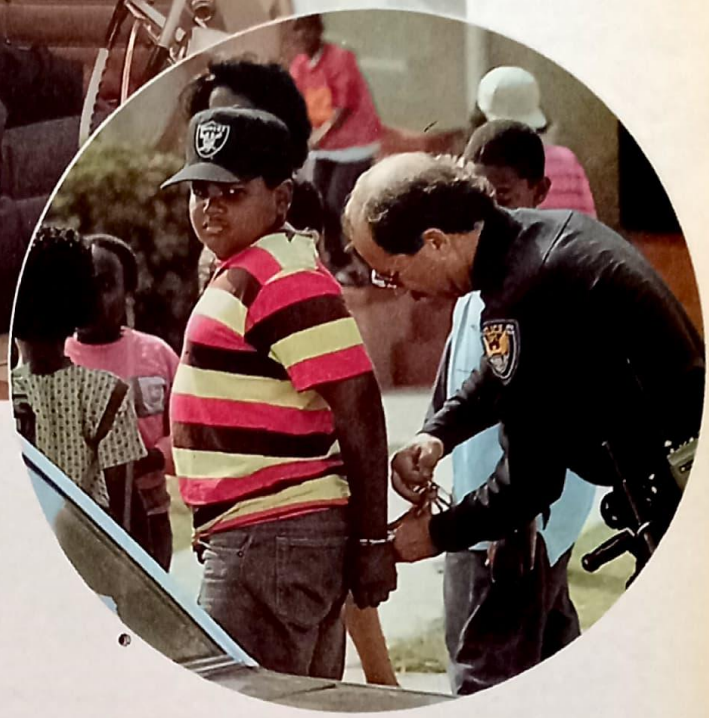
Antonio Querino Neto

Os organismos misteriosos de uma militante do amor livre e sua vizinha

WR — Misterije Organizma, Alemanha/Iugoslávia, 1971 ■ DIREÇÃO: Dusan Makavejev ■ Com Milena Dravic, Jagoda Kaloper, Ivica Vidovic, Zoran Radmilovic ■ ROTEIRO: Dusan Makavejev ■ FOTOGRAFIA: Pega Popovic ■ MÚSICA: Bojana Makavayev ■ DIREÇÃO DE ARTE: Dragoljub Ivkov ■ MONTAGEM: Ivanka Vukasovic ■ PRODUÇÃO: Neoplanta Film, Novi Sad, Telepool ■ DURAÇÃO: 86 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Haway

Fotos Columbia Tri-Star

O trio de *Boyz* e a prisão de um guri no bairro de Compton, Los Angeles: vida dura dos *teens* afro-americanos



BOYZ 'N THE HOOD

A difícil arte de crescer num lugar onde impera a violência

Seria apenas ironicamente exemplar, se não fosse terrível, o fato de que este filme, menos violento que a maioria dos lançamentos deste ou de qualquer outro verão americano, esteja criando a reputação de filme violento ou "incitador de violência". E que talvez entre para os registros do cinema não como um dos mais brilhantes trabalhos de estréia de um diretor (que ainda por cima tem 23 anos), mas como o filme que deixou atrás de si um rastro de tiroteios e mortes dentro das salas em que foi exibido.

A razão, no entanto, é exemplarmente irônica e terrível: porque *Boyz'n the Hood — Os Donos da Rua* se passa em Compton, um dos bairros onde nasceu o sinistramente famoso fenômeno das gangues de Los Angeles, porque tem este elemento como pano de fundo de sua história, porque tem num papel principal o rapper Ice Cube e jovens de Compton, e porque toma seu título emprestado de um hit rap. As gangues de verdade, espalhadas, hoje, não apenas por Los Angeles mas por todas as grandes cidades da América, têm certeza de que o filme fala sobre elas. Mais que isso — que as louva, endossa, glorifica. *Boyz'n the Hood — Os Donos da Rua* é um filme íntimo e sereno, uma espécie de *American Graffiti* negro dos anos 90: a história de um rapaz de classe média, Tre (Cuba Gooding Jr.), e seus dois amigos, os irmãos Doughboy (Ice Cube) e Ricky (Morris Chestnut) crescendo juntos nas ruas de Compton. Aquilo que os adolescentes de Singleton e os *teenagers* de George Lucas têm de enfrentar não é, em essência, muito diferente: a descoberta do sexo oposto, a invenção de um futuro viável, a afirmação da própria liberdade, da individualidade de cada um. A diferença essencial, é claro, é que os três amigos de *Boyz'n the Hood* estão em South-Central Los Angeles. Os helicópteros rondam dia e noite, mas a polícia é incapaz de resolver um crime simples. Raras são as famílias com pai e mãe vivos ou juntos. Raríssimos são os colegas de infância que crescem sem uma bala perdida encravada no corpo, ou com chances reais de entrar numa universidade. Singleton, contudo, não transforma esta realidade — que ele conheceu de perto; nascido e criado em Compton ele é, assumidamente, "parte Doughboy, parte Tre" — em melodrama: sua preocupação é simplesmente contar bem a história desses três amigos, desenhar claramente seus perfis, deixar-nos entender suas escolhas.

Essencialmente, *Boyz'n the Hood* é um filme sobre a importância da família, da amizade e da lealdade, um filme reflexivo e cuidadoso. O monstro que o persegue pelos cinemas da América está fora de seu enquadramento: a violência, real e absurda, de uma sociedade mortalmente ferida pelas injustiças e desigualdades que se recusa a ver.

Ana Maria Bahiana

Boys'n the Hood, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO: John Singleton ■ Com Larry Fishburne, Ice Cube, Cuba Gooding Jr., Nia Long, Morris Chestnut ■ ROTEIRO: John Singleton ■ FOTOGRAFIA: Charles Mills ■ MÚSICA: Stanley Clarke ■ DIREÇÃO DE ARTE: Bruce Bellamy ■ PRODUÇÃO: Steve Nicolaides para New Deal ■ DURAÇÃO: 111 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Columbia Tri-Star

NÃO PERCA TEMPO.

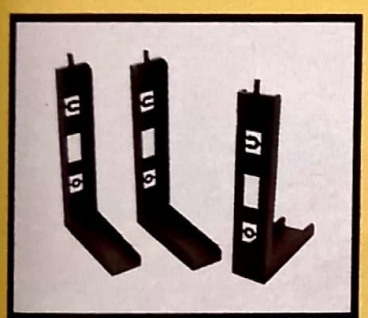
TEMOS O MENOR PREÇO DO MERCADO!

A TZ TEM TUDO P/ MONTAR SUA VÍDEO LOCADORA, INCLUSIVE FILMES E GAMES.

TRIÂNGULO ONDULAR DE CENTRO
3 faces de exposição - capac. p/ 138 Fitas

EXPOSITOR ONDULAR CENTRAL
p/ 180 Fitas (2,00 m alt. x 1,00 m larg.)
EXPOSITOR ONDULAR DE PAREDE
p/ 90 Fitas (1,50 m alt. x 1,00 m larg.)

MAGIC LIGHT
Painel de informações luminoso
de mesa, parede e piso.



SUPORTE EM "L" AVULSO
Fornecemos também o suporte em "L" avulso p/ você montar as suas estantes de acordo com o espaço ou sua necessidade.

ESTOJOS P/ GAME P/ TODOS OS TIPOS DE CARTUCHOS

GAME BAG
Transporta com segurança seu Video-Game, Cartuchos e Joystick, Anti-Impacto e impermeável

E MAIS: FITAS VIRGENS

ACEITAMOS TODOS OS CARTÕES DE CRÉDITO, INCLUSIVE P/ COMPRAS EFETUADAS POR TELEFONE.

Faça seu pedido por telefone ou visite-nos. Despachamos p/ todo o Brasil mediante ordem de pagamento ou débito em seu cartão de crédito.

Atendimento de 2.º a 6.º
das 8:00 hs às 20:00 hs.
Sáb. das 8:00 hs às 19:00 hs.

R. DOS BURITIS, 436 - SÃO PAULO - CEP 04321
EST. JABAQUARA DO METRÔ

FONE: (011) 578-7277 - FAX: (011) 578-1031

Warner

Fox, Julier e um amigo: idílio campestre

DOC HOLLYWOOD

Antiganância, antiyuppismo e campo com cara de cartão-postal

Michael J. Fox continua viajando. Só que desta vez trocou suas excursões pelo tempo por um cruzamento costa a costa dos Estados Unidos, no papel de Ben Stone, o cirurgião plástico que sai da capital americana para tentar enriquecer em Beverly Hills.

Stone, no entanto, fica no meio do caminho, trocando seus sonhos de riqueza e glamour por uma vida pacata e "verdadeira" de uma cidadezinha do interior — e por um broto estonteante (Julier Warner), que ninguém é de ferro.

Dirigido pelo mesmo Michael Caton-Jones de *Escândalo* e *Memphis Belle*, *Doc Hollywood* peca por mostrar um interior romantizado demais e o mais grave, cai numa vala comum ao se encaixar no lote de filmes com mensagens antiganância, antiyuppismo, que também inclui os novos *The Doctor* e *Que Droga de Vida*.

José Emílio Rondeau

Doc Hollywood, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO: Michael Caton-Jones ■ Com Michael J. Fox, Julier Warner, Bridget Fonda, Barnard Hughes, Woody Harrelson, David Ogden Stiers ■ ROTEIRO: Jeffrey Price, Peter S. Seaman, Daniel Pyne, baseado no livro *What?... Dead Again?*, de Neil B. Shulman, adaptação de Laurian Leggett ■ FOTOGRAFIA: Michael Chapman ■ MÚSICA: Carter Burwell ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Lawrence Miller ■ PRODUÇÃO: Susan Solt e Deborah D. Johnson para Warner ■ DURAÇÃO: 103 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Warner

CORRA QUE A POLÍCIA VEM AÍ 2 1/2

Mais que uma comédia maluca, uma história com pé e cabeça

O grande trunfo do trio ZAZ — formado pelos produtores, roteiristas e diretores David e Jerry Zucker e Jim Abrahams — sempre foi exagerar nas gagues, caprichar no ritmo e criar seqüências de humor delirante. A trama de suas histórias era um fio tênue, não necessariamente importante, apenas um pretexto para fazer *sketches* e mais *sketches*.

Por isso — entre outras razões — eram tão peculiares, tão especiais *Apertem os Cintos, o Piloto Sumiu* e *Corra que a Polícia Vem Aí*. Dirigido somente por David, o novo *Corra que a Polícia Vem Aí 2 1/2* contraria a regra n.º 1 da carreira humorística anterior de seu criador e resolve contar uma história dramática — sobre o complô empresarial que danificará para sempre o meio ambiente. As gagues existem, é verdade, e funcionam bem a maior parte do tempo — como na seqüência de abertura, em que o herói, o tenente de polícia Frank Drebin (Leslie Nielsen) inadvertidamente enche de porradas a primeira-dama Barbara Bush —, mas passa-se muito pouco tempo rindo e muito mais tempo tentando seguir a história, uma sentença de morte para uma comédia.

José Emílio Rondeau

Nielsen e Priscilla dão show de mambo em festa de arromba

The Naked Gun 2 1/2: The Smell of Fear, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO: David Zucker ■ Com Leslie Nielsen, Priscilla Presley, George Kennedy, O.J. Simpson, Robert Gourlet ■ ROTEIRO: David Zucker e Pat Proft ■ FOTOGRAFIA: Robert Stevens ■ MÚSICA: Ira Newborn ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: John J. Lloyd ■ MONTAGEM: James Symons ■ PRODUÇÃO: Robert K. Weiss para Zucker/Abrahams/Zucker ■ DURAÇÃO: 85 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: UIP

Abril Jovem

VOCÊ TEM MEDO DOS CLÁSSICOS DA LITERATURA?

CLASSICS ILLUSTRATED

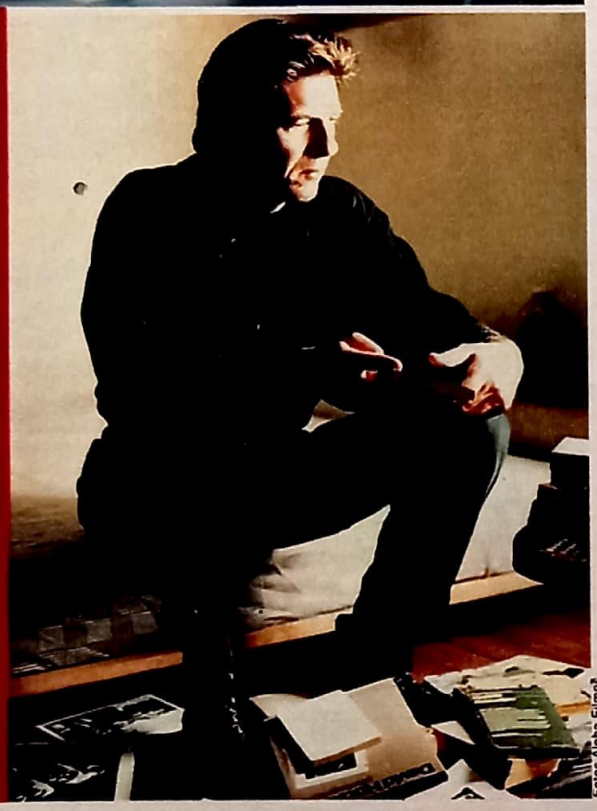
EM QUADRINHOS

Grandes obras da literatura adaptadas pelos maiores artistas em quadrinhos da atualidade.

Nunca leu Shakespeare? Edgar A. Poe? Dumas? Dickens? Mark Twain? Mas o que é isso, companheiro? Esqueça seu medo. Todos esses papas já estão adaptados em quadrinhos, do jeito que você gosta. Fáceis de ler e lindos de ver. Ilustrações fantásticas e roteiros perfeitos criados pelas maiores feras dos quadrinhos internacionais. É um clássico eterno e moderno por mês. Colecione. Você vai gostar.

Títulos já publicados:
Moby Dick, Hamlet, O Conde de Monte Cristo, Grandes Esperanças, A Ilha do Dr. Moreau, As Aventuras de Tom Sawyer, A Queda da Casa de Usher e o Morro dos Ventos Uivantes.
A seguir: A Ilha do Tesouro, Cyrano de Bergerac, A Letra Escarlate.

1991 BERKLEY FIRST PUBLISHING



Assassinatos, brigas de faca, concentração zen: Giulia Gam, Tcheky Karyo e Peter Coyote em *A Grande Arte*

Fotos Alpha Filmes

Entre a
e a Del

A Grande Arte obrigou o diretor a se confrontar, logo no seu primeiro filme, com questões de cinema do Primeiro Mundo

Depois de muita expectativa, estréia em novembro, em circuito nacional, o filme *A Grande Arte*, primeiro longa-metragem de Walter Salles Jr., baseado em livro de Rubem Fonseca. Com 35 anos e um currículo dos mais bem-sucedidos em documentários para televisão e publicidade, Walter fez uma grande produção, orçada inicialmente em 3,5 milhões de dólares (quantia que, segundo o diretor, foi ultrapassada no processo de realização), com astros internacionais, como o americano Peter Coyote e o francês Tcheky Karyo, e locações no Pantanal, na Bolívia e no Rio. *A Grande Arte* é o quarto roteiro de ficção que passou pelas suas mãos. Com Jorge Duran, havia escrito *Zuzu Angel*, que não filmou por problemas com a família de Zuzu. Nelson Pereira dos Santos e depois Rubem Fonseca fizeram o primeiro e o segundo tratamentos de *El Acoso*, livro do escritor cubano Alejo Carpentier, que Walter também quase rodou. Em vídeo, chegou a concluir e a montar *O Ultimo Tiro*, produção integral da Vídeo Filmes, sua produtora. Mas não gostou do resultado e decidiu nunca mostrá-lo. Agora, com *A Grande Arte*, revela que finalmente está "satisfeito", até porque, assegura, sendo rigoroso do jeito que é, jamais assinaria um filme de que não gostasse

Brutalidade icadeza

Nos Estados Unidos, onde será lançado em fevereiro de 1992, a distribuição ficará a cargo da Miramax, responsável também por *sex, lies and videotape*, *Cinema Paradiso* e *Meu Pé Esquerdo*. Ou seja, todos grandes sucessos.

SET — Como surgiu o projeto de *A Grande Arte*?
WALTER SALLES — Sempre gostei do cinema e da literatura dos anos 50, do cinema noir. *A Marca da Maldade*, do Orson Welles, *Relíquia Macabra*, do John Huston, pareciam-me interessantes porque eram ao mesmo tempo acessíveis e sofisticados intelectualmente. E os bons romances noir são assim também, permitem mais de uma leitura, de uma decodificação, como os livros da Patricia Highsmith e do Rubem Fonseca. Então, eu sempre quis fazer uma coisa nesse universo. Quando li *A Grande Arte* fiquei de imediato extremamente interessado em adaptar o romance para o cinema. E foi dois anos depois de eu ter conhecido o Rubem que resolvemos levar o projeto adiante.
SET — *E por que vocês decidiram fazer o filme falado em inglês?*
WALTER — Já quando lemos os primeiros roteiros do Rubem, ficou claro que esse filme jamais se pagaria no Brasil. O que implicou a necessidade de se fazer um filme para o mercado internacional. Acontece que hoje em dia tornou-se muito caro filmar no Brasil: a película é muito mais cara, as passagens aéreas internas são mais caras que nos Estados Unidos, a qualidade do material disponível é deficiente, apenas a mão-de-obra é mais barata. Uma vez que o filme tinha de ser pago fora do Brasil, o português, como diz um amigo meu, é uma língua secreta... Então, o inglês era uma solução necessária.
SET — *E isso implicou mudanças na história original?*
WALTER — É, mudamos a profissão do personagem principal, que no filme passou a ser um fotógrafo americano que veio fazer um livro de fotografias no Brasil. E, como ele não sabe falar português, isso gera a necessidade das pessoas que contracenam com ele falar em inglês. Mas não é inglês perfeito, e sim o inglês que as pessoas de rua falam no Brasil. E, sempre que há só personagens brasileiros em cena, eles evidentemente falam em português, e em espanhol quando ocorre o equivalente na Bolívia. Então, não é um filme falado em inglês; ele é falado em três línguas.
SET — *E foi muito complicado filmar assim nessa torre de babel?*
WALTER — Nem imagina que complicação. Havia quatro línguas diferentes no set. Além do inglês, português e espanhol, também o francês, do Tcheky Karyo, um ator excepcional descoberto pelo Eric Rohmer, que depois fez uma série de filmes na França, como *O Urso*, *Nikita* etc.
SET — *E o Peter Coyote?*
WALTER — Foi uma relação muito próxima. Eu tinha estado várias vezes com ele durante a elaboração do roteiro, e o Peter gostou do livro, participou ativamente do desenvolvimento da história com idéias. Então, não foi um ator contratado para o papel, mas um ator que se interessou pelo papel desde o início e foi se tornando cada vez mais próximo do projeto. Houve momentos em que ele recebeu diversas propostas de trabalho nos EUA, e ficamos em dúvida se faria o filme ou não. O Hector Babenco ajudou muito nesse processo, foi quem fez a aproximação com o Peter. Na verdade, o fato de o Peter ter sido o ator principal de *A Grande Arte* é fruto de uma ge-

"Quando o investimento é calculado em milhões de dólares, precisa ser recuperado, e um acordo entre produtor e diretor é necessário"

Salles nas filmagens bolivianas

Márcia Ramalho

Alpha Filmes

A jardineira leva Mandrake pelo Altiplano, atrás do inimigo boliviano

A GRANDE ARTE

Dois trunfos aparentes prejudicam o primeiro longa de Walter Salles Jr.

A Grande Arte tem padrão internacional. Sua fotografia límpida consegue expressar a paisagem carioca sem os ditames dos cartões-postais. Não há sequer maneirismos na adaptação livre do romance homônimo. Nem as três línguas que trafegam pelo filme dão tilt. Mas, apesar dos nomes de Rubem Fonseca, autor do livro e do roteiro, e de Jurgen Knieper, colaborador de Wim Wenders, os problemas se concentram justamente no roteiro e na trilha sonora.

Os personagens são frágeis em suas motivações. Quando o fotógrafo americano Peter Mandrake (Peter Coyote) resolve aprender a brigar com facas para vingar a morte de uma amiga prostituta (Giulia Gam), o espectador dificilmente vai compartilhar do seu ódio. No romance de Rubem Fonseca, a trama se desenrola de forma que a dor e a humilhação do personagem descambem com virulência para o desejo de matar. Já a rede de tráfico de drogas informatizada que apanha Mandrake é apenas previsível, nunca aterradora. No final das contas, o incansável afã zen do fotógrafo no manejar de armas brancas e até mesmo seus problemas amorosos com a namorada antropóloga parecem desprovidos de contundência.

Já a trilha sonora, a cargo de Jurgen Knieper(com Todd Boekelheide), é um fardo pesado, pois insiste em se fazer presente a cada fotograma. É chata e redundante.

Isso tudo, porém, torna-se perfeitamente desculpável num primeiro longa. Walter Salles Jr. pode surpreender no futuro, se é que haverá saída para o cinema brasileiro que não seja o Galeão.

Carlos Volpato

A Grande Arte, Brasil, 1991 ■ DIREÇÃO: Walter Salles Jr. ■ Com Peter Coyote, Tcheky Karyo, Amanda Pays, Raul Cortez, Giulia Gam, Paulo José ■ ROTEIRO: Rubem Fonseca, baseado em seu próprio romance *A Grande Arte* ■ FOTOGRAFIA: José Roberto Eliezer ■ MÚSICA: Jurgen Knieper e Todd Boekelheide ■ MONTAGEM: Isabelle Rathery ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Nico Faria e Beto Cavalcanti ■ PRODUÇÃO: Alberto Flaksman para Alpha Filmes ■ DURAÇÃO: 100 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Art Films

nerosidade do Hector, que o conhecia há alguns anos.

SET — *Houve divergências entre você e o produtor Paulo Brito quanto à duração do filme, não é verdade?*

WALTER — Uma divergência amigável, em relação ao sentido que a gente queria dar ao filme. O primeiro corte enxuto tinha duas horas e 26 minutos. Mas o Paulo queria que ficasse com uma hora e 45 minutos, que fosse mais ritmado, no estilo americano, que era o mercado que lhe interessava. Em conseqüência, isso gerou uma "deseuropeização" do filme. Eu tinha pensado num filme de ritmo mais lento do que este que vai estrear em novembro. Mas acho que ele resistiu bem a isso, ficou um filme que eu gosto, mesmo sendo menos autoral. Quando o investimento é calculado em milhões de dólares, precisa ser recuperado, e um acordo entre produtor e diretor é legítimo e necessário.

SET — *Na sua versão, o filme todo era menos violento?*

WALTER — Não, mesmo na versão que eu tinha feito antes, a versão autoral, ele era muito violento. Vivia a dicotomia entre a brutalidade e a delicadeza. O filme todo foi construído em cima da contradição de momentos extremamente violentos e brutais, ligados a faca, e o contraponto representado pela delicadeza do relacionamento do fotógrafo com a namorada, pela melancolia que o atinge depois que uma amiga dele é morta a faca. Na versão que ficou, existem apenas menos momentos poéticos, mas mesmo assim eles persistem.

SET — *São muitos os efeitos especiais?*

WALTER — Há vários efeitos especiais complicados. Todos com faca, lutas de faca, tiroteios, efeitos filmados de helicóptero, com novas técnicas, que só foram possíveis com muito planejamento. Coisas que foram pensadas quase um ano antes. Por exemplo, o quarto plano do filme, dos créditos, foi construído bem antes de ser rodado, ele era tecnicamente muito complicado. Mas todos os efeitos foram realizados na hora da filmagem, não na pós-produção.

SET — *Apesar de toda a sua experiência em documentários e publicidade,* A Grande Arte *é o seu primeiro filme. Você se viu, em algum momento, numa situação difícil, por ser estreante?*

SET — Olha, eu tinha "storybordeado" o filme inteiro. Então, não tive grandes dúvidas sobre o que fazer. A dúvida era saber se eu estava conseguindo um resultado satisfatório dos atores, da construção dos planos. Como eu sou muito rígido comigo mesmo, tinha posição crítica em relação a muitas coisas que eu vinha fazendo. Essa foi a maior dificuldade: saber se eu estava conseguindo o melhor.

SET — *E como foi trabalhar com o Rubem Fonseca?*

WALTER — Ele escrevia, depois discutíamos os roteiros, semanalmente. Durante um ano, trabalhamos assim, ele fez mais de vinte roteiros. Demoramos muito, porque o livro tinha várias vertentes que podiam ser seguidas. E, logo que percebemos que o personagem central não podia ser um advogado, precisamos reescrever a história inteira mantendo-nos no entanto fiéis à essência do livro, que, na minha interpretação, se situa na questão entre a brutalidade e a delicadeza.

por Helena Salem

"Eu sempre levo meus projetos até o limite, mas desse filme saí literalmente acabado"

VÍDEOS ERÓTICOS POR DENTRO E POR FORA.

Você vai saber tudo que está por trás das capas dos vídeos eróticos: a revista Set preparou para você um número especial com uma seleção dos melhores filmes disponíveis do gênero, e faz os comentários para você ficar por dentro e escolher bem.
Um verdadeiro guia para você se orientar no mundo do pornô.

Set Especial Eróticos: para responder às perguntas que você tinha vergonha de fazer.

CINCH

ESPECIAL
SET
CINEMA & VÍDEO
VÍDEOS
eróticos

BREVE NAS BANCAS

EDITORA AZUL

PROMOÇÃO
GREMLINS 2

Esta é a relação dos ganhadores do concurso "Desta vez você me pega". Confira:

• Heloísa Helena Miranda de Vasconcellos — *R. Caiuby, 1276 - apto 75 - Perdizes - SP* • José Vitor Soares — *Av. Octacílio Tomanik, 38 - Jd. Bonfiglioli - SP* • Adriana Gonçalves — *R. Estevão Baião, 887 - Campo Belo - SP* • Rosana de Melo Ferreira da Silva — *R. Tiburcio de Souza, 1407 - Itaim Paulista - SP* • Alessandro Aguilera Leite — *R. Democrata, 354 - Pres. Prudente - SP* • Maria Goreth Araújo Soares — *R. Ceará, 1600 - Bloco 01 - apto 303 - Imperatriz - MA* • João Batista Uchôa Filho — *R. Prei Vidal, 2083 - Bloco C - apto 203 - Fortaleza - CE* • Marcia Cristina Simões — *R. Paranapiacaba, 282 - Fundos - Londrina - PR* • Cíntia Regina de Aguiar — *R. Tiradentes, 243 - apto 304 - Canoas - RS* • Dinazalda Ferreira — *R. Dr. Lindolfo Costa, 51 - Rio de Janeiro - RJ* • Wesley de Oliveira — *R. Roberto Queiroz Começado, 656 - Bom Despacho - MG* • Cristiane Silva Pires — *R. Jules Rimet, 96 - Conj. Castelo Branco - Goiania - GO* • Juceli Hack de Oliveira — *R. Delfim Moreira, 462 - Campo Bom - RS* • Stela Regina Rodrigues — *R. Morgado de Matheus, 35 - apto 101 - Vl. Mariana - SP* • Emerson Carlos Delpidio — *R. Glauco Velasque, 666 - Casa Verde - SP* • Ivone Nogueira do Prado Costa — *R. Tenente Ary Tarrago, 440/201 - Bloco 14 - Porto Alegre - RS* • Karina Tôrres de F. Lima — *R. dos Navegantes, 2455 - apto 601 - Recife - PE* • Danilo Mendes Amorim — *R. Rivadavia Marques Jr, 41 - Itapeva - SP* • Rogerio Luis Barroca Costa — *Sbin QI 04 - Conj. 04 - Casa 18 - Brasilia - DF* • Gônia Cristina — *R. Cambui, 62 - Londrina - PR* • Hary Herbert S. Junior — *R. Regina Schulman, 111 - Sob. 10 - Curitiba - PR* • Valdir Roque Horst — *R. Conselheiro Araújo, 334 - Curitiba - PR* • Katia Regina da Silva — *R. Carolina Wailate, 266 - Itajaí - SC* • Carmen Nascimento Gonzales — *Conjunto dos Comerciários, 24 - Manaus - AM* • Valmir de Souza Campos — *R. Nunes Machado, 220 - Porto Velho - RO* • Lucas Diemer de Lemos — *R. Capitão Porfirio, 1575 - Montenegro - RS* • Daniel José do Nascimento — *R. Laurentino Santos, 48 - Barra de Guabiraba - PE* • Daniela Neuman — *R. das Hortências, 78 - Maravilha - SC* • Alessandro Tourinho Lino — *Pq. Júlio César, Ed. Fausto - Apto 202 - Salvador - BA* • Raquel Becker — *R. Santos, 559 - Novo Hamburgo - RS* • Letícia Carvalho Ribeiro — *R. Desembragador Eustáquio Peixoto, 85 - Teófilo Otoni - MG* • Rafael Machado Carneiro — *R. Pedro Madureira, 65 - Jd. São Paulo - SP* • Luiz Gastão Lopes Ferreira — *Av. Cel. Sta. Rita, 143 - Paranaguá - PR* • Alexandre Grassel — *R. Marechal Deodoro, 367 - Concórdia - SC* • Fabio Yochio Sto — *R. Antuérpia, 53 - São Paulo - SP* • Arlete M. Merlugo — *R. Prof. Antonio A. Malheiros, 67 - Pinheiros - SP* • Eva Gislane Barbosa — *R. Paulo de Prontin, 67 - Curitiba - PR* • Odair Gonçalves — *R. Francisco de Almeida Souza, 54 - São Paulo - SP* • Patricia Herminio da Silva — *R. Ayrosa Galvão, 41 - São Paulo - SP* • Cesar Carlos de Freitas Cavalcante — *R. Quintino Bocaiuva, 656 - CEP 59900 - RN*

WARNER HOME VIDEO

REVISTA SET CINEMA & VÍDEO

Fox

Cinen

A quase balzaquiana telenovela brasileira se desdobra em idéias para conquistar a preferência nacional, mas não consegue abandonar sua fonte inesgotável de histórias: o cinema

D. Gustinni

Tônia, Irene e Eva de *Sassaricando*, tentando as poses e as intenções de Marilyn, Betty e Lauren em *Como Agarrar um Milionário*

Rizzoli Press

Ricardo Siqueira

Sophia Loren foi a matéria-prima para a Tancinha de Cláudia Raia; aqui, no colo do irmão Celulari

na no Ar

"Mamãe, estou no topo do mundo!" A frase é conhecida pela maioria dos curtidores dos filmes de gângsters, mas é bem provável que, no Brasil, os espectadores lembrem-se da novela *Rainha da Sucata* (1990), de Sílvio de Abreu, antes da inimitável composição de James Cagney no final de *Fúria Sanguinária* (1949). Nos momentos decisivos de *Sucata*, Daniel Filho, na pele inescrupulosa do vilão Renato, sobe até o ponto mais alto de uma instalação industrial (um reservatório?) e, acuado pela polícia, seu único alívio possível é apelar para aquela frase suicida.

A cena do clássico de Raoul Walsh, feito sob medida para Cagney, é idêntica. A TV brasileira, de tradição noveleira indiscutível, foi buscar inspiração nos produtos hollywoodianos. O império do irrequieto botãozinho do controle remoto e a acirrada disputa pela audiência provocaram em nossas novelas uma verdadeira metamorfose. Nudez total e tuiuiús ecológicos de *Pantanal* (1990) desbancaram, com seus longos planos, o padrão global, que, por sua vez, corre atrás do prejuízo com narrativas de luxo e maldade em *O Dono do Mundo* (1991). Talvez sofisticadas demais para o telespectador médio brasileiro, que hoje prefere o *Carrossel* (1991) mexicano, mal dublado, do canal vizinho.

A tradição narrativa da novela brasileira parece fechada para balanço, 27 anos depois de *O Direito de Nascer* (1964) ser exibido pela extinta TV Tupi. À beira do século XXI, que pinta como uma segunda e violenta revolução futurista, a prática de buscar no cinema (essa "invençãozinha" do final do século XIX) a inspiração para boas histórias e "climas" atraentes não só permanece intacta como virou técnica explícita na construção dos roteiros.

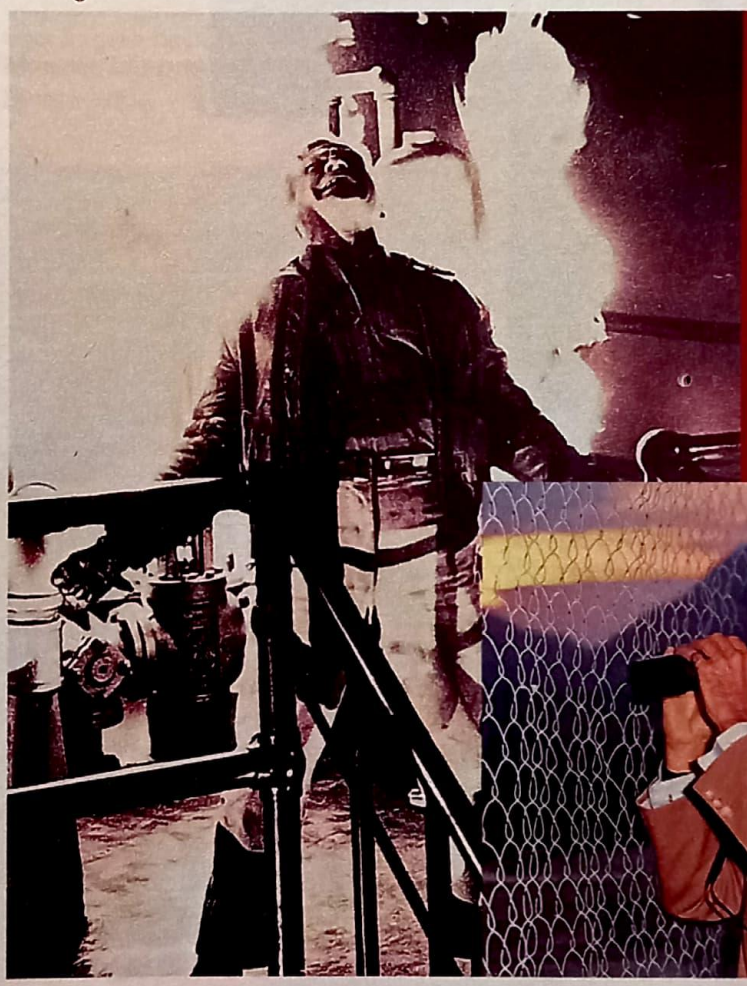
DE OLHO NO CINEMA — Se num primeiro momento a novela tomou emprestada do cinema sua linguagem formal, usando e abusando do close, do plano médio, campo e contracampo, montagem e continuidade, hoje ela tem cenografia, ritmo, externas, trilha e narrativa próprias, adequadas ao papel de folhetim moderno que ela desempenha.

Mas quanto ao "conteúdo" a história é outra. Já não se pode falar de uma novela sem identificar o filme ou os filmes que ela cita, explícita ou implicitamente. Casos como o do autor Luís Carlos Sofredini, que para escrever *Brasileiras e Brasileiros* (1991), para o SBT, se inspirou nas comédias de costumes e no neo-realismo italianos, se transformaram em prática corriqueira na construção de roteiros de novelas.

O crítico de cinema e vídeo Rubens Ewald Filho acredita que qualquer novela é inspirada no cinema. Na ausência de uma literatura de best-sellers, que em qualquer lugar do mundo inspira os autores dos roteiros para TV e cinema, nossos escritores de grande público são os novelistas. Em lugar da literatura, "eles acabam usando o próprio cinema, com suas grandes e boas histórias, como fonte de repertório", comenta Rubens. Ele próprio já escreveu duas novelas: *Éramos Seis*, da TV Tupi, e *Drácula, um Homem Muito Especial*, da TV Bandeirantes); a primeira, baseada no romance da sra. Leandro Dupré. E a outra, na tradição hollywoodiana das histórias do vampiro da Transilvânia.

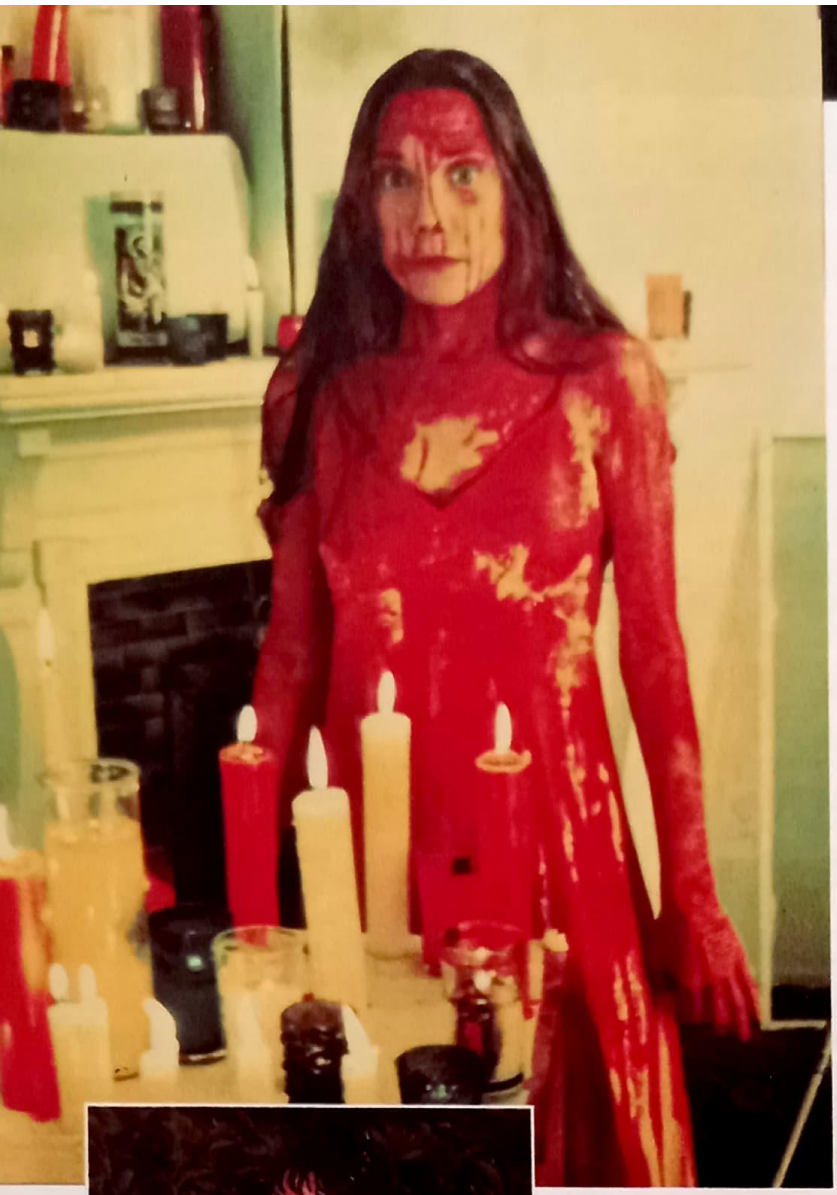
Diferente é a opinião de Leão Lobo, crítico de novelas e de TV, para quem essa história de usar cinema nas novelas já foi longe demais. Para ele, quem inventou essa moda de parodiar o cinema foi a Globo, na ânsia de americanizar, elitizar e padronizar a novela brasileira, com seu modelo exportação. "Mas seria bom partir de uma grande idéia e criar histórias mais próximas da realidade brasileira, sem essa de padrão global e citações postiças do cinema, que nunca ficam tão boas quanto o original e viciam o público a histórias importadas, sem o lirismo e emoções próprias do brasileiro", alfineta Lobo.

Inspiração ou modelo, admiração ou plágio, o fato é que o cinema invadiu



Daniel Filho em *Rainha da Sucata:* atenção aos passos de James Cagney em *Fúria Sanguinária*

Jorge Cysne



Warner

MGM

Ricardo Chaves

Guerra dos Sexos de Fernanda e Autran: tapas e beijos de Katharine e Tracy

Regina e Sissy : *Carrie*, a sucateira?

as novelas num namoro às vezes explícito — as citações —, às vezes implícito — os climas —, mas sempre coerente e divertido. Ele inclui conflitos célebres, como na novela *Dancing Days* (1978/79), de Gilberto Braga, quando as irmãs Júlia e Iolanda (Sonia Braga e Joana Fomm) se estapeiam rolando pelo chão numa luta digna de Tyson, citando *Momento de Decisão* (1977), de Herbert Ross, com Shirley MacLaine e Anne Bancroft; ou altera descaradamente o chapliniano *O Grande Ditador* (1940), cuja cena mais famosa foi manipulada na abertura de *O Dono do Mundo*. Aliás, história que tem como fonte as traições de *As Ligações Amorosas* (1959), de Roger Vadim e a personagem Noelle Page (Marie-France Pisier), que mistura paixão, vingança e ascensão social de *O Outro Lado da Meia-noite* (1977), de Charles Jarrott, do mesmo jeito que faz a Márcia (Malu Mader), a ex-virgem enganada pelo cirurgião plástico Felipe (Antônio Fagundes).

Gilberto, cinéfilo declarado, foi mais longe quando escreveu *Vale Tudo* (1989). Colocou na boca do mordomo Eugênio (Sérgio Mamberti) toda sua vasta cultura cinematográfica. Entusiasmado, o empregado ilustrava as diversas passagens da novela lembrando os maiores clássicos do cinema. O personagem era, na verdade, o alter ego do autor. Na novela *Meu Bem, Meu Mal* (1990), de Cassiano Gabus Mendes, o aristocrata Toledo (Sérgio Viotti) usava também de sua memória hollywoodiana para ensinar o "inocente" Doca (Cássio Gabus Mendes) a penetrar nas rodas da alta sociedade.

Os "temas cinematográficos" podem ter originado a história principal, como em *Vamp* (1991) — de autoria de Antônio Calmon, mais conhecido como diretor dos filmes *Menino do Rio* (1981) e *Garota Dourada* (1983) —, que atualiza a comédia *Os Seus, os Meus e os Nossos* (1968), de Melville Shavelson, com Lucille Ball e Henry Fonda no papel dos viúvos que se casam e juntam a criançada. Podem inspirar o enredo principal, como em *Es-*

pelho Mágico (1977), de Lauro César Muniz, na qual os personagens eram atores da subnovela *Coquetel de Amor* à la *A Noite Americana* (1973), do inesquecível François Truffaut; ou ainda em *Feijão Maravilha* (1979), recriando as gagues das chanchadas da Atlântida brasileira.

Podem, também, sugerir personagens, como a Tancinha (Cláudia Raia) de *Sassaricando* (1987/88), de Sílvio de Abreu, baseada na voluptuosa Sophia Loren dos filmes dirigidos por Vittorio De Sica — *O Ouro de Nápoles* (1954) ou *Duas Mulheres* (1961); ou criam climas, como os incríveis duelos entre Paulo Autran e Fernanda Montenegro, nossos Spencer Tracy e Katharine Hepburn de *Guerra dos Sexos* (1983/84), também de Sílvio. Quando se trata de invadir novelas, o cinema pode tudo, e entra no ar assim que você liga a TV, disfarçado ou não, mas sempre reconhecível aqui e ali.

REALIZAÇÃO DA FANTASIA — O escritor e cinéfilo Sílvio de Abreu, o grande responsável por trazer à baila a influência do cinema na TV, assume explicitamente o que seus colegas sempre fizeram: buscar idéias e histórias no cinema. Ele escancarou a fonte e reeducou o público. Cineasta frustrado confesso, depois de ter dirigido um dos clássicos do cinema erótico brasileiro, *Mulher Objeto* (1981) — não por sua culpa, mas pelo escanteio que o cinema vive hoje no panorama cultural brasileiro —, ele assume sua paixão pelo cinema comercial de qualquer nacionalidade, e reconhece que "o cinema, na novela, entra como uma realização da fantasia".

Que se manifesta como uma citação explícita nas memoráveis cenas de Maria Zilda em *Vereda Tropical* (1984/85) dando uma de Rita-*Gilda*-Hayworth (1942), de Charles Vidor; ou Regina Duarte, em *Rainha da Sucata* (1990), tomando um banho de lama, do jeito que *Carrie, a Estranha* (1976), de Brian De Palma, levou um banho de sangue de porco. O jogo específico de cinema o autor recria também em *Sassaricando*, no exemplo de Tônia Carrero, Irene Ravache e Eva Wilma à cata de um bom partido, inspirado em *Como Agarrar um Milionário* (1953), de Jean Negulesco, com Lauren Bacall, Marilyn Monroe e Betty Gable.

Para a minissérie *A Boca do Lixo* (1990) o autor se inspirou em três filmes — *O Destino Bate à Sua Porta* (1981), de Bob Rafelson; *Pacto de Sangue*, de Billy Wilder (1944); e *Corpos Ardentes* (1981), de Lawrence Kasdan — para criar um "clima" de filme noir, citando inclusive a famosa cena de amor (de *O Destino...*) entre Jessica Lange e Jack Nicholson na mesa de cozinha sobre a farinha, adaptados para um barracão e serragem.

O cinema vai contaminando assim as novelas de TV, ajudando a criar e solucionar tramas, divertir e dramatizar através de paródias ou citações confessadas. E, na briga pela audiência no ar, o que mais poderia seduzir o espectador do que a magia da realidade fingida por trás das câmeras?

Fátima Gigliotti

SET

SEGREDOS DE UMA NOVELA

O diretor Michael Hoffman arma sua vingança contra a TV

Uma metanovela? Proposta deveras ousada a de criar uma telenovela para falar de uma telenovela. No entanto, é exatamente isso que faz Segredos de Uma Novela, *a nova comédia de Sally Field, Whoopi Goldberg e Kevin Kline.*

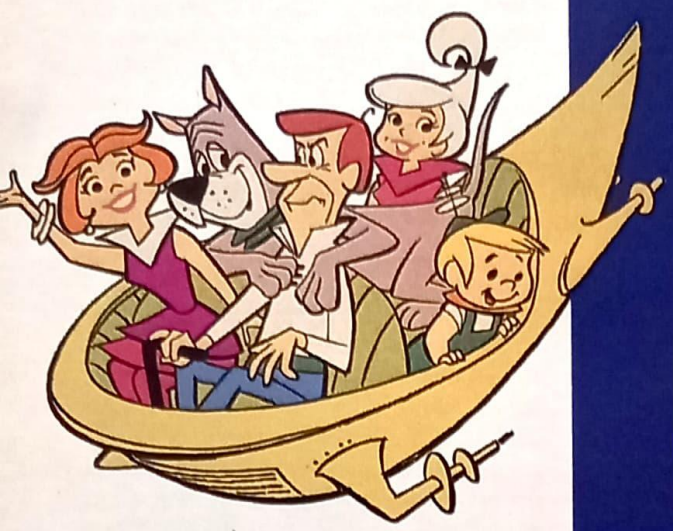
Segredos *é um pastelão hiperativo que ridiculariza as telenovelas, mostrando que a canastrice e o dramalhão dos bastidores são iguais ou superiores aos que vemos na telinha. Enquanto se desenrola no script da telenovela uma tragédia rocambolesca — o cirurgião decapitado que é ressuscitado por um milagre da ciência é o mínimo que pode acontecer —, fora das câmeras vão de mal a pior a vida e a carreira da estrela do programa, Celeste Talbert (Sally), ex-namoradinha do país, que vem perdendo a juventude e o prestígio junto a seus colegas/oponentes, o produtor mega-yuppie David Barnes (Robert Downey Jr.), a atriz Montana Moorehead (Cathy Moriarty) e o ex-marido Jeffrey Anderson (Kline), trazido de volta à novela pela produção para atazanar mais ainda a vida de Celeste.*

Para engrossar o caldo do complô de bastidores, a única aliada de Celeste, a roteirista Rose Schwartz (Whoopi), se vê forçada a fazer com que a personagem de sua melhor amiga mate uma mendiga, vivida pela sobrinha de Talbert (Elizabeth Shue). No entanto, antes que isso aconteça, a tal sobrinha vira a estrela principal da telenovela. Aí... bom, aí vocês assistam amanhã o próximo capítulo.

José Emílio Rondeau

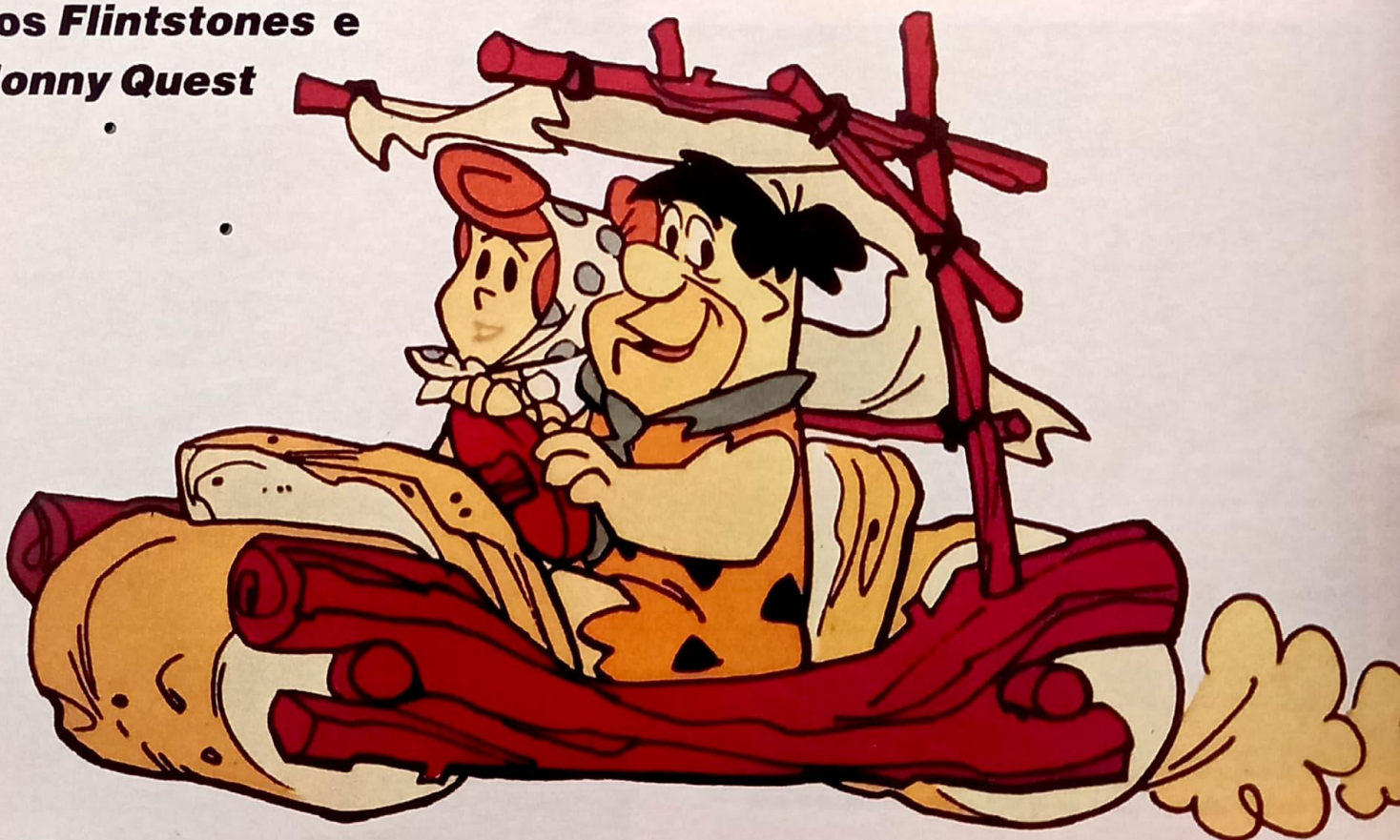
UIP

Cathy, Sally e Whoopi: gafes de novela podem roteirizar a vida



YABA DABA DOO!

A Hanna-Barbera, primeira produtora de *cartoons* para a TV, lança em vídeo o melhor da sua linha de montagem, dos *Jetsons* aos *Flintstones* e *Jonny Quest*



Fotos Vídeo Arte

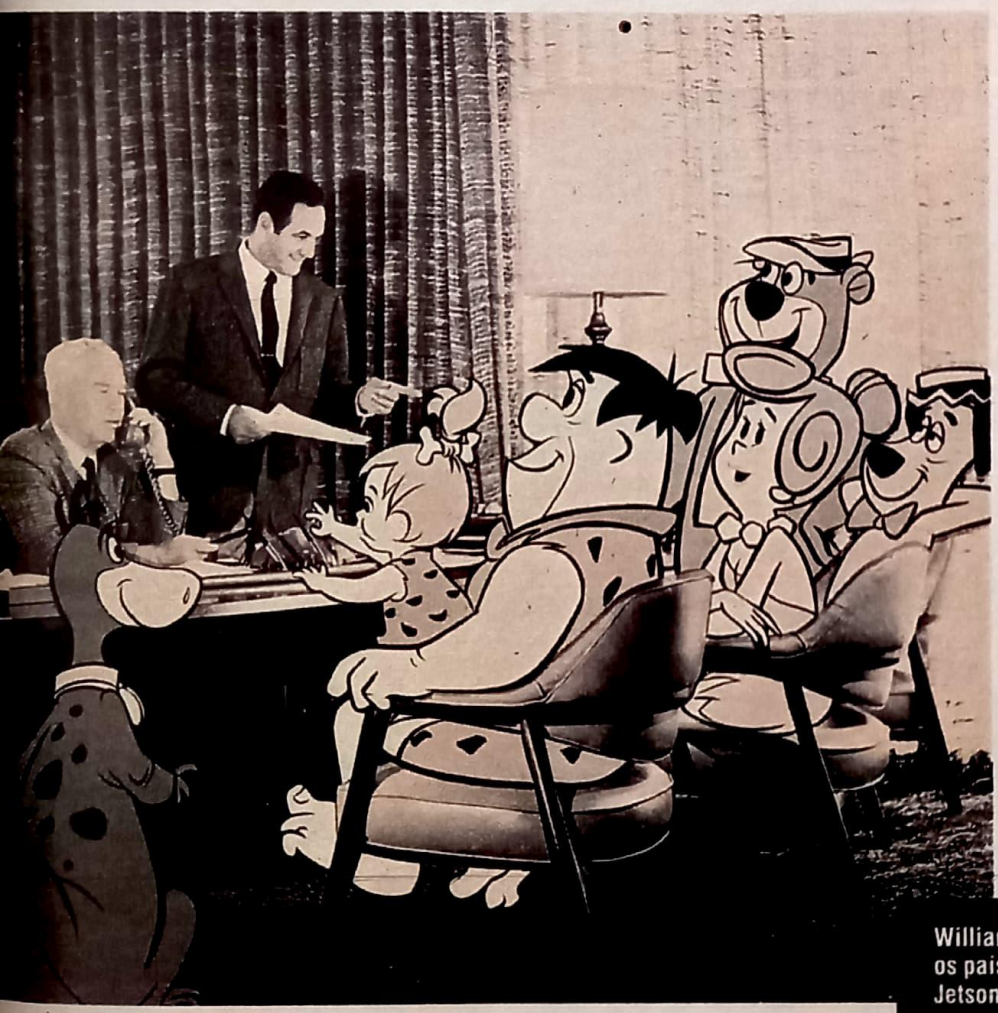
Se não é a maior, é pelo menos a mais produtiva fábrica de desenhos animados do mundo. Alguns mais exaltados já a apelidaram de General Motors da animação. Seu nome: Hanna-Barbera Productions, uma linha de montagem de fantasias com 34 anos de funcionamento, de onde saíram 3 mil curtas de meia hora aproveitando mais de 350 diferentes séries, estreladas por personagens de mentira que fazem rir de verdade. Entre eles, superastros de crianças e adultos em qualquer canto do planeta, como os "quase" pré-históricos Flintstones e seus descendentes do século XXI, os "quase" futuristas Jetsons. Foram eles, aliás, os escolhidos para, em agosto, abrir alas para o resto da turma, desde então desembarcando em média de duas a quatro fitas por mês nas locadoras brasileiras, através do selo Vídeo Arte Kids.

Fundada em 1957 pelos parceiros Joseph Barbera — um ex-bancário e desenhista nova-iorquino descendente de italianos, hoje com 80 anos — e William Hanna — músico e ex-engenheiro que se tornou diretor de animações, nascido no Novo México e atualmente com 81 anos —, foi a primeira a produzir animação exclusivamente para a TV, quando isso era considerado algo irrealista ou, pior, um pecado na opinião dos outros estúdios de Hollywood, incluindo aí o mais famoso no setor, a Disney. O motivo é simples e seria impossível nas produções para a TV respeitar os padrões de animações clássicas, como as realizadas para a grande tela durante as décadas de 30 e 40. A técnica clássica, chamada "full animation", exige a confecção de centenas de desenhos para se obter um minuto de movimento, a custos altíssimos. Já a TV quer muitas histórias a custos baixos e em tempo recorde. Bill e Joe entenderam isso e, mais, sacaram que a telinha engole desenhos na mesma proporção em que devolve dinheiro.

A essa altura já estavam suficientemente consagrados graças aos personagens que permanecem ainda hoje sendo a maior criação da dupla: Tom e Jerry. Eles os criaram em 1938, quando ainda trabalhavam no Cartoon Department da Metro-Goldwyn Mayer, fazendo animação com todo o requinte do passado sob a direção dos lendários Hugh Herman e Rudy Ising, criadores das séries *Marrie Melodies* e *Looney Tunes*. Foi, aliás, integrando o grupo Herman-Ising que Bill e Joe se encontraram pela primeira vez, em 1937, e iniciaram a própria parceria. "Nenhum raio cortou o céu, não houve nada fora do comum quando nos conhecemos", recordou Hanna, irônico, numa observação incluída na biografia assinada por Ted Sennett. A relação entre eles foi crescendo lenta e objetivamente — com a frieza de bons homens de negócios. "Uma coisa que provavelmente nos tem mantido unidos é que no estúdio nós trabalhamos muito próximos, mas fora dele temos interesses completamente diferentes e quase não nos vemos socialmente", admite Hanna.

Foi essa mesma mentalidade prática que os fez ver, por um ângulo diferente do de seus colegas da MGM — onde a palavra TV era amaldiçoada —, o novo mercado que se abria. Naqueles tempos, a animação para cinema entrava em franca decadência. Hanná e Barbera, orientados pelo empresário John Mitchell, deixaram no passado os dezessete anos que passaram se esmerando nos *cartoons* de Tom e Jerry e inventaram sua técnica simplificada de animação, que lhes permitiria dar o pulo-do-gato: dominar a TV e entupir os bolsos de dinheiro. Não foi propriamente uma invenção, mas um retorno a técnicas mais simples, usadas nos primórdios do cinema animado mudo. Chamaram-na de "planned" ou "limited animation", quer dizer, animação planejada ou limitada. O cenário é chapado e usado em "círculo". Apenas um serve a uma seqüência inteira. Os movimentos dos bonecos são resumidos: as pernas andam, mas as mãos permanecem impassíveis. Expressões faciais são limitadas ao piscar de olhos e movimento da boca etc.

Assim, oito minutos de desenho, que nos moldes clássicos custariam 30 mil dólares, passaram a custar 3 mil. Não é exatamente o que eles gostariam de fazer, mas a forma se tornou

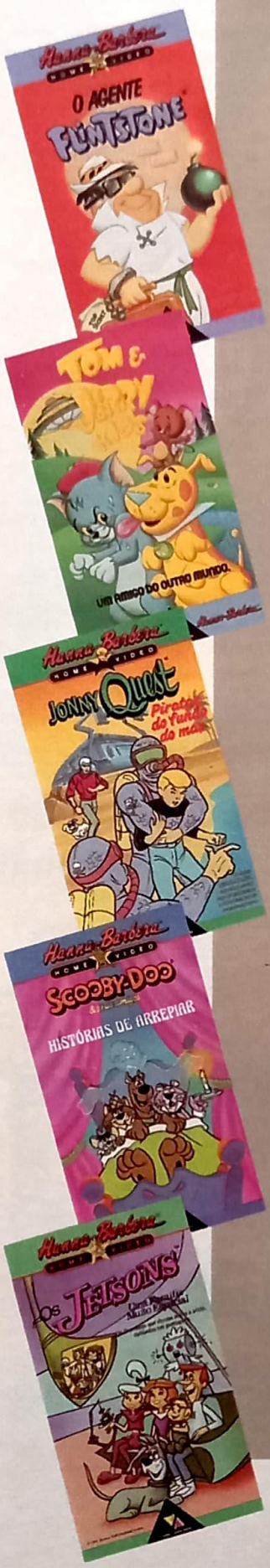


William Hanna e Joseph Barbera, os pais da matéria, e suas criações: Jetsons, Flintstones, Zé Colméia, Dom Pixote

um negócio viável para a televisão. Hanna explica: "As crianças não estão preocupadas com quantos movimentos temos por minuto na tela, mas com quantas gagues vêem por minuto". A fórmula HB funcionou e, entre 1960 e 1980, fulminou o mercado, se impondo até mesmo à Disney, que passou a economizar movimentos e dólares mesmo em seus longas animados posteriores a 1960. Hanna e Barbera venderam sua empresa em 1967 para a Taft Broadcasting Co., que, por sua vez, em 1987, tornou-se uma unidade da Great American Broadcasting Co., empresa de Cincinnati, dona de cinco canais de TV e vários de rádio nos EUA. Recentemente, surgiram rumores de que a Great American teria colocado a HB à venda para pagar dívidas.

Isso não quer dizer que a HB esteja ruim das pernas, ainda que viva mais das glórias do passado. Num esforço de renovação, contratou no início de 1990 o produtor David Kirshner, reputado criador de *Fivel, um Conto Americano*. É da gestão Kirshner o longa recém-exibido no Brasil com os Jetsons. E mais novidades vêm por aí, como a série *Fish Police*, um policial noir subaquático, "ao estilo Raymond Chandler", um retorno à estratégia de apanhar, num mesmo golpe, crianças e adultos. Outra promessa é a versão produzida por Spielberg dos Flintstones, com atores de verdade — Danny DeVitto será Barney e John Goodman, Fred. O esforço agora vem no sentido de acompanhar uma tendência de retorno à animação para cinema, com todo o requinte do passado, deflagrada com *Uma Cilada para Roger Rabbit*. Por esta os papais Hanna e Barbera, há muito longe dos estúdios, não esperavam como também não devem ter percebido que a fórmula que inventaram tinha seu calcanhar-de-aquiles: o desgaste. A produção em massa traz embutida a repetição das gagues a um ponto insustentável. Tratados como produtos "de descarte", as séries para a TV passaram a precisar de uma renovação periódica de personagens e a exigir um esforço de inventividade fenomenal. E, nesse constante renovar, os velhos produtos da HB criados por Bill e Joe ainda continuam sendo os melhores.

Luís André do Prado



Há pelo menos cinco gerações de filhotes Hanna-Barbera e uma nova ninhada vem vindo por aí. Os primogênitos absolutos são Jambo e Ruivão, viabilizados pela técnica de animação limitada, exclusiva para a TV. Depois de explorar a inimizade eterna entre gato e rato com Tom e Jerry, Bill e Joe inverteram o processo e apostaram na amizade fiel entre um cachorrão forte, mas não muito esperto, e um gatinho frágil mas assaz perspicaz. Os primeiros episódios foram ao ar em dezembro de 1957 pela rede NBC. Depois vieram Dom Pixote, o simpático cachorro azul, em 1958, e Pepe Legal, em 1959, o cavalo cowboy que se acha bom no gatilho.

O sucesso de Zé Colméia e Catatau, que apareceram a seguir, superou todos os outros. Ganhou uma série especial, elogios da imprensa e o primeiro prêmio Emmy da HB. Daí em diante não haveria mais limites para a HB. A nova meta foi conquistar o público adulto. Em 1960 a ABC estréia a primeira série dos Flintstones, outro ponto marcado. Com a economia de movimentos, os diálogos cresceram e as vozes dos personagens passaram a ter papel fundamental. No Brasil, as vozes de alguns deles marcaram época. As primeiras dublagens foram feitas pelo estúdio AIC, transformado em BKS, e serão as mantidas nas fitas lançadas pela Vídeo Arte. A voz de Fred é de Marphus Mathias, Wilma é Helena Samara (que também dublou Endora, a mãe bruxa do seriado A Feiticeira*) e o hilário Barney, Waldir Guedes. Bette foi feita inicialmente pela atriz Laura Cardoso, depois por Nícia Soares, já morta. Outra voz inconfundível é a de Manda-Chuva (nascido em 1961), feita pelo ator Lima Duarte. Os Flintstones, que chegam em vídeo, é um longa-metragem da década de 60 que parodia o agente 007, e a fita dos Jetsons contém os quatro primeiros episódios da série.*

Em 1964 nasce a série As Aventuras de Jonny Quest *(a primeira fita em vídeo traz o episódio* Piratas do Fundo do Mar*), com um traço muito diferente do estilo HB. Ocorre que Jonny Quest foi de fato desenhado por Doug Wildey, artista de quadrinhos. Claro que há muito os parceiros Bill e Joe não tocavam mais num lápis. Junto com Quest vêm Space Ghost, Shazan, Mightor etc. Nos 70, a HB novamente mudou de rumo e decidiu voltar aos personagens divertidos, porém em séries de mais ação, e teve sucesso com Tutubarão e Scooby Doo (de 1979, lançamento de outubro com a fita* Histórias de Arrepiar*). A geração dos anos 80 cai verticalmente de nível. A série mais acertada foi a dos Smurfs, que não é lá grande coisa. Outro desacerto foi a série* Tom e Jerry Kids *(já nas locadoras em* Um Amigo do Outro Mundo*). Melhor curtir a turma da velha guarda.* L.A.P.

NÃO PERCAM!

BREVE NAS BANCAS.

EDITORA AZUL

EDITORA AZUL

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Edgard de Silvio Faria
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

SET

Diretor de Divisão: Carlos C. Arruda

REDAÇÃO

Redator-Chefe: Carlos Volpato
Editor Executivo: Dilson Pedro Gomes
Redatores: Deborah Peleias, Walter de Silva
Produtor Gráfico: Marcelo de Castro
Editor de Arte: Michel Spitale
Chefe de Arte: Maria Amélia Azevedo
Diagramador: Izau Norbertino
Colaboradores: Alex Antunes, Antonio Querino Neto, Christian Petermann, Fátima Gigliotti, José Augusto Lemos, Leonardo Caldas, Luis André do Prado, Maria Lucia Fróes, Mario Nery, Marcelo Bernardes, Paulo Capuzzo, Paulo Masella, Wagner Almeida Silva. **Arte** - Jair Farias, Marco Antonio Pizzirani, Renata Borges Soares. **Fotografia** - Rui Mendes. **Revisão e Preparação de Textos** - Marcos Antonio Gimenes

PUBLICIDADE

Diretor: Romeu Andreatta Filho
Supervisora: Rosangela Cassilio
SP-Contatos: Ana Maria S. T. Lobo, José Estevão Favaro
RJ-Contato: Mônica Campos
Coordenadores: José Soares A. Santos, Marcelo Pires

COMERCIAL

Diretora: Vera Helena Mirandez Gomes
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Promoções: Fábio Bueno

EDITORA AZUL

PUBLICIDADE
Diretor Geral: Carlos Alberto Araujo
Diretor do Rio de Janeiro: Eduardo Rosa

SERVIÇOS EDITORIAIS
Azul Press-Gerente: Benjamim S. Goncalves
Estudio Fotografico-Gerente: Fábio Cabral
Abril Press-Gerente: Judith Baroni
Departamento de Documentação-Gerente: Suzana Camargo
Correspondentes (Los Angeles): Ana Maria Bahiana, Jose Emilio Rondeau
Diretor Administrativo e Financeiro: Pedro Frazão
Diretora Responsavel: Liege de Lima Doria Castelli

SET é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **São Paulo - Redação, Publicidade e Correspondência:** Av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479, tel.: (011) 211-7866, Caixa Postal 66254, CEP 05389 Telex: (011) 83178, Fax: (011) 813-9115, Telegramas: Editabril Abrilpress. **Rio de Janeiro:** r. da Passagem, 123, 8.º ao 11.º andares, CEP 22290, tel.: (021) 546-8282, Telex: (021) 22674, Fax: (021) 275-9347, Telegramas: Editabril Abrilpress. **Assinaturas:** valor de capa multiplicado pelo número de edições anuais. A Editora Abril garante aos assinantes desta publicação que a interrupção na entrega dos exemplares contratados, sem que para isso tenha dado motivo o próprio assinante, implicará a restituição, em cruzeiros, da parte do preço total paga antecipadamente e correspondente aos exemplares que não forem entregues, devidamente corrigida de acordo com as disposições legais em vigor sobre a matéria. Ao fazer sua assinatura, exija a credencial do vendedor e pague somente com cheque nominal. Circulação desta revista: **outubro/91. Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor de sua cidade. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **Serviço ao assinante:** tel.: (011) 823-9222.

ANER IVC

Fotolito: Repro S.A. Estúdio Gráfico
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

18 h. sábado
CINE 2000
"AS TRILHAS MAIS DO QUE SONORAS DO SEU RÁDIO"
di
BRASIL 2000 FM 107,3 SÃO PAULO
apoio cultural:
REVISTA SET CINEMA & VÍDEO

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇOES

BIZZ
Rock, Pop, Comportamento

LETRAS TRADUZIDAS
Fotos e Letras Traduzidas

FLUIR
Surf

BODYBOARD
Bodyboard

BOA FORMA
Ginástica, Esporte e Saúde

SAUDE
Prevenção e Saúde

CARICIA
Comportamento Jovem

HORÓSCOPO
Astrologia - Esoterismo

SET
Cinema e Vídeo

SET-1000 VIDEOS
Seleção dos Melhores Vídeos

CONTIGO
Atualidades - TV

SEMANÁRIO
Variedades

SOM SERTANEJO
Música Sertaneja

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo
Redação, Publicidade e Correspondencia: av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479, TEL (011) 211-7866, Telegramas: Editabril Abrilpress
Rio de Janeiro
Rua da Passagem, 123, 8.º andar CEP 22290, Fone: (021) 546-8282, RJ, Telex 2122674 EDAB BR
Los Angeles (EUA)
1840 N. Beverly Glen Dr. - 90077, Phone (213)474-7851
Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street, Suite 3403, New York, N.Y. 10165 Phone: (001212) 557-5990 5993, Telex (00) 237670, FAX: (001212) 983-0972
Paris: 33, rue de Miromesnil, 75008, Paris, Phone: (00331) 42.66.31.18, Telex (0042) 660731 ABRILPA, FAX: (00331) 42.66.13.99
PUBLICIDADE
Brasília-DF: Espaço Com. Integrada e Cons. Ltda. Fones: (061) 223-2134 226-3644 (FAX)
Belo Horizonte: M.A.M. Public. e Repres. Ltda., Toda Midia, rua Timbiras, 1560, cj. 1905, Ed. City Center, CEP 30140, Fone (031) 222-5594
Região Sul: Print Sul - Av. da Azenha 1502, cj. 206, CEP 90060, Fone: (0512) 23-9528, Porto Alegre - RS; (0482) 44-8224 Florianópolis - SC; (041) 342-2204 e 252-6794 FAX, Curitiba PR
Norte/Nordeste: Toda-Midia Representacoes Ltda. Fones: (081) 465-1883 e 465-1856 FAX - PE

Telas Para Qualquer Situação

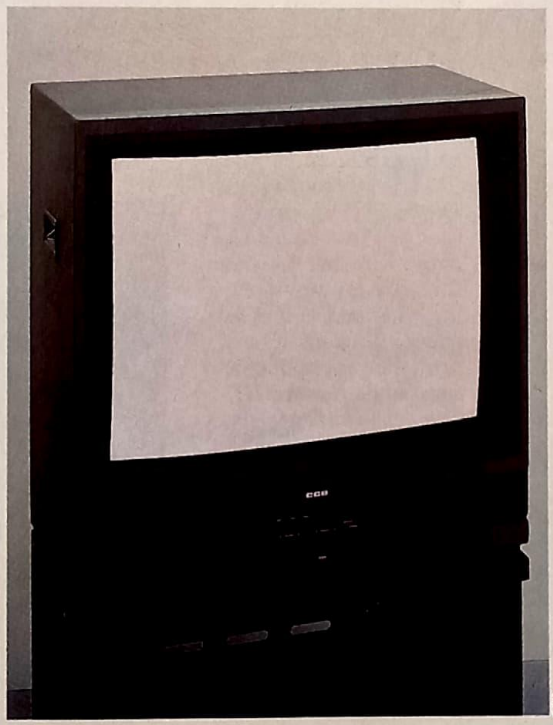
Independente do tamanho, os televisores preenchem as necessidades do consumidor

PEQUETITAS PERO CUMPLIDORAS

Philips

A PHILIPS lançou três TVs em miniatura. Duas delas, a 3 LC 2050 e a 3 LC 3000, têm tela de 3". A primeira sintoniza também AM e FM estéreo e pesa só 500 gramas. A segunda funciona perfeitamente como um monitor para câmera de vídeo porque recebe sinais tanto em PAL-M quanto em NTSC. A terceira, a 4 LC 1000, tem tela de 4" e foi especialmente desenhada para ser conectada aos sistemas de som dos automóveis. Todas as três têm tela colorida de cristal líquido (como nos relógios digitais), funcionam com pilhas, bateria, no acendedor de cigarros do carro ou na rede elétrica em 110 ou 220 volts.

A SUPER-HIPER


CCE

A CCE aposta no mercado das super TVs, lançando o modelo color estéreo HPS-3350R com tela de 33" de alta resolução. A intenção da CCE foi equipar essa enorme caixa preta de imagens (770x775x560mm) de recursos, como som estéreo, SAP (permite que a TV reproduza o som original dos filmes dublados), recepção possível de 139 canais (VHF, UHF e a cabo), seletor automático PAL-M/NTSC, timer para desligamento automático, saída para receber simultaneamente videogame, videocassete e micro, controle remoto de 33 funções com indicações na tela e um supermonitor para os mais exigentes, que podem até curtir melhor seus videodiscos e as gravações em Super VHS (ufa!).

TUDO EM UM

Misturando um pouco de tudo, a CCE reuniu, num só aparelho, rádio AM/FM estéreo, TV colorida, gravador e toca-fitas. A maior vantagem do TVP-7 é sua versatilidade: ele é compacto, pesa só 3,2 kg e pode ser transportado facilmente. A tela da TV tem apenas 6" com a vantagem de ter entrada para videocassete, videogame e microcomputador e saída para caixas acústicas e fones de ouvido. O toca-fitas grava e reproduz em som estéreo além de possuir auto-stop. O aparelho é perfeito para quem costuma viajar porque é adaptável ao acendedor de cigarros do carro e funciona à base de tradicionais pilhas ou nos 110/220 volts.

CCE

Saúde de Equipamentos

Parabenizo a equipe de SET, que pela primeira vez acertou a mão com a publicação da matéria "Saúde de Máquina" (n.º 7, ano 5), na seção Equipamentos.
Renata Priscila P. Teófilo
(São Paulo — SP)

Apesar das explicações serem básicas, a matéria "Saúde de Máquina" (n.º 7, ano 5) valeu muito. Eu não sabia, por exemplo, que as funções *pause*, *rew* e *fast forward* estragavam a cabeça do aparelho. Valeu, Leonardo Caldas!
Ana Raquel Siqueira
(Campinas — SP)

Há algumas edições, SET vem fazendo reportagens realmente interessantes na seção Equipamentos, deixando de lado aquelas inúmeras descrições de aparelhos e passando a temas de real necessidade, como na n.º 7, ano 5, com "Saúde de Máquina". Porém, no que diz respeito à velocidade da gravação, fiquei com uma grande dúvida, já que a matéria diz que nunca se deve gravar em quatro horas, coisa que sempre fiz para economizar fita. Quero saber se estou cometendo um grande erro e por quê?
Maurício José
(Salvador — BA)

Segundo o técnico Jairo M. Furuya, da Tecnovídeo, a velocidade de gravação em quatro horas não é recomendável porque não é uma velocidade nem de baixa e nem de alta rotação e, conseqüentemente, força muito o aparelho, além de não ter boa definição de imagem. As velocidades recomendadas são a de duas horas (alta rotação) ou a de seis horas (baixa rotação). A melhor, obviamente, é a de duas horas, pois garante a qualidade da imagem. A de seis horas deve ser usada apenas quando se deseja gravar muitos programas seguidos (por exemplo, dois filmes que passarão de madrugada num determinado canal), lembrando-se sempre de que haverá perda da qualidade de imagem.

Confesso que achei a edição n.º 7, ano 5, de SET, uma das melhores já publicadas, principalmente pela seção Equipamentos, pois a matéria "Saúde de Máquina" foi a melhor de todas as edições.
Paulo Rogério Zanetta
(Piracicaba — SP)

Seção de Faro Fino

Parabenizo a excelente qualidade de SET. Prova disso é a criação da nova seção Olho Vivo. Continuem assim.
Flávio Elizalde
(São José dos Campos — SP)

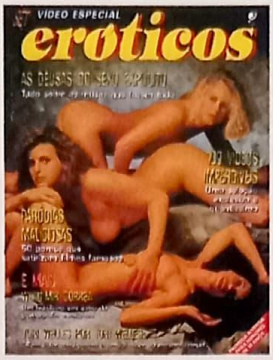
Na maioria das cartas publicadas em SET, a palavra "parabéns" está presente, e a revista faz por merecer. A nova seção Olho Vivo é mais um motivo para parabenizá-la.
Paulo R. C. Flores
(Santa Maria — RS)

Enfim, Revista-Poster

Quero parabenizar SET pela iniciativa de lançar a edição Revista-Poster Especial. Depois de Patrick Swayze, esperamos mais.
Ivson Farias
(Recife — PE)

Especial Eróticos Perfeito

Sem dúvida, julho foi um mês de ouro para os leitores de SET. Tanto a edição mensal (n.º 7, ano 5) quanto a especial de vídeo erótico estão nota 10. Espero que as boas idéias de SET não parem por aí.
Luiz Cláudio C. Campos
(Aracaju — SE)



A edição de SET Vídeo Especial Eróticos está demais. Espero por uma nova edição.
Fausto Alexandre David
(Paulista — PE)

Schwarzie x Stallone

Desde que SET surgiu nas bancas em 1987, o astro Arnold Schwarzenegger já enfeitou sua capa em três oportunidades, justamente quando foram lançados nos cinemas tupiniquins os filmes *Irmãos Gêmeos*, *O Vingador do Futuro* e *O Exterminador do Futuro 2*. Enquanto isso, seu tradicional rival nas bilheterias, o carismático Sylvester Stallone, jamais teve a chance de seu colega de profissão, mesmo após o sucesso de *Rambo III*, *Condenação Brutal*, *Tango e Cash* e *Rocky V*. Aliás, esse último, SET, numa atitude "histórica", ignorou totalmente, não dedicando sequer meia página com informações sobre o filme. Como leitor assíduo, deixo aqui meu protesto e, como fã de Stallone, pergunto: qual o problema de SET em relação ao ator?
Floriano Antônio
(Rio de Janeiro — RJ)

O Exterminador do Futuro, o Julgamento dos Leitores

A capa e a Matéria de Capa de SET n.º 8, ano 5, estão excelentes. A equipe está de parabéns.
Marconi Marques de Lima
(Camaragibe — PE)

Gostei muito da reportagem sobre o filme *O Exterminador do Futuro 2*, mas fiquei chateado porque o nome do roteirista William Wisher não foi sequer citado.
Fábio Alvim Klein
(São José dos Campos — SP)

Mito Fulgurante

Na edição n.º 7, ano 5, me foi dado um presente nada ruim: o recordar fulgurante dos bons tempos da bela Kim Novak.
José Renivaldo Rufino
(Recife — PE)

A seção Mito está cada vez melhor. Kim Novak na edição n.º 7, ano 5, está de arrasar. Parabéns!
Edwin Paladino
(Praia Grande — SP)

Parabenizo Antonio Querino Neto pela brilhante reportagem sobre o inesquecível Yul Brynner, enfocado em Mito de SET (n.º 8, ano 5). Sorte do leitor, pois ainda há alguém para lembrar os mitos.
João Correa de Freita
(Nova Hamburgo — RS)

Parabéns à SET pela excelente homenagem prestada através de Antonio Querino Neto a Yul Brynner na seção Mito (n.º 8, ano 5).
Alvino Duarte Filho
(Belo Horizonte — MG)

Filmoteca, os Cult Movies com Lacunas

Um recado para Olga Del Volga, que assina o texto em Filmoteca na edição n.º 6, ano 5: também sou curtidora de *Noviça Rebelde* e ouso contrariá-la em dois pontos.
Primeiro, a Baronesa Schroeder não lamenta a falta da "sanfoninha", mas da *gaita*. Ela diz "I would have brought my harmonica". E segundo, ao cantar no filme *My Fair Lady*, a voz de Audrey Hepburn é dublada por Julie Andrews, o que caracteriza ainda mais a injustiça feita a Julie ao se dar o papel a Audrey (que, *en passant*, foi fabulosa mas não *fair*).
Magda Velloso de Tolentino
(Belo Horizonte — MG)

Fãs-Clubes

Fã-clube do Cinema Pornográfico Pornoclube. Endereço: av. 13, 868, fundos, Barretos — SP (CEP 14780)

Fã-clube Stallone Rambo. Endereço: Fazenda Von Hert, Caixa Postal 11, Manduri — SP (CEP 18780)

Fã-clube Na Cama com Madonna. Endereço: rua Desmond, 114, Acarí — RJ (CEP 21530)

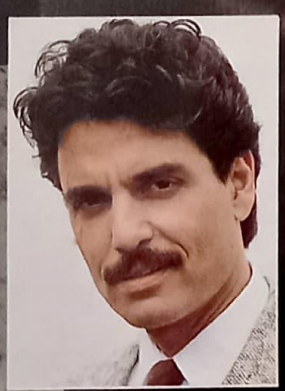
Fã-Clube Quanto Mais Quente Melhor, da imortal Marilyn Monroe. Endereço: av. Bernardo Monteiro, 1425/403, Savassi, Belo Horizonte — MG (CEP 30150)

LOOK VIDEO, DINO DE LAURENTIIS E CAROLCO LANÇAM A MELHOR SOLUÇÃO PARA OS PROBLEMAS DO NOSSO PAÍS.

2 TIRAS DA PESADA

PAT MORITA (KARATÊ KID), E JAY LENO. ESSES DOIS TIRAS DA PESADA ESTÃO SOB O COMANDO DE LEWIS TEAGUE, UM DIRETOR DA PESADA ESPECIALIZADO EM GRANDES AVENTURAS DO CINEMA (A JÓIA DO NILO). ESSA TURMA DA PESADA CHEGOU PARA ACABAR DEFINITIVAMENTE COM A FALTA DE AÇÃO, HUMOR E QUALIDADE. QUANDO EMPRESAS COMO A LOOK VIDEO, DINO DE LAURENTIIS E CAROLCO SE UNEM PARA LANÇAR UMA NOVIDADE, VOCÊ PODE COMPRAR VÁRIAS CÓPIAS PORQUÊ O SUCESSO É INEVITÁVEL.

COLLISION COURSE, MCMLXXXVII DIREÇÃO DE LEWIS TEAGUE (A JOIA DO NILO) COM PAT MORITA (O FAMOSO MESTRE MIAGUI DE KARATÊ KID) E CHRIS SARANDON (A HORA DO ESPANTO) E JAY LENO. UMA SUPERPRODUÇÃO DINO DE LAURENTIIS E CAROLCO.



R&M

M & V Consultores de Marketing

LOOK VIDEO PRODUTORA E DISTRIBUIDORA LTDA.
Avenida dos Imarés, 776 - Indianópolis - 04085 - São Paulo SP
DISK LOOK GRÁTIS: 9 (011) 240-8366

LOOK VIDEO
RENOVA SUAS EMOÇÕES

ACLAMADO PELA CRÍTICA MUNDIAL COMO O MELHOR FILME DE GUERRA JÁ REALIZADO

Um filme de Stanley Kubrick

NASCIDO PARA MATAR

WARNER HOME VIDEO
Trademark of Warner Bros. Inc. A TIME WARNER COMPANY